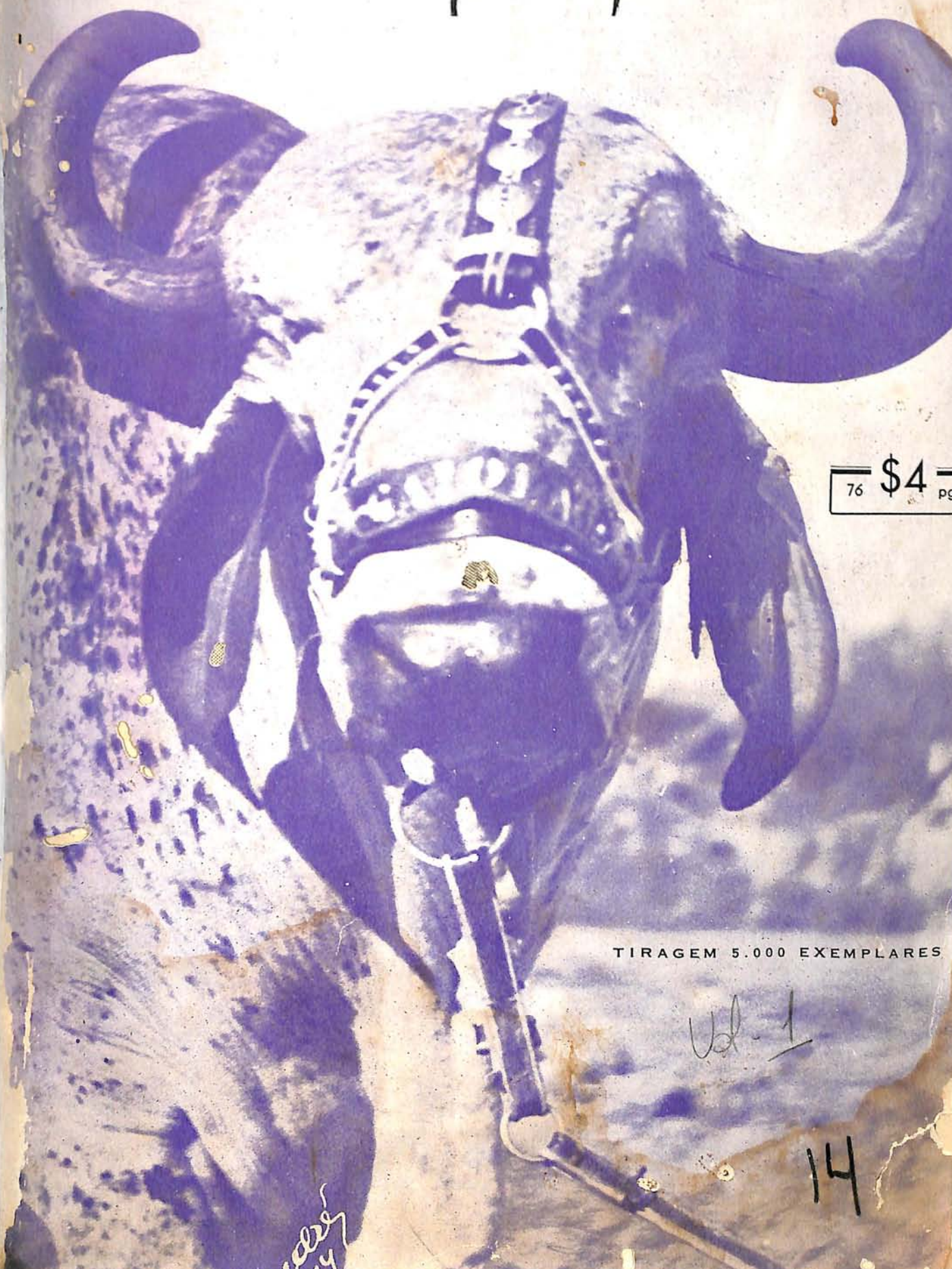




5026
ZEBU



76 \$4 pgs

TIRAGEM 5.000 EXEMPLARES

Vol. 1

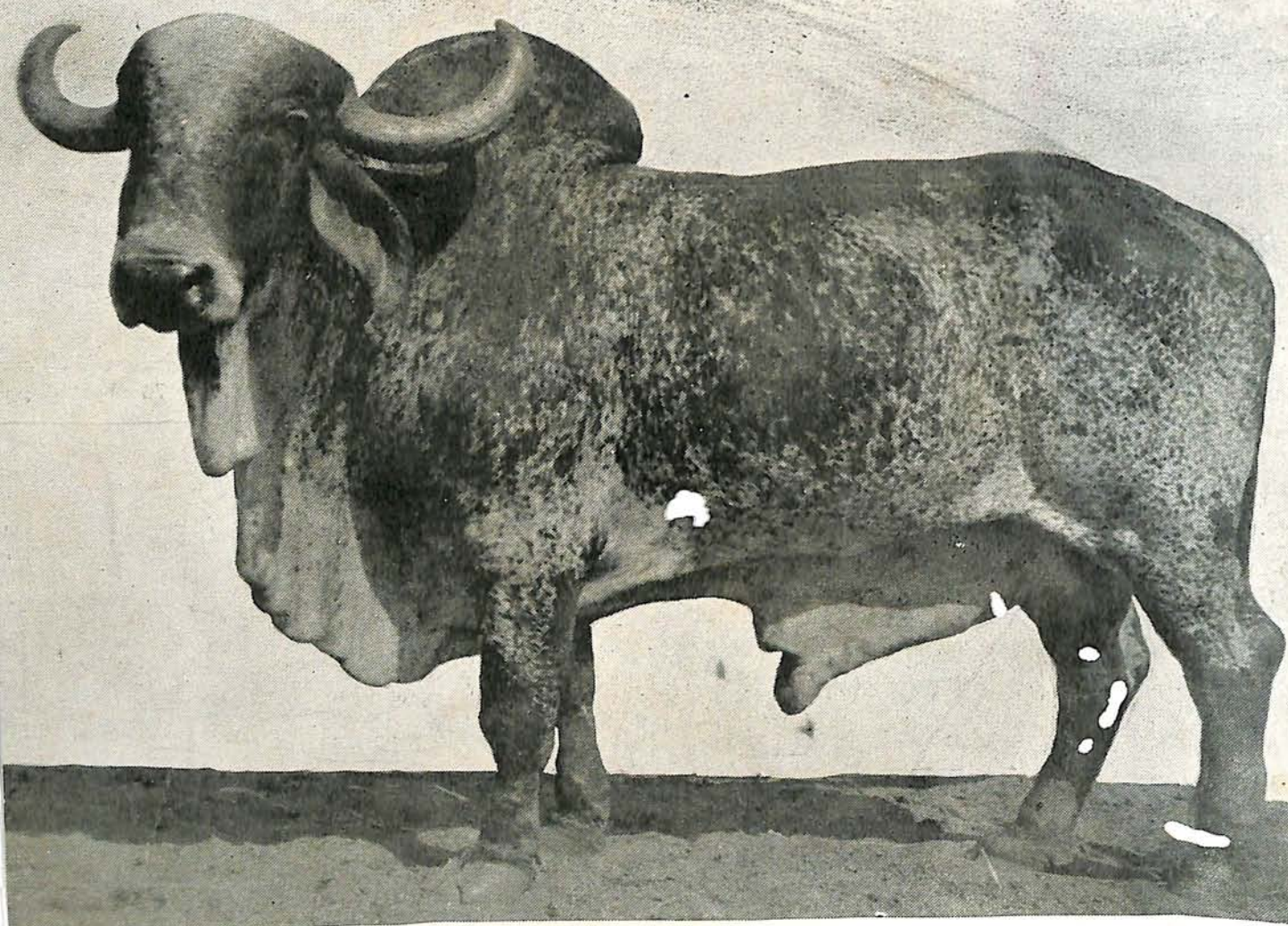
14

Handwritten signature or mark at the bottom left corner.

Quanto pesa o touro MENELICK ?

Um concurso inédito no Rádio Brasileiro, lançado pela PRJ-8, Sociedade Rádio Barretos, sob os auspícios dos Snrs. PASCOAL CONZO e GUILHERME LAFEMINA, proprietário do famoso touro.

5 MIL CRUZEIROS EM PREMIOS



PREMIOS

- 1 premio de 2.000 cruzeiros
- 1 premio de 1.000 cruzeiros
- 2 premios de 500 cruzeiros
- 10 premios de 100 cruzeiros

Um premio extra para a
quadrinha mais original:

500 CRUZEIROS

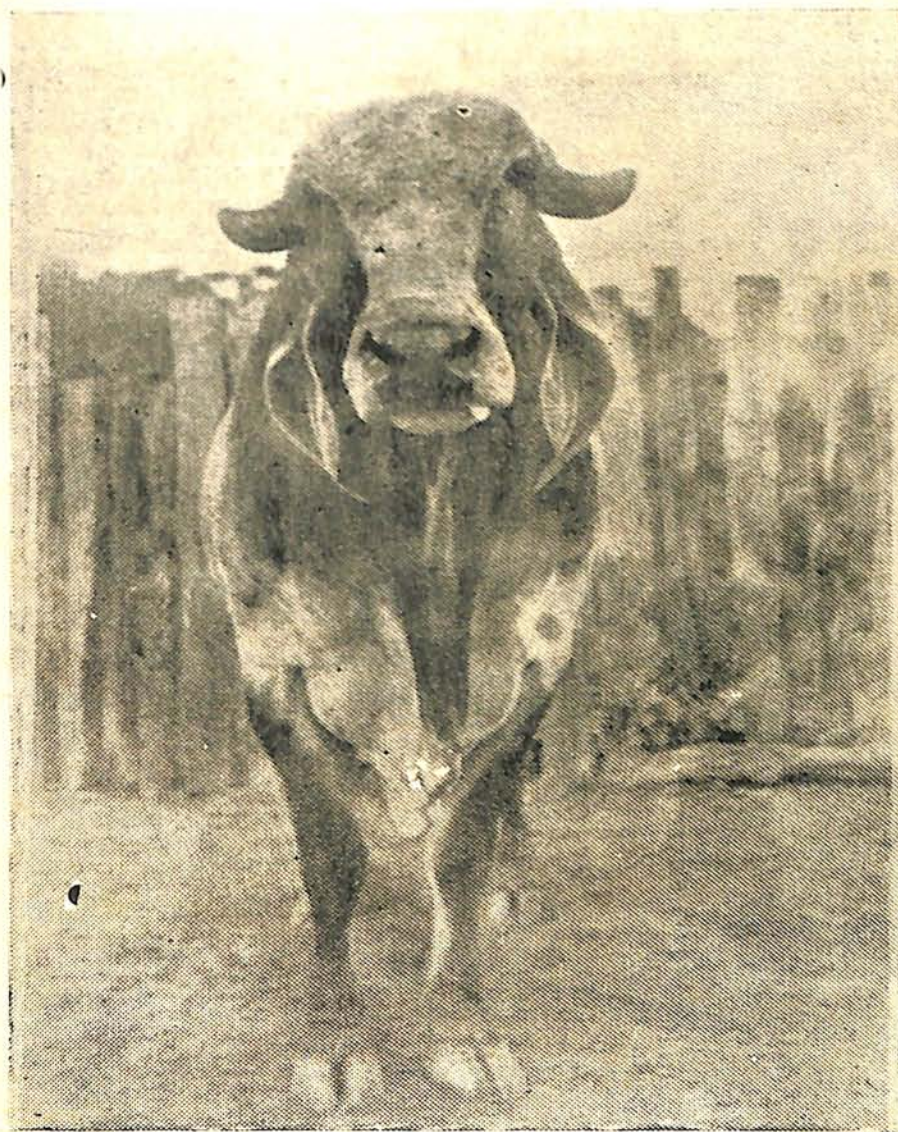
Os coupons estão sendo distribuídos
pela PRJ-8,

SOCIEDADE DE RÁDIO BARRETOS,
pela matriz e todas as filiais d'

A Favorita

São Paulo - Campinas - Araraquara
Barretos - Rio Preto - Catanduva
Olimpia - Jaboticabal - Franca
Monte Azul - Colina e Viradouro

GADO INDUBRASIL



FAZENDAS DE CRIAÇÃO:

"BOM RETIRO", em Carlos Gomes (Mogiãna)

"SANTA ELISA", em Cabreúva (Ituãna)

"AREIAS", em Angatuba (Sorocabana)

MAURICE JACQUEY

Rua São Bento, 309

Fones: { 3 - 5131
8 - 2372

(Solicitamos ofertas de vendedores)

MUSEU DO ZEBU

EDILSON LAMARTINE MENDES

 Fernando Costa - Uferaba MG

**PRODUTOS
QUÍMICOS
ESPECIALIDADES
FARMACÊUTICAS
ARTIGOS DE
PERFUMARIA**

**O MAIOR ESTOQUE
O MENOR PREÇO
O MELHOR SERVIÇO**

NA

DROGARIA FARMÁCIA e PERFUMARIA

ALEXANDRE

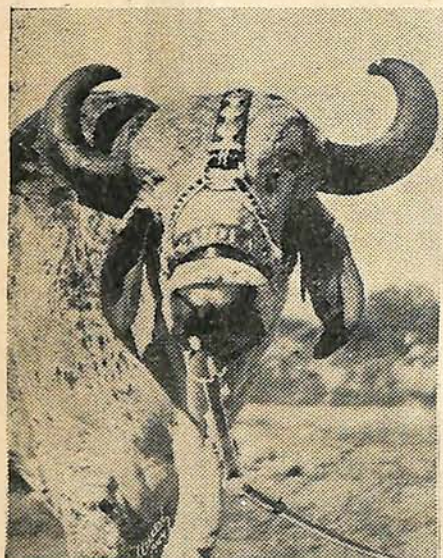
RUAS

Artur Machado, 51 e

Governador Valadares, 1 a 11

Telefones: 1.009 - 1.010 - 1.011

UBERABA - MINAS



NOSSA CAPA - apresenta o magnífico reprodutor Gir, GAIOLÃO, marca "N", 1.º prêmio na VIII.ª Exposição de Uberaba, 1942, ainda sob o nome de Imperador.

É o raçador das Fazendas "Memória" e "Boa Esperança", de Deusdedit Alves Pereira e José Rodrigues Belo, Mun. de Pains, Minas Gerais.

S U M Á R I O

Sumário — Nossa capa	4
Concurso de simpatia — Redação . . .	7
O Perú considera o Zebú como único fautor do seu rebanho para carne e leite — Tradução	11
I.ª Exposição Regional de Animais em Barretos	14
As fazendas de seleção de Natal Breda — Reportagem	17
Várias	22
A cultura do marmeleiro — F. C. Camargo	23
A marca "ES" e o rebanho que ela identi- fica — Reportagem	27
Zebú e Balança — Azeredo Neto . . .	31
Um dos grandes núcleos de seleção de Raça Gir, no Oeste Paulista — Re- portagem	33
Fazenda Santa Fé — Reportagem . . .	43
Zebús de um milhão — Edmundo Mendes	48
A expansão do Zebú no Sul goiano . . .	54
Domingos Siqueira	60
Como combater o berne — Do "S.I.A."	67
A melhor maneira de preparar o feno — Grif Mokey	69
A ação da S. R. T. M.	71
Registro de vacas e novilhas — Portaria da Coordenação	72
Criação de Cabras — Conselhos práticos	73
Expediente da Revista	74
Mês de Janeiro	

Orgão oficioso da S. R. T. M., esta revista não endossa os conceitos emitidos pelos seus anunciantes em reclames de gado, de produtos ou de fazendas, nem garante ou aconselha a pureza ou eficácia dos mesmos, fazendo-o, entretanto, apenas, como é lógico, quanto aos artigos e apresentações seus ou de seus colaboradores.

Nutromineral

(SUPLEMENTO MINERAL)

**COMBATE A DEFICIÊNCIA MINERAL NOS ANIMAIS!
GARANTE UMA CRIAÇÃO BEM FORMADA,
BEM CALCIFICADA E BEM DESENVOLVIDA!**

Formula estudada e aprovada pelo INSTITUTO BIOLÓGICO DE S. PAULO
Peçam literatura aos Distribuidores Gerais

FARMOPECUARIA S. A. - Produtos Veterinários
RUA ASDRUBAL DO NASCIMENTO, 502 — SÃO PAULO



FORRAGENS PARA PECUARIA

INDÚSTRIA SÃO PAULO BRASILEIRA

**Resolve em qualquer tempo,
mesmo com sêca, o
problema da criação.**



**peça informações com
qualquer dos seus numero-
sos consumidores ou
ATESTADOS VERDADEIROS
em nosso endereço.**

MATRIZ — Rua Libero Badaró, 158 - 12.º and. s/ 1208/9/10/11 - Fone: 4-1646 - C. Postal, 5013

Fábrica: Avenida Santa Marina, 1.571 - Fone: 5-9229 - End. Telegr. "SOCILIL"

S. PAULO

FILIAL — Rua Olegario Maciel, 24 - Caixa Postal, 100 - Telefone 1.138

UBERABA

As forragens da "SOCIL" são as melhores do Brasil

UZINAS CHIMICAS BRASILEIRAS LTDA.

A ESPECIALISTA VETERINARIA

UM MODERNO E PERFEITO ESTABELECIMENTO
BRASILEIRO DE SANIDADE VETERINARIA.

Nos comprazemos em oferecer aos criadores uma instituição, modelo em seu gênero, ao serviço da economia rural, centro de nossa economia nacional. Seu experimentado pessoal técnico estuda, elabora e aperfeiçoa em seus modernos laboratórios, específicos e medicamentos veterinários, que são em si uma garantia de eficiência para a profilaxia das enfermidades e sanidades do gado. Um corpo de profissionais especializados está à disposição de nossos distintos clientes para atender consultas sobre doenças de Bovinos, Equinos, Suínos, Ovinos, Aves e Cães.

Fabricamos sôros,
vacinas e medica-
mentos veterinários
para:


Bovinos


Equinos


Suínos


Aves


Cães

GRATIS! peça este livro



ENVIE UM CRUZEIRO EM SÊLOS PARA O PORTE POSTAL

A ESPECIALISTA
Veterinaria

USINAS CHIMICAS BRASILEIRAS LTDA.

C. POSTAL 74 - JABOTICABAL - E. S. PAULO



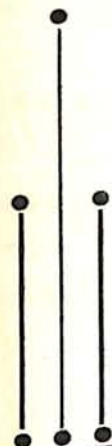


ANO V — N.º 31

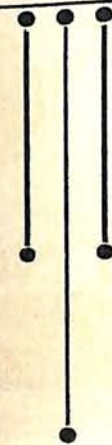
ZEBU

Revista Agro-Pecuária sob o patrocínio da «Sociedade Rural do Triângulo Mineiro»

UBERABA — JANEIRO de 1945



CONCURSO DE SIMPATIA



TENDO recebido, de mais de um leitor já, consultas sobre a significação de uma enquete que se vem fazendo na imprensa, a propósito da preferência dos criadores nacionais por uma das raças indianas que aqui se melhoraram e, ainda, pelo Indubrasil que condensa em si tôdas as grandes qualidades daquelas, não tivemos cerimônias em responder-lhes que ela era "um concurso de simpatia entre bovinos", sem nenhuma consequência preferencial nem modificadora do "statu quo" de prestígio das diversas raças de origem indiana, nem das diretrizes seguidas, até agora, pelos técnicos e pelos criadores ponderáveis.

Depois de cinquenta anos de experiências e de verdadeiros sacrifícios, o criador triangulino fixou as suas preferências, elegendo o Guzerat, o Gir e o Nelore entre dezenas de outras que importaram — como o bravo Hissar que tanta má fama deu a esta última, pelas suas marcantes semelhanças. E fez mais. Condensou os seus melhores atributos no Indubrasil, a raça nacional por excelência, olhada com tanto interesse no estrangeiro.

Assim, depois de cinquenta anos de experiências e lutas gloriosas, o criador brasileiro fixou as suas preferências, elegendo, entre tôdas — o soberano absoluto — o zebú. E hoje, no Brasil, quem diz zebú, diz Indubrasil, Gir, Guzerat e Nelore.

O Indubrasil porque, como se disse, condensa em si os melhores atributos das outras. Isso encheram os nortistas que o elegeram já o seu preferido, principalmente pela rusticidade e precocidade.

O Guzerat porque, além de raça padrão, na formação da primeira, foi e será a preferida pelos americanos do norte que aqui o mandaram buscar e o repelirão, dentro em breve. Assim, os que visam exportação de reprodutores para a Norte América, no após guerra, elegeram-no, por isso e, ainda mais, porque é para nós uma promessa muito certa de uma seleção leiteira racional coroada do melhor êxito.

O Gir — atingindo, até agora, a maior valorização — é o escolhido como injetador das boas linhas e boas formas nos rebanhos depauperados e como o ideal para os rebanhos intensivos, podendo-se afirmar que é a raça que, às demais, supera em número.

O Nelore, finalmente, é o desejado nas criações extensivas, longe dos frigoríficos e das xarqueadas, distâncias que as suas fortes pernas vencem com um terço mais de facilidades que qualquer outra. Ele será sempre o preferido dos que criam em grandes extensões a grandes distâncias dos centros industriais, principalmente pelo peso que leva à balança, traduzido em carne.

Assim, está dito porque esta não se sobrepõe àquela e porque — tôdas juntas — concretizam o ideal do criador brasileiro — o soberano zebú.

E' estulta, pois, a pretensão de querer eleger uma, superior às demais, si é que a intenção é essa. Como divertimento, entretanto, é inofensivo, desde que se o não leve muito a sério.

SOCIEDADE

Com as FAZENDAS

CAPÃO GRANDE

a 18 quilômetros da cidade

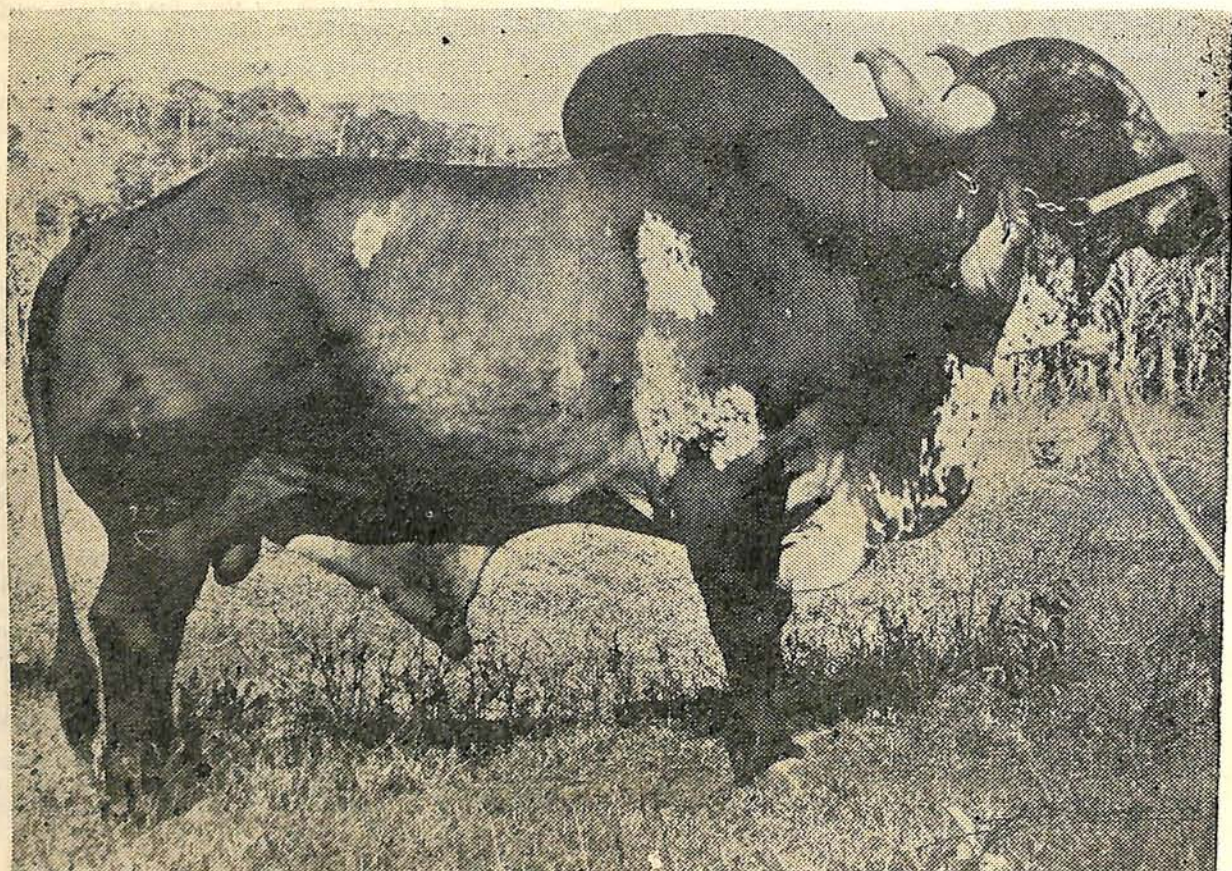
BURITÍ ALEGRE

a 30 quilômetros. Ambas servidas por
excelentes rodovias.



Rebanho de 120 reprodutoras excelentes, chefiado pelos Raçadores CEYLÃO e MARAJÁ, cujas primeiras produções, nascidas com alto nível de sangue, já se encontram à venda.

CEILÃO, admirável exemplar da Raça Gir, com 6 anos, filho do famoso raçador Bezouro e inscrito no Registro Genealógico, sob o número 177.



ZEBU

CEYLÃO LMTD.

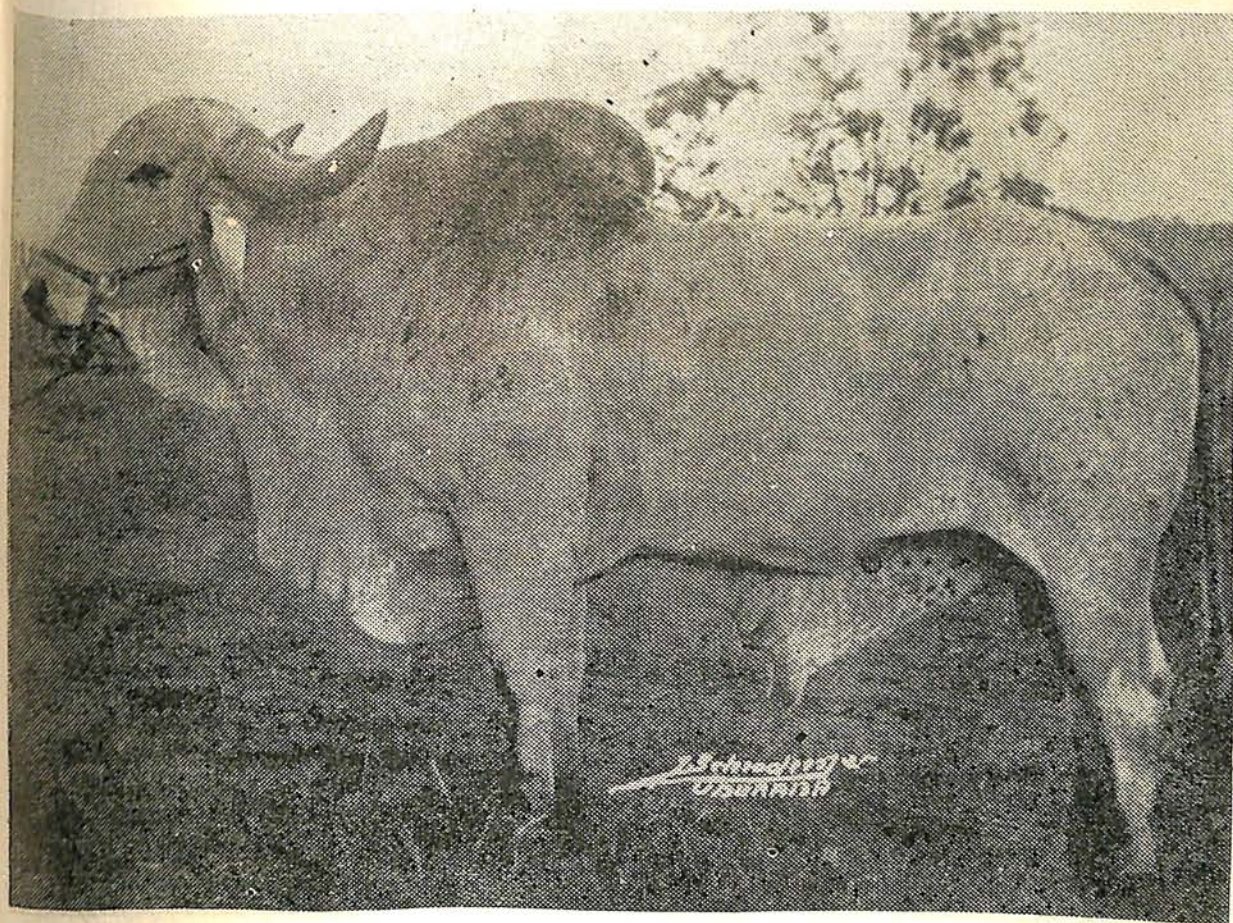
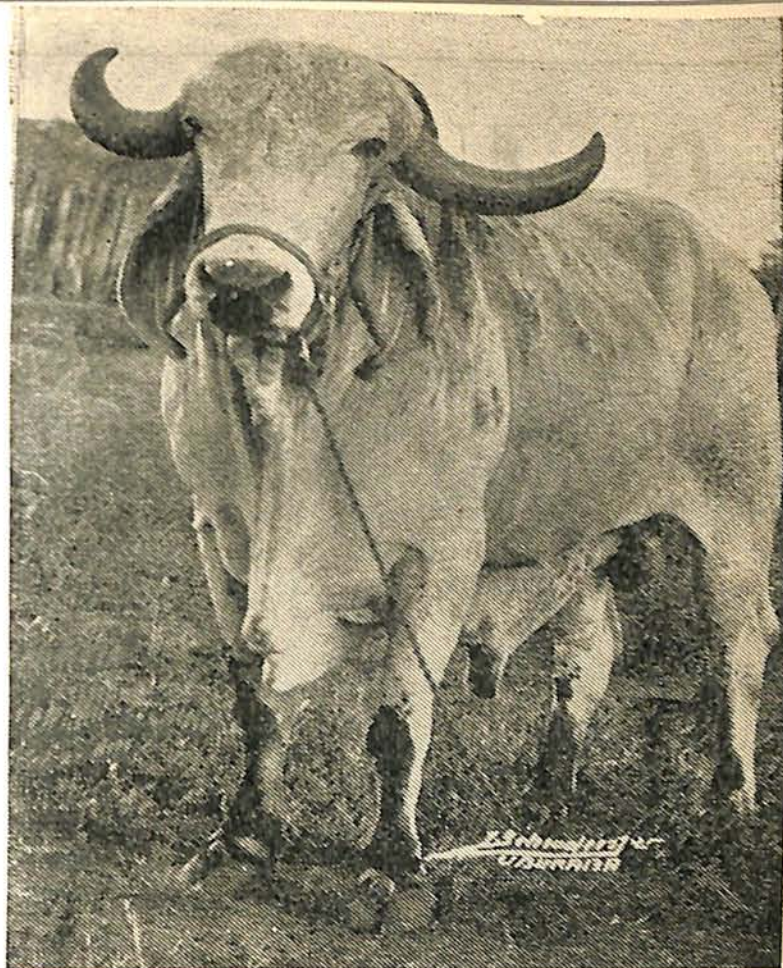
Composta por

Dr. Jorge Frange
Sr. Pedro Salomão
Dr. Wady Nassif

MUNICIPIO DE

UBERABA - C. M. - MINAS
R. M. V.

O reprodutor MARAJÁ é o pae das 10 bezerras crias de José Amêndola, ha pouco vendidas em Franca, por **um milhão de cruzeiros**



MARAJÁ, outro grande espécime da Raça Gir, com 6 anos e filho do celebre touro "Dengo", importado e de vaca da mesma procedência.

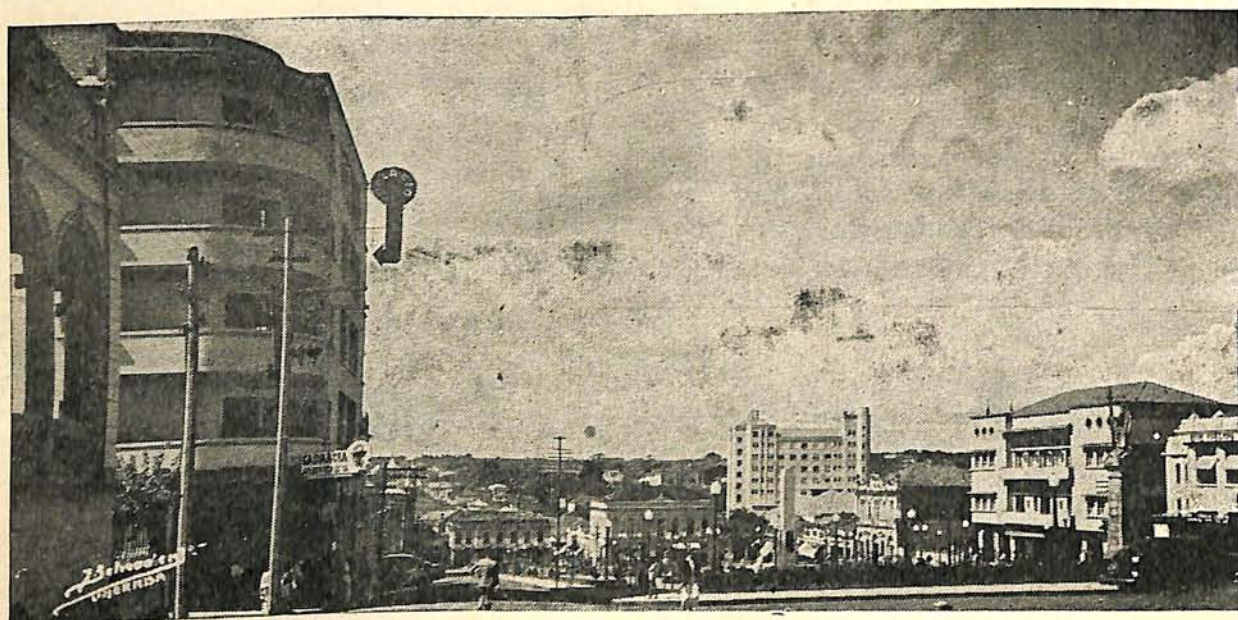
U B E R A B A

A maior expressão de desenvolvimento do Interior brasileiro, com :

40 Mil Habitantes - Ótimos Serviços de Água, Fôrça, Luz e
Esgôtos - O Maior Centro Pecuário do País.

Chave de todo o Sistema Rodoviário para os Estados de
São Paulo, Goiaz e Mato Grosso.

Entroncamento Ferroviário para Belo Horizonte, Goiânia,
São Paulo, e delas Equidistante.



é a situação ideal para o estabelecimento de qualquer
que seja a sua indústria.

ESTABELEÇA-A AQUI, CONTANDO PARA ISSO COM
POTENCIAL HIDRO-ELÉTRICO QUE LHE FORNECERÁ O

DEPARTAMENTO DE ELETRICIDADE

Distribuição : REDE DE ALTA TENSÃO : 6600 VOLTES — BAIXA TENSÃO :

220 VOLTES — TAXA INDUSTRIAL: DE \$200 A \$100.

TAXA DOMICILIAR : DE \$700 A \$500.

O Zebú como único fautor do seu rebanho para carne e leite!

No continente europeu, em que tiveram origem as raças vacuns que hoje existem, aperfeiçoadas na função especial de produzir leite ou carne, ou, ainda, de proporcionar-nos ambos e, ainda, carne, leite e trabalho. Entre tantas se destacam a Shorthorn, a Holstein e a Brown Swiss, sempre preferidas e estimadas.

A medida que o continente europeu se povoava e aperfeiçoava sua cultura, principalmente no que se relacionava com a alimentação humana, foram aumentando, por consequência, as necessidades de sua população, em alimentos propícios e indispensáveis ao desenvolvimento e conservação do material humano, no sentido de obtenção de matérias proteicas, graxas e hidrocarbonatadas de origem animal e vegetal.

Enquanto a agricultura, e suas indústrias agrícolas tomavam, de pronto, grande desenvolvimento, em consequência do plantio intensivo que fazia a terra produzir muito mais do que se conseguia com a

indústria de origem animal, as glebas se foram tornando preciosas e escassas, razão porque os criadores se foram transferindo para espaços mais amplos, quase sempre mais pobres, de forma a estabelecer-se a indústria pastoril nas cercanias dos centros civilizados, porém, cada vez em condições mais artificiais, sob a dependência imediata e quase exclusiva do homem.

Aí, os super-povoados países europeus compreenderam que era necessário empregar suas terras à exploração intensiva não só da agricultura como, também, da pecuária e resolveram-se a utilizar as suas imensas terras coloniais no desenvolvimento da indústria pastoril, a que deram, desde logo, o caráter extensivo.

Os ingleses resolveram levar o seu Shorthorn famoso às suas colônias africanas, com o intuito de fazê-lo desenvolver-se ali e transportar, depois, a carne produzida, para as populações metropolitanas.

Infelizmente, porém, até o presen-

te, foi frustrado todo e qualquer intento de aclimação das raças vacuns puras, em áreas geográficas de climas quentes, logrando-se, com isto, péssimos resultados. Ainda não foi possível criar, na África por exemplo, nenhuma das raças aperfeiçoadas pela seleção racional.

Os fracassos contínuos foram devidos exclusivamente à falta de adaptação daquelas raças a novos ambientes cujas condições mesológicas, climáticas e agrostológicas ficam muito longe de ser, ao menos, parecidas àquelas em que foram nascidas e desenvolveram-se as ditas raças.

De u'a maneira geral, os principa-

Para que se veja o interesse despertado no Perú, publicamos o artigo ao lado, traduzido da revista oficial daquela república sul-americana — "Agronomía", assim como transcrevemos, abaixo, a carta que a S. R. T. M. mandou o Serviço de Colonização e Terras daquele País.

"Lima, 24 de noviembre de 1944.

Sr. Presidente de la Sociedad Rural de Triángulo Mineiro. — UBERABA — BRASIL.

"Tengo el agrado de dirigirme a usted para presentarle mis saludos, rogándole se sirva hacerlos extensivos a todos los miembros de la Sociedad que usted preside.

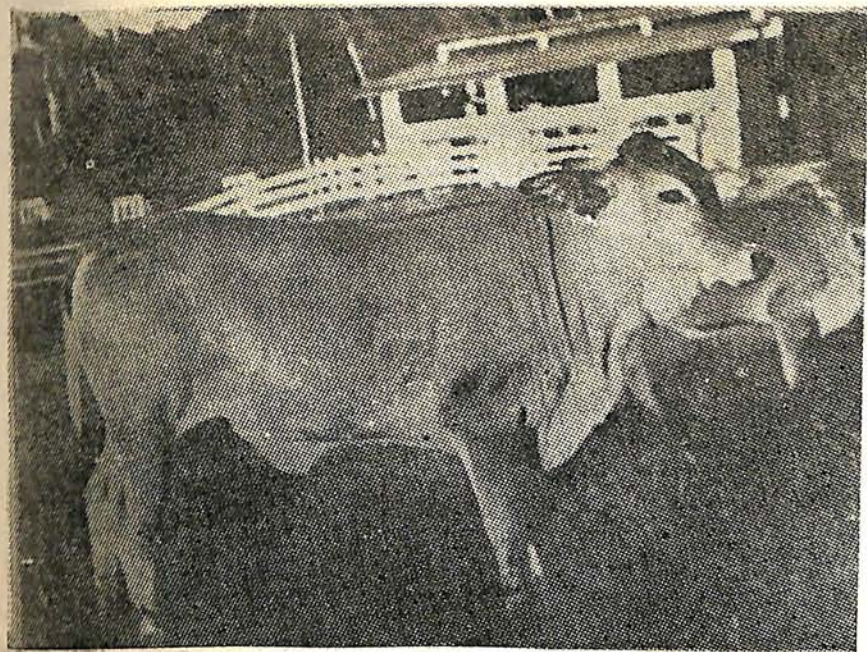
"Debido a la gentileza de la Sociedad Rural de Triángulo Mineiro estoy recibiendo la revista "Zebú" y hasta este momento tengo en mi poder todos los números publicados hasta el mes de julio del presente año, pero no he recibido el número correspondiente al mes de mayo de este año, que yo creo que es el número que ha sido dedicado a dar una relación de los animales, criadores y premios que fueron otorgados durante la realización de la Exposición Agropecuaria de Uberaba de 1944.

"Yo tengo un gran interés por tener este número en mi poder, ya que en mi país existe cada vez más un enorme interés por saber el desarrollo de la pecuaria cebuista en Uberaba. Por este motivo yo le agradeceré mucho si usted se sirve ordenar que me remitan el número de la revista "Zebú" correspondiente al mes de mayo del presente año.

"En el número 25 de la revista "Zebú" correspondiente a julio de 1944, página 45, he leído que la "Cooperativa Instituto de Pecuaria da Baía" ha publicado un interesante folleto de distribución gratuita, que tiene como título: "Como Fixar o Indubrasil". Si para usted fuera posible yo le agradecería se sirviera enviarme un ejemplar de dicho folleto.

"Le agradezco anticipadamente por la atención que le merezca el contenido del presente y le ruego aceptar mis atentos respetos y saludos.

Dios guarde a usted. — (a) Joaquim Alejandro Cortez".



Uma das numerosas crias do cruzamento do zebú com o gado crioulo do Perú, na estância de seleção de "TINGO MARIA".

is fatores que intervieram contra, foram: o calor forte, alimentação deficiente e cuidado mal compreendido dos animais, os quais foram obtidos pelo homem no ambiente europeu e que lhe serviram de base para o desenvolvimento da espécie bovina.

O calor acumula no corpo dos animais um excesso de temperatura que não pode ser neutralizado, a tempo, pelo seu organismo, mantendo, assim, nêle, um excedente térmico que trás ao gado a consequência de viver em contínuo estado febril, febre essa que lhe provoca inapetência, que determina mais rápido e anormal funcionamento do coração e dos pulmões, ocasionando, por consequência, maior desgaste de energias.

A má alimentação se vinha juntar à êsses transtornos e, por último também o manuseio inadequado e ignorante.

Devido a uma alimentação pouco nutritiva, as normais e fisiológicas necessidades do animal não eram atendidas, de maneira que não se obtinham condições de desenvolvimento.

J. SHRODEN JR.

Fotografo e Cinematografista

Trabalhos perfeitos em
qualquer dos gêneros
GARANTIA ABSOLUTA



Prédio proprio á
Rua Vigário Silva

Especialidade em fotografias
sociais artisticas e aspectos
campestres.

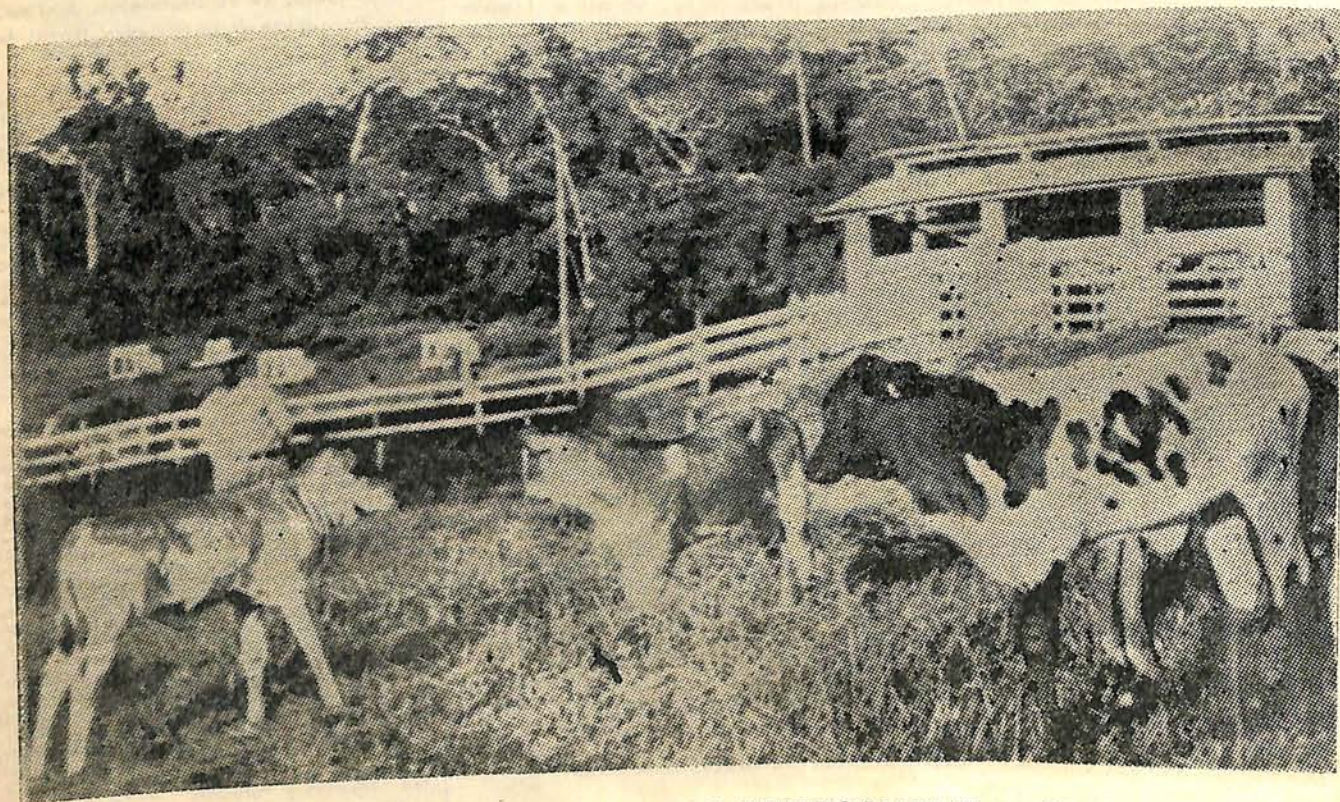
UBERABA - MINAS

Como se disse, também o mau custeio dos animais influiu no seu negativo desenvolvimento. Como, desde a sua origem haviam renunciado defenderem-se por si mesmos das condições ambientes, em face dos oportunos e múltiplos cuidados que o homem lhes prodigalizava, assim que se acharam em um ambiente rude, sucumbiram, vítimas dos seus elementos de igual crieza.

Seguia o problema, por longos anos, nêsse estado de insolução e de estacionamento, chegando o homem a creditar que não era possível criar gado para nenhuma função, naquelas regiões de climas ásperos em que são freqüentes as moléstias parasitárias e microbianas.

A observação, porém, dos estudiosos, cujos estudos estiveram, sempre, condicionados ao senso comum, permitia notar que nas regiões quentes da Africa e da Asia vivia um bovino que se dava facilmente com aquelas condições — era o Zebú, essa espécie bovina para a qual se volta hoje quase que todo o mundo.

O zebú, tendo sua origem em zona cálida e adaptado em suas



Varias crias da estância de seleção de "TINGO MARIA", no Perú,
produtos do cruzamento sebú-criolo.

ZEBU'

características anatômicas e fisiológicas para defender-se da implacável seleção natural, transmite aos seus descendentes essa característica imprescindível à sua adaptação.

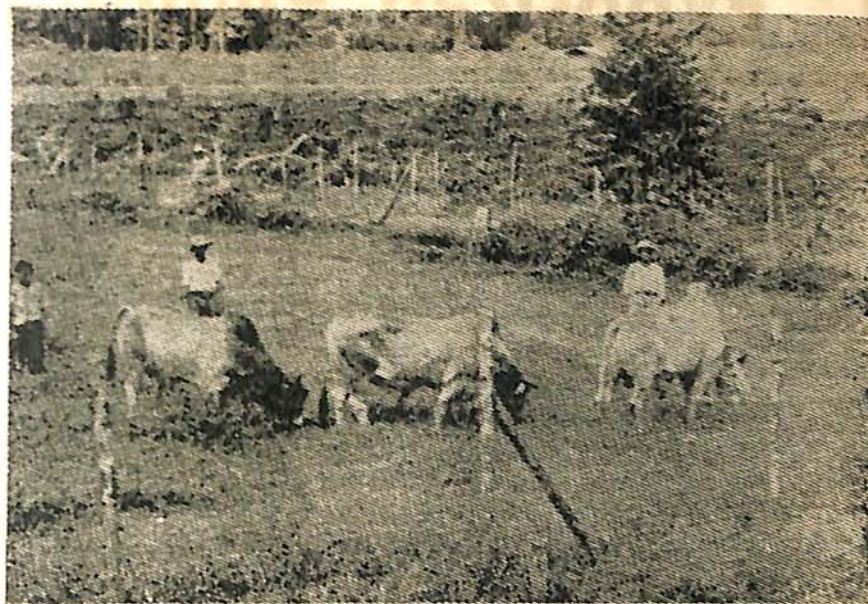
A cor preta do seu couro permite-lhe a maior irradiação do calor acumulado no corpo, o que neutraliza a temperatura interna. A cor clara de sua pelagem permite um amplo reflexo dos raios solares que caem sobre ele e o impede de absorver todo o calor dos raios solares que, sobre si, incidem. Além disso, a espessura do couro e a secreção de certas substâncias gordurosas que o cobrem impedem a influência maléfica de parasitos externos, ao passo que a extraordinária quantidade de glândulas sudoríferas que possui, em relação ao gado europeu, chamado comumente "gado fino", permite-lhe maior grau de transpiração, que é a maneira de eliminar o calor excedente. Por último, como é cheio de dobras, a superfície da pele que é muito maior que a do corpo que cobre, lhe garante muito maior área de irradiação e, conseqüentemente, maior eliminação de calor.

No que refere à rusticidade, o zebu apresenta a maior capacidade digestiva de todo o seu grupo. Caminha longas distâncias em busca de seus alimentos, assim como come durante quase todo o dia, concluindo-se daí que as suas secreções gástricas e intestinais lhe permitem digerir e assimilar os mais ínfimos elementos nutritivos dos alimentos que consome.

Por último o zebu se dá bem até na África, sem nenhum cuidado especial por parte do homem, andando todo o dia, buscando seu próprio alimento.

Foram estas características invulgaes do zebu que levaram os criadores dos trópicos a tomá-lo como base para o princípio e para o desenvolvimento da indústria pastoril de todas as regiões do mundo.

Brasil, Austrália, Filipinas e o Sul dos Estados Unidos consideram já o zebu — diante dos magníficos resultados obtidos — como elemento básico de sua.



Tres dos reprodutores sebús importados do Brasil e parte do rebanho da fazenda de seleção "TINGO MARIA", no Perú.

Recentemente, o Perú, país também tropical, sobretudo por seu clima áspero e quente de montanha, começou a utilizar o zebu como base de sua indústria pecuária e os resultados já conseguidos vem confirmar, até agora, o incalculável valor do zebu para a criação de bovinos nos trópicos.

Os trabalhos iniciados pelo serviço Oficial do Governo, em Tringo Maria, confirmam plenamente as expectativas.

O nosso gado crioulo que apenas consegue um peso de 380 quilos aos 60 meses de idade, cruzado com o zebu dá produtos que tem atingido

esses 380 quilos antes dos 30 meses, ou seja com a metade do tempo antes desperdiçado pelos seus antecessores, até que pudesse chegar ao mercado.

O nosso governo intensifica atualmente seu trabalho de desenvolvimento pecuário, tentando agora conseguir um espécime genealógicamente misto para dupla função — capaz de produzir leite e carne, nas rudes condições de nossa selva montanhosa. As observações até agora feitas e os cálculos prévios dos técnicos, acenam-nos com resultados finais para breve espaço de tempo.

Criadores

Evitem prejuizo de seus rebanhos. Tratamento seguro e econômico. Vacina contra peste

da manqueira, Vacina c/ Batedeira dos porcos, Vacina anti-arabica, Vacina c/ pneumo enterite dos bezerros, Vacina c/ garrotilho, Antiplogena, Hemostatina, Sôro contra garrotilho, Sôro c/ pneumo enterite dos bezerros, Sôro c/ batedeira dos porcos, Sôro c/ mameite das vacas leiteiras, Figueirina, Antimorbina,

Seção Quimioterápica, Vermífugos

PRODUTOS DO LABORATORIO DE BIOLOGIA VETERINARIA

sob a direção científica do Dr. OLIVIO DE CASTRO
MATIAS BARBOSA - E. F. C. B. - EST. DE MINAS

I.ª Exposição Regional de Animais em Barretos

Já está mais ou menos assentada a inauguração, de 17 a 19 de Março próximo, a inauguração do Parque "Dr. Paulo de Lima Corrêa", recinto de exposição de animais mandado construir, em Barretos, pelo Governo do Estado, tendo lugar, naquela ocasião, a realização da I.ª Exposição Regional de Animais, promovida pela Associação dos Pecuáristas do Vale do Rio Grande, com sede naquela próspera cidade paulista e presidida pelo snr. Raul dos Santos, grande criador da região.

Desde já se vem notando grande interesse no visinho Estado e no Triângulo Mineiro, pela realização do certame, pois é sabido o grau de adiantamento da pecuária, nos municípios que fazem parte da zona denominada "Vale do Rio Grande", entre os quais avultam Barretos e Olímpia.

Nesta edição apresentamos já amostras dos grandes plantéis que se farão representar nessa próxima I.ª Exposição Regional de Animais e, por eles, se tem a idéia da grandiosidade do certame que se aproxima.

O PARQUE "LIMA CORREA"

O recinto para exposições de animais, em Barretos, tem 70.000 m2 de área, levada em consideração a aquisição das áreas do bosque, propriedade da Prefeitura Municipal,

limitada pelas avenidas 23 e 29 e rua 36, e da quadra de tenis, ex-pertence do Grêmio Literário e Recreativo, limitada pelas avenidas 23 e 21 e rua 36, é completamente fechado por muro de 1,30 ms. de altura, com 1.100 ms. de perímetro, todo revestido, caiado e muito bem protegido e dispõe das seguintes construções:

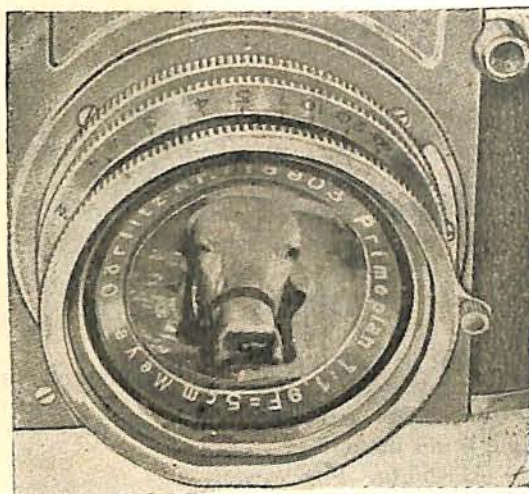
1. — **Portão de acesso**, em construção devéras suntuosa, com entrada principal de 5,00 ms. e 2 laterais de 2,00 ms. cada uma.

2. — **Escritório**, constando de terraço, sala do diretor, sala de expediente, almoxarifado para depósito e controle de forragens, farmácia para assistência veterinária e instalações sanitárias com W. C., chuveiros e lavatórios.

— Destina-se ao controle e fichamento das diversas raças, sua propriedade, escrituração e afiação do julgamento e demais serviços de atenção e informações aos snrs. criadores.

3. — **Bar e Restaurante**, com

FOTO ESPORTE



ESPECIALISTA EM FOTOGRAFIAS DE GADO
MATERIAL FOTOGRAFICO EM GERAL
CAIXA POSTAL, 245 - RIBEIRÃO PRETO

Contra a pneumonia (tristeza) dos bezerros ? . . .

Use **COCOSSEPTIL**

SULFANILAMIDA a 20%

Produto de absoluta confiança contra as infecções bacterianas em geral.

Injetavel e em comprimidos !

A venda nas melhores Drogarias e Farmacias do Triângulo

Defenda a sua criação com

SANACURSO**Farmopécuaría S. A. - Produtos Veterinários**

502, Rua Asdrubal do Nascimento, 502

S A O P A U L O

2 corpos: o anterior, com 10,00 x 16,00 ms., sustentado por colunas, destinado à colocação de mesas, comportando-as em n.º de 25 a 30 e com um balcão, estilo americano, com 30 banquinhos em tripé, de ótimo acabamento, para o serviço rápido de café e bebidas. — o corpo posterior acomodará a cosinha, copa e dispensa, em bom acabamento, estético e higiênico, além de um depósito para lenha e seções sanitárias, com 4 W. C. e respectivos vestibulos, destinados às senhoras e cavalheiros, tendo a entrada por portas laterais independentes.

4. — Casa para zelador. Com 2 quartos, sala de jantar, terraço, cosinha, W. C., e chuveiro, tanque coberto, em belíssimo estilo colonial; com dimensões de 7,50 x 7,50 ms.

5. — Alojamento para tratadores. — Com 360 metros quadrados, e contendo dormitório com 84 leitos completos, à guiza de beliches de estrada de ferro; refeitório, de 8,00 x 12,00 ms. com mesas e bancos, 2 rouparias com armários equivalentes aos leitos e respectivas chaves, que serão entregues a cada tratador para a guarda da roupa; uma cosinha com fogão, forno e serpentina, com todos os requisitos higiênicos, inclusive barrado à óleo; uma despensa e um depósito para lenha; um cômodo com 10 metros quadrados para chuveiros e 2 conjuntos de 3 W. C. cada um, com entrada independente. — O prédio é todo ladrilhado, com excessão dos chuveiros e W. C. que têm piso de cimento; possui ainda 2 caixas d'água de reserva, uma fria de 1.500 litros, de capacidade e outra para água quente, com 300 litros. Como o nome indica serve para acomodar os tratadores ou peões que acompanham os lotes de exposição.

6. — Pavilhão de equinos — Ocupando uma área de 1.200 metros

quadrados, em forma de U, possui 50 bacias, com cochos e argolas de contenção, tendo a parte voltada para os corredores, em tela, afim de permitir boa visão do público; um cômodo destinado ao quarto de arreios, forrado e em ótimo acabamento técnico; um quarto para forragens, com moega e aberturas em guilhotina base, sendo a distribuição desses elementos concentrados, feita por um encarregado do P. D. A. (Departamento da Produção Animal). — Na parte interna, centro do U, encontra-se um bebedouro coberto, com 9.000 litros de capacidade, contendo argolas de amarração, destinado à lavagem e bebedouro propriamente dito, dos animais.

Todo o prédio, como toda a sua área, levará piso de concreto, rede de água e esgotos, apresentando ainda belíssimo aspecto, dado o fino gosto dos acabamentos de fachada.

7. — Pavilhão de Avicultura — Em construção coberta, de 7,50 x 22,00 ms., todo fechado, com caixilhos de ferro e ventiladores de tela para a perfeita aeração.

8. — Cercado para palmípedes — Construção em alvenaria baixa, de 50 cms., completada a altura a 1,60 ms., em tela, presa em quadros de ferro, com área de 90,00 mts. quadrados. Representa um número de oito compartimentos para 12 aves cada um, tendo na parte central um lago, de 50 cms. de profundidade, com área total de 10,00 ms. quadrados, afim de satisfazer a necessidade aquática dos palmípedes.

9. — Pavilhão para produtos — Com 23,00 x 10,00 ms., à semelhança de um barracão fechado com portas de acesso e saída, todo ladrilhado, para exposição de produtos agrícolas, fotografias, propagan-

da e produtos manufaturados da cidade.

10. — Pavilhões para reprodutores bovinos e controle leiteiro — Em número de cinco, construídos em alvenaria de tijolos, cimentados, com cochos e bebedouros também de cimento. — Têm capacidade para 42 animais cada um.

11. — Curral rústico para bois gordos — Com 80,00 x 22,00 ms., todo de aroeira, com 26 bacias de 4,00 x 8,00 ms., comportando 4 animais cada uma. Nas partes terminais, existem, de um lado, distribuidor e desembarcadouro em plataforma, para o gado transportado em caminhões e de outro lado, pequeno curral e balança, perfeitamente protegida por construção de tijolos e coberta. — Nas partes laterais em nível superior ao curral, correrá um passadiço para passagem do público visitante.

12. — Pavilhão para suínos — Construção de tijolos, piso de concreto e cimentado rústico, com 7,50 x 22,00 ms., contendo 20 compartimentos para três animais cada um.

13. — Arquibancada — Com 20,00 x 10,00 ms., de construção, alojando em espaço útil, cerca de 300 pessoas, além do espaço reservado para a tribuna oficial. — Na parte inferior, um salão de 7,00 x 20,00 ms., muito bem acabado e assoalhado, servirá como salão nobre, para recepções oficiais. Ainda nesse plano, no espaço deixado pelas escadas, far-se-ão instalações sanitárias e lavatórios para cavalheiros e senhoras, compartimentos para instalações radiofônicas e para fotografias.

14. — Pavilhão para galináceos — Contendo 66 divisões de 5 x 10 ms. com paredes de tijolos até 50 cms., de altura e o restante para 1,60 ms., com tela. A parte central é coberta



Osvaldo Rodrigues Borges

COM INVERNADA PARA ENGORDA
DE BOVINOS E
LAVOURA DE ALGODÃO E CAFÉ

CACHOEIRINHA
(A 10 QUILOMETROS DA CIDADE)

SALITRE
(A 50 QUILOMETROS DA CIDADE)

Mun. de **Barretos** - C. P.



Selaria e Sapataria "VANIR"

Executam-se quaisquer trabalhos concernentes ao ramo. Grande estoque de sola cilindrada, vaquetas, pelicas, etc. Materiais em geral para sapateiros e seleiros. ESPECIALIDADE EM ARTIGOS DE MONTARIA.

FRANCISCO PROCÓPIO

AVENIDA 24 DE OUTUBRO, 25
CAMPINAS - GOIÂNIA - EST. GOIÁS

e existem poleiros apropriados, bem como bebedouros e comedouros móveis. — O n.º de aves por compartimento será fixado pelo P. D. A.

15. — **Bebedouros** — São dois, com capacidade para 9.000 litros de água cada um, cobertos, localizados no piquete. Têm serventia, também, como lavadouros;

16. — **Esplanadas de concreto** — duas, com 1 palanque de arceira no centro, destinadas a mensurações e outras observações, com animais medindo 12,00 x 12,00 ms.

17. — **Pista gramada** com 60,00 x 120,00 ms. incluindo uma rua de 6,00 ms. de largura, interna, tôda de areia e um gradil com corrimão à volta tôda. Destinada ao desfile dos animais e às provas hípias, tendo uma iluminação interna, em

lampadas com refletores, com cêrca de 5.000 velas.

18. — **Mastro e homenagem** — Em monolitos, sendo o primeiro destinado ao hasteamento do pavilhão nacional e o segundo ao preito de homenagem à grandes figuras representativas do governo estadual.

19. — **Viveiros** — Em número de cinco, apropriados para pássaros ornamentais, que serão trazidos pelo P. D. A., em caráter provisório ou permanente, segundo a deliberação dos técnicos daquele departamento.

20. — **Desvio e seringa** — Para o desembarcadouro do gado vindo por estrada de ferro, dando entrada para piquete de 3.000 ms. quadrados, todo plantado com capim ja-

raguá, colônião, cloris e gordura e perfeitamente cercado, com cêrca de arame liso.

21. — Pode-se citar ainda, um ajardinamento muito bem projetado; um lago na entrada do recinto; bebedouros públicos, automáticos e cobertos; eletrificação completa do recinto, com transformador próprio e força para acionamento de máquinas para picar forragem; rêde de águas e esgotos completa, tanto interna como externa e calçamento em projeto, abrangendo cêrca de 20.000 ms. quadrados de ruas.

Pode-se salientar, ainda, que em 70.000 metros quadrados de área, existem aproximadamente 8.000 metros quadrados de construção, em perfeito aproveitamento do terreno e ótima situação.

VERMITIAZINA

(Comprimidos de fenotiazina devidamente dosados)

Produto importado dos Estados Unidos

O vermifugo completo!

O vermifugo 100%!

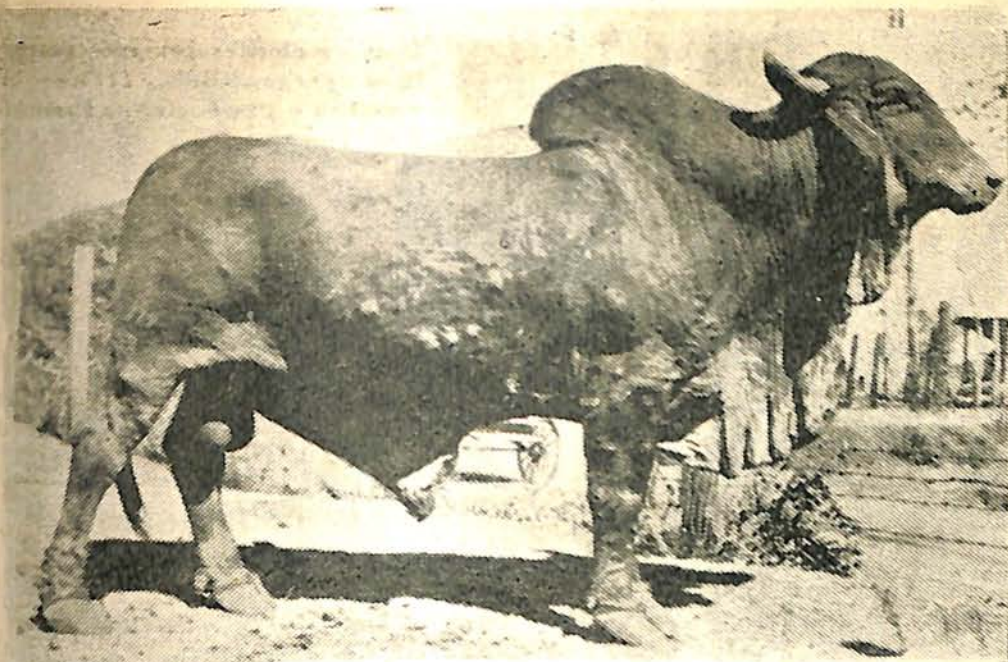
Os Departamentos de Pecuária dos Estados Unidos, do Canadá e Austrália afirmam oficialmente:

"... É O VERMIFUGO IDEAL!"

— NÃO É TOXICO — NÃO TEM CHEIRO — NÃO TEM GOSTO — NÃO EXIGE PURGANTE — NÃO REQUER RESGUARDO

Peçam literatura e preços aos Distribuidores Gerais: FARMOPECUARIA S.A. - Productos Veterinarios

Rua Asdrubal do Nascimento, 502 — Caixa Postal 1.666 — SÃO PAULO

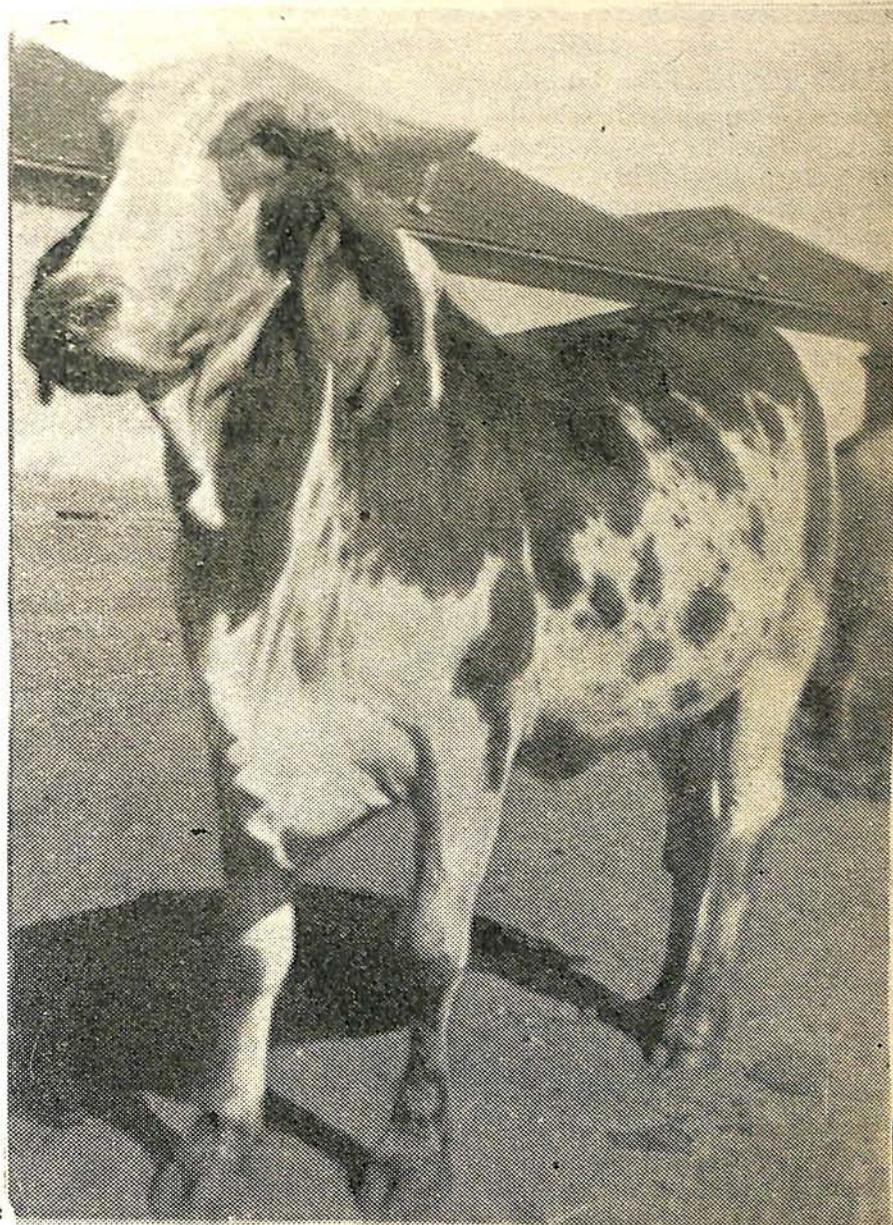


☆
SOMBRA - um dos
 bons raçador Gir, do
 plantel dessa raça, nas
 Fazendas de Natal Breda.

☆ ☆ ☆
"MALADA" - uma das
 numerosas crias das fa-
 zendas de Natal Breda no
 Município de Olímpia.

As Fazendas de Seleção de Natal Breda, no Município de Olímpia, S. Paulo

TEXTO A' PAG. SEGUINTE





Dois excelentes bezerros vermelhos gargantilhas, filhos de Sombra e Paciência, na Fazenda Boa Vista.



snr. Natal Breda é criador de cavalos Mangalarga e jumentos da Raça Nacional.

AS PROPRIEDADES AGRO-PECUARIAS

No município de Olímpia possui o snr. Natal Breda as seguintes fazendas :

Fazenda Boa Vista. Residência e sede central, de sua direção, possui 234 alqueires, sendo 150 alqueires em inverno, com 135.000 cafeeiros, com máquina de beneficiar café, triturador de milho, armazens, catação, oficina de veículos e máquinas sob a direção do snr. Artur Breda; a lavoura a cargo dos senhores Pedro Breda e Domingos Dela Rosa, a seção de algodão a cargo do snr. Alvaro Brito e a seção de gado, compras e vendas sob a administração do snr. Olimpio Lopes Cançado.

CABE-NOS focalizar, também, nesta edição, um grande rebanho da Raça Gir, ao mesmo tempo que o seu proprietário — Natal Breda, um grande espírito de trabalho e uma tenaz constância na realização, atributos que dêem fazem um dos maiores agricultores e criadores do Estado de São Paulo, produto admirável do esforço próprio que contou para vencer exclusivamente nêlo alicerçado e com o auxílio do seu tino de produtor e comerciante.

e tem como principais figuras os reprodutores **TARZAN**, com 5 anos, marca Ancora e cria de José Ribeiro Carvalho, de Paraísoópolis; **PACIENCIA**, puríssimo raçador chita de vermelho; **GABI**, com 3 anos; **ARAGÃO FILHO**, da mesma idade e filho do famoso Aragão, além de numerosos outros, registrados também, que deixamos de citar por não podê-los apresentar nesta reportagem.

Além de selecionador de gado das raças Gir e Indubrasil, o

O REBANHO

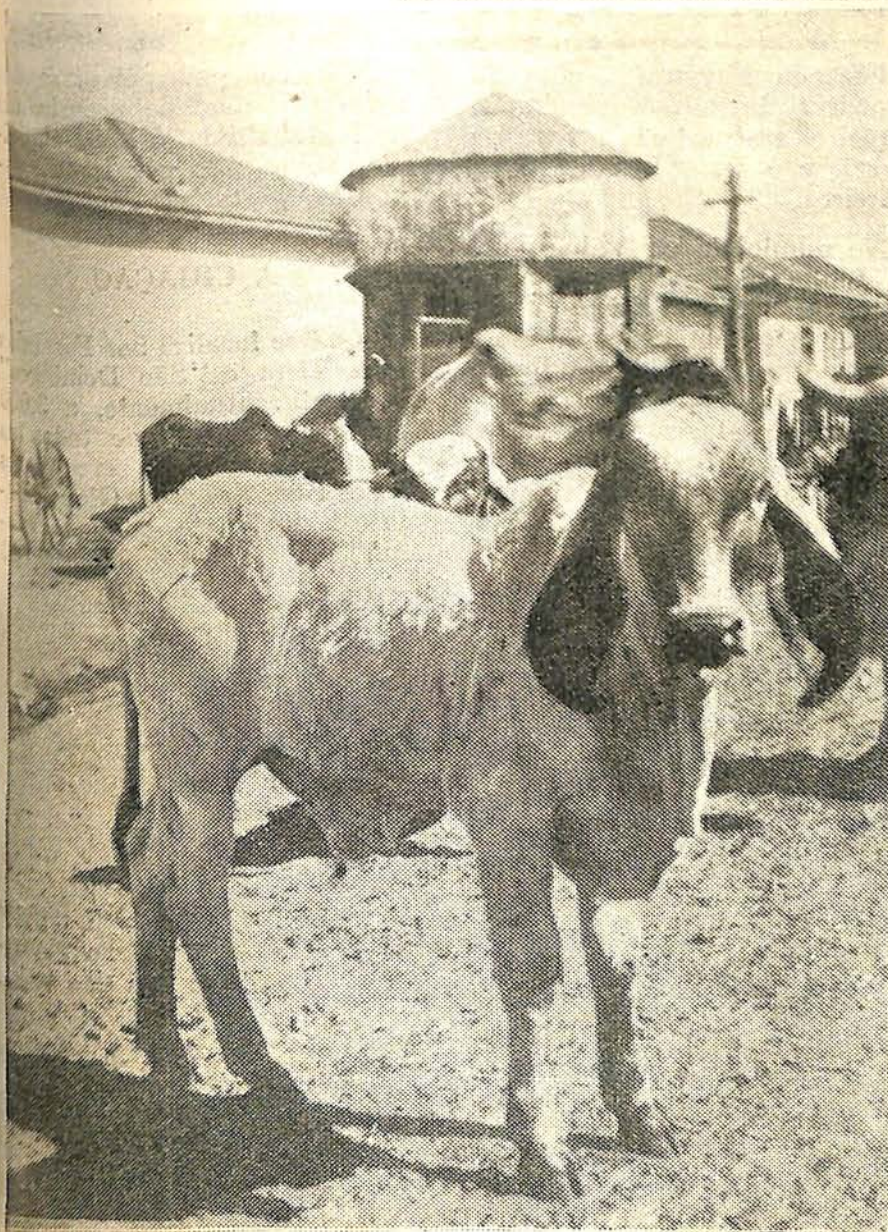
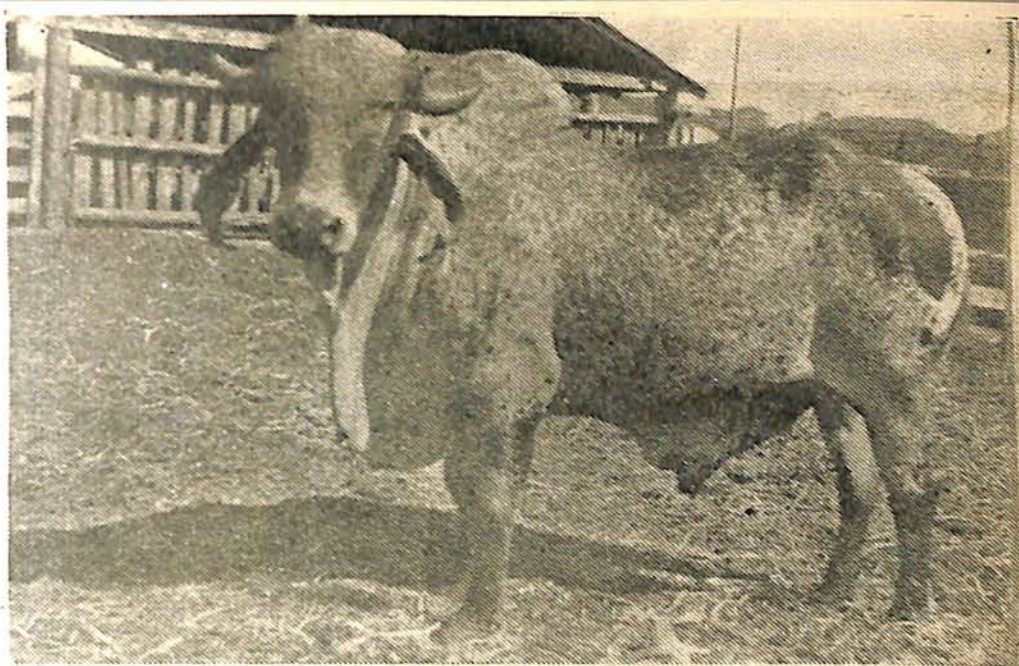
O rebanho da Raça Gir que o criador snr. Natal Breda aperfeiçoa e melhora em suas numerosas fazendas de criação dos Municípios de Olímpia e Valparaíso é numeroso e oriundo dos melhores plantéis de Uberaba, Franca, Sul de Minas, etc.



Cravina, Laguna, Surpreza e Beduina, quatro das excelentes reprodutoras Gir, do rebanho das Fazendas de Natal Breda.



Outro dos bons
raçadores do plan-
tel Gir da Fazen-
da São Domingos,
em Olímpia.



Na fazenda Bôa Vista está instalado o escritório central a cargo do snr. Coriolando Razgazi, perito contador, figura bastante estimada no seu meio social, que alia às suas qualidades sólidos conhecimentos.

Fazenda São Domingos: sob a direção do snr. Diógenes Breda, tem 874 alqueires sendo 500 alqueires em invernadas e o restante em mato e roças de algodão e milho.

Fazenda Capituva: direção e administração dos senhores Valdemar e João Veneziano com 746 alqueires sendo 400 alqueires em invernadas, 120.000 cafeeiros e o restante da área em mato e em roças de algodão e milho.

Fazenda Floresta: direção do senhor Pedro Breda com 509 alqueires, sendo 350 em invernadas e o restante em mato e roças de algodão, milho e arroz e um ótimo campo de pouso para avião com 850 x 60 metros.

ARAGÃOZINHO

filho de "Aragão Filho" e neto do famoso Aragão.

A reprodutora

LUVA,

da Raça Gir e uma das
grandes figuras da Fa-
zenda Bôa Vista



Fazenda Macena: com 530
alqueires, sendo 450 em inverna-
das e o restante em mato e roças
de algodão e milho.

Fazenda Imbê: direção do
snr. Bernardino Ferreira de Car-
valho, com 100 alqueires, sendo
40 alqueires de pastaria e o res-
tante com 115.000 cafeeiros, com
máquina de beneficiar café e
arroz.

Fazenda São João: direção do
snr. Nicola Botino, com 83 al-
queires, sendo 40 alqueires de
pastaria e o restante com 92.500
cafeeiros.

Fazenda Pimenta: com 23
alqueires de terras, sendo 20
alqueires em pastaria e roça de
cereais e o restante com 4.000
cafeeiros.

No município de Valparaizo,
na Linha Noroeste, situa-se a
Fazenda "Sta. Tereza" sob a
direção e administração dos se-
nhores Agostinho Breda e Pedro
Ferreira, com 546 alqueires, sen-
do 250 de pastaria, 70 alqueires
em mato e o restante com
450.000 cafeeiros, casa de máqui-
nas com engenho de beneficiar
café, serraria etc..

A área ocupada pelas fazendas
agro-pecuárias, de propriedade
de Natal Breda, é 1.381 alquei-
res, compostos por matas, la-
vouras, pastarias.

A CRIAÇÃO

Esta se localiza nas Fazendas
Boa Vista e "São Domingos"
e monta, atualmente, a 3.000
cabeças de gado de todas as
idades, sendo 500 exemplares
rezes finas das raças Gir e Indu-
brasil, incluindo-se, ainda, na-
quelas estâncias de criação 300



ZEBU

★
★
★
Tres lindas fêmeas
Indubrasil do plantel
da Fazenda Bôa Vista.





GATO



cavalos e éguas Mangalarga e jumentos Nacional, machos e fêmeas.

PARA OS FILHOS

Das fazendas acima foram doadas aos seus filhos e genros as seguintes: "Floresta", "Mascena", "Imbé", "São João", "Pimenta" e uma gleba de 300

alqueires de terras situadas na zona Noroeste.

O CRIADOR

Vindo para o Brasil apenas com 15 anos de idade, em 1891 Natal Breda trabalhou na Fazenda de d. Chiquinha Duval, no Município de Ribeirão Preto, até 1894, quando se transferiu para Taiuva, tendo se consor-

ciado em Jaboticabal, no ano seguinte, com a Exma. Senhora D. Thereza Melão Breda, de cujo consórcio tem numerosa descendência.

Em 1913, já com algum pecúlio, e conciente de que o trabalho vence tudo, mudou-se com sua família para Severinia, comprando 50 alqueires de terras e entregando-se ao plantio do café. Novos alqueires foram sendo comprados num progresso constante e em paralelo com seu esforço, Natal Breda ascendeu à posição que hoje desfruta, acoberto com os seus das intempéries da sorte, tendo passado a residir em Olímpia desde o ano de 1924.

Espírito associativo e filantrópico é um dos fundadores da Santa Casa de Olímpia e, de longa data seu Provedor, e faz parte ainda, das seguintes associações de classe: "Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça "Gyr", "Associação de Criadores de Cavalos de Raça Mangalarga, — Associação de Criadores de Jumentos da Raça Nacional, — Sociedade Rural Brasileira, e União dos Lavradores de Algodão, — tôdas de S. Paulo. E Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, Centro Rural de Olímpia, Associação de Pecuaristas do Vale do Rio Grande e Cooperativa dos plantadores de Algodão, estas últimas de Barretos.

As reprodutoras da Raça Gir: **REGINA e COTINHA** duas outras grandes figuras do rebanho Gir de Natal Breda, registradas, respectivamente, sob os numeros 1.665 e 1.669, na S.R.T.M.



VÁRIAS

NO REGISTRO GENEALÓGICO

O Registro Genealógico das Raças de Origem Indiana, a cargo da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, atravessa uma fase de grande atividade, não só incentivando, por todos os meios, as inscrições nos seus livros, como realizando-as, em números ainda não verificados até então.

A gestão do dr. Otacilio Mundim, no orgam registrador de exemplares capazes, assume um carater profícuo de persuasão e chamamento do criador às suas obrigações para com o imprescindível serviço de inscrição de animais, trabalho que redundará em benefício do próprio fazendeiro, pela valorização de seus rebanhos.

Grande tem sido o número de animais inscritos no Registro Genealógico, nestes últimos meses, estando em atividade várias comissões, mesmo as que acabam de regressar do Sul do Estado e do Estado do Rio, atendendo a requerimentos vários.

Já numerosas grandes fazendas da região foram visitadas pelo próprio diretor do R. G., no serviço de controle dos bezerros nascidos, em face das comunicações de coberturas e de nascimentos.

Uma grande maioria de criadores compreende, enfim, as decisivas vantagens do registro genealógico e das comunicações a êle necessárias — coberturas, nascimentos, transferências, óbitos — controle êsse que muito valoriza os rebanhos e dá-lhes idoneidade incontroversa.

Ao trabalho de persuasão levado ao fazendeiro agora, pelo R. G., não é estranho êsse resultado obtido pela nova gestão que, nem só nêsse setor, vem evidenciando sua atividade. A sua secretaria passa por nova organização, recebendo livros, impressos e fichários mais racionais e, dentro em pouco, os milhares de animais, já inscritos no serviço de registro, receberão o seu certificado de "pedigrêe", já mandado desenhar e confeccionar caprichosamente.

Para que se avalie o grande interesse que vem despertando a inscrição de animais no R. G., basta dizer que, ha pouco, chegou à S. R. T. M. um pedido de registro para 2.000 rezes, pertencentes a uma só organização.

E, além dêsse, são inúmeros os pedidos que chegam, todos os dias, motivo porque o R. G. tem lançado mão de tôdas as comissões, num trabalho realmente digno de menção e que apresentará, dentro em pouco, o resultado mais profícuo.

NAS EXPOSIÇÕES DE S. PAULO

Tivemos ocasião de assistir à última das exposições regionais de animais, patrocinadas pela Secretaria da Agricultura do Estado de S. Paulo, esta realizada em Amparo, com a organização de Agnelo Bastos e, pode-se dizer, seu inspirador.

A assistência técnica que êsse orgam do govêrno paulista presta aos certames oficiais e particulares realizados no seu Estado é um serviço perfeito, metódico e regular a que se não pode deixar de admirar, dadas a entrosagem que dispõe e a competência dos seus funcionários especializados que garantem a essas paradas pecuárias do interior, chamando para elas grande concorrência, não só da região, como do seu e dos estados vizinhos.

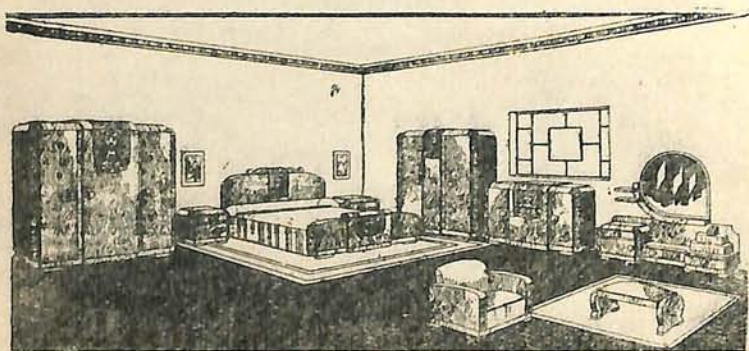
E nunca é demais que se saliente a dedicada rapaziada que compõe a turma especializada de funcionários, chefiados pelo dr. Alfeu Réveilleau, sempre dedicada e atenta, tanto para o expositor como para o visitante que se interessa pelo assunto e até para o curioso.

E' o dr. Quinêo Corrêa, de olhar indagador, fiscalizando tudo; os drs. Leão, Campos Sales, Santiago e Orsi, brandindo as suas bengalas de junco como tantos outros, para mediar, explicar, fiscalizar e atender, no que é insuperável o snr. Machado, no controle, indispensável da chefia do escritório, uma das mais importantes seções das exposições paulistas, principalmente para nós, indagadores jornalistas.

F. M.

BENJAMIN SCHUMER - O REI DOS MOVEIS

★ ★ A MAIOR FABRICA DO TRIANGULO ★ ★



Depósito de artigos do ramo :

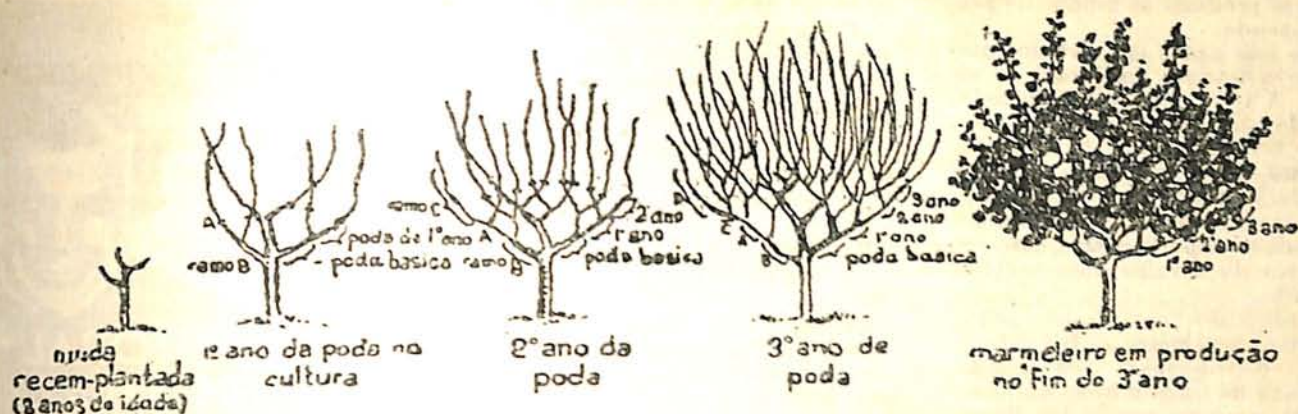
DORMITÓRIOS - SALAS DE VISITA
SALAS DE JANTAR
CAMAS PATENTE
MOVEIS DE VIME

VENDAS A DINHEIRO

FABRICA : R. Arthur Machado, 55 || DEPOSITO : R. Arthur Machado, 154

UBERABA

TELEFONE 1218 ● C. POSTAL 47



A CULTURA DO MARMELEIRO

Pouco importa saber qual a pátria do marmeleiro. O que mais nos interessa é que essa planta vai desaparecendo e os seus frutos já não são mais encontrados, como antigamente, em todos os mercados municipais.

Há uns 20 anos atrás, em qualquer mercado do interior, o marmeleiro era a fruta comum dos meses de Janeiro e Fevereiro. Vinha, então, a época das marmeladas em caixetas, em formas de xadrez, em latas e em formas de variadas fantazias, inclusive, do clássico peixe.

Além da abundância que havia nas barracas do mercado, o marmelo era ainda vendido em carrocinhas ambulantes que levavam o tão apreciado fruto à porta da freguezia.

Disso tudo, porém, só restam hoje as últimas soqueiras plantadas, vivendo num triste abandono e quase cobertas de capim de "Angola".

Entretanto, a cultura do marmeleiro não está condenada ao desaparecimento, porque, na verdade, culturas propriamente ditas dessa planta, entre nós, nunca houve quem as fizesse. Apontar uma ou outra exceção seviria, apenas, para confirmar o que acabamos de dizer.

Nos bons tempos passados nas fazendas e nas chácaras, o cultivo do marmeleiro consistia somente em meter na terra varas que brotavam e formavam touceiras, que se cobriam, anualmente, de frutos amarelos, grandes e bonitos.

Trato cultural, adubação, poda, proteção das feridas, era tudo con-

F. C. CAMARGO
D. "O AGRÔNOMO"

siderado coisa dispensável, e o resultado foi o definhamento geral dos marmeleiros não havendo, atualmente, com o trato antigo, quem os faça frutificar.

PODA E FORMAÇÃO DO MARMELEIRO

Mas, se a rotina têm contribuído para o desaparecimento dessa cultura, ela não deixou de nos trazer mais uma proveitosa lição, pois, nos dias de hoje, quem quiser produzir marmelo, antes de mais nada deverá aprender a ser bom horticultor.

CLIMA

No Estado de São Paulo, para se fazer uma cultura industrial do marmelo é preciso procurar uma zona alta, não só porque o marmeleiro têm necessidade de um bom período de repouso, mas, também, para evitar as zonas baixas, infestadas pelas moscas das frutas.

Com um grande ataque de moscas, os frutos são colhidos mais cedo, o que os deprecia em valor e no volume de produção.

Para uso doméstico e mesmo para a pequena indústria, o marmeleiro poderá ser cultivado a uma altitude de Piracicaba, Campinas, Itú, Sorocaba, etc.

Para grandes iniciativas, porém, será conveniente procurar altitudes acima de 800 metros. Em nosso

Estado, entre 900 a 1.300 metros de altitude, o marmeleiro se desenvolve muito bem, haja visto as plantas isoladas de Santo Antônio do Pinhal, que vicejam apesar da doença que tornou improdutivo os marmeleiros daquela região. Zonas ótimas são as seguintes: Franca, Cunha, Sorocorro, Serra Negra, etc.

TERRENO

O marmeleiro não vai bem em terras de espigão, preferindo as partes baixas das encostas e as baixadas férteis e bem drenadas.

As terras arenosas e enxutas não são próprias para esta cultura.

São preferíveis as terras um pouco argilosas, que conservam mais umidade.

A camada de sólo deve ser profunda e o sub-sólo permeável, mas o lençol d'água subterrâneo não deve ficar longe da superfície.

No caso de um sub-sólo impermeável, é indispensável cultivar o marmeleiro em camalhões, linha por linha como se costuma fazer em Nova Iguaçu, no Distrito Federal, para a cultura da laranja.

VIVEIROS

Para formação da cultura é necessário, em primeiro lugar, tratar de produzir as próprias mudas. A muda, como disse o velho mestre P. D. Rolfs, é "a pedra angular" da cultura.

E' possível que não haja no Estado, à venda, mudas livres de praga.

O primeiro passo, portanto, consiste em produzir as mudas na própria fazenda.

Para isso antes do inverno, prepara-se o terreno destinado ao viveiro. A terra deve ser destocada, revirada a arado duas ou três vezes, muito bem gradeada e nivelada.

Quando chegar o inverno na época da poda, combina-se a compra das varas para a plantação e, antes do corte e do transporte destas, sulca-se o terreno do viveiro para receber as estacas.

Os sulcos dos viveiros são feitos de metro em metro. Riscado o terreno, distribuem-se 200 gramas de farinha de ossos e meio quilo de torta de mamona por metro linear de sulco.

Revira-se a terra com o enxadão, cavando uns 25 cms. de profundidade, afim de misturar e enterrar bem todo o adubo. Faz-se esta operação uns 15 a 20 dias antes de se mandar buscar as estacas cujo transporte precisará ser também feito com todo o cuidado, para evitar que elas sequem, sendo indispensável protegê-las com camadas de musgo umedecido em água.

Espreme-se bem, punhado por punhado, para retirar o excesso de água, e faz-se o acondicionamento, colocando uma camada de varas, outra de musgo, e assim sucessivamente.

Chegando o material à fazenda, arrumam-se os amarrados de modo que as estacas fiquem em posição vertical regando-as fartamente com água fresca.

As estacas devem ser cortadas com 30 cms. de comprimento. Para transportá-las para o viveiro é preciso cobri-las com o musgo molhado, de modo que não venham a secar nem tomar sol.

Estando o terreno pronto, com as valetas adubadas até 25 cms. de profundidade, alinham-se novamente os sulcos de plantação e, com uma alavanca comprida, abrem-se os furos junto à linha, de 30 em 30 cms.

Cada trabalhador leva o seu lote de estacas dentro de um caixote (caixas de querosene partidas ao meio) forrado e coberto de musgo. Metida as estacas nos buracos feitos com a alavanca, chega-se a terra, apertando bem com um plantador (um pau roliço, de 30 cms. de comprimento e da grossura de um cabo de vassoura apontado numa das extremidades).

Para pegar, é necessário que a estaca fique bem apertada pela terra.

Enquanto vai sendo feita a plantação, o feitor da turma, de momento em momento, deve verificar se os operários estão chegando terra às estacas.

Isto se percebe experimentando arrancar as estacas plantadas. A que fôr arrancada sem grande es-

forço foi mal plantada. Chama-se, então, a atenção do operário.

Feita a plantação, dá-se uma boa rega e cobre-se a fila de estacas com terra. Durante o plantio, as estacas devem ficar com uma ponta de uns 5 cms. de fóra da terra. Essas pontas são depois da rega, cobertas de terra, de modo a formar uma leira na linha de plantação.

TRATOS DO VIVEIRO NO PRIMEIRO ANO

No início, é necessário regar quando não há chuvas. A terra precisará ser mantida sempre fresca, razão por que o viveiro não deve ser instalado longe de água.

Crescidas as mudas, fazem-se continuamente pulverizações com calda bordaleza a 1%, de maneira que as folhas fiquem sempre com as duas páginas protegidas pela calda. No primeiro ano de viveiro, não se podam as mudas, para que as plantinhas possam brotar o mais possível, pois, o que interessa formar, no primeiro ano, é um bom princípio de sistema radicular. A parte aérea pode e deve crescer à vontade. O único trabalho do primeiro ano, portanto, consiste em manter o terreno limpo de mato e as folhas cobertas pela calda bordaleza.

SEGUNDO ANO DE VIVEIRO

Chegando ao fim do primeiro ano de viveiro, no inverno, podam-se tôdas as mudas a uns 10 cms. de altura do chão, deixando em cada planta um único toco de cara com 10 cms. para fóra da terra.

Ao lado de cada planta, espeta-se uma estaca de bambú, que servirá de tutor.

Iniciada a brotação do toco de vara, faz-se imediatamente a desbrota, que tem por fim deixar crescer até um metro de altura uma única vara. Quando o extremo da vara nova atingir um metro de altura castra-se o broto terminal com a unha, para formar, entre 80 cms. e 1 m., uma pequena copa provisória.

Qualquer brotação que surgir, tanto na parte velha como na vara do ano, até 80 cms. de altura, precisa ser logo eliminada, por se tratar de uma brotação inútil.

No segundo ano, não se deve perder energia alguma que venha em detrimento da formação vigorosa do futuro tronco da planta.

Logo no começo do período das chuvas, é conveniente fazer uma adubação com Nitrofosca IG Ac à razão de 30 grs. por metro de linha de mudas. Isto auxiliará a formação de mudas vigorosas. Outro trabalho ainda é o da pulverização sistemática.

TERCEIRO ANO DE VIVEIRO

Inicia-se o trabalho do terceiro



ano de viveiro, cortando a copa provisória criada no segundo ano, que é sempre muito fraca para ser conservada. A utilidade dessa copa provisória é, unicamente, a de forçar o engrossamento do tronco da muda.

Cortam-se tôdas as mudas do viveiro a uma altura o mais regular possível, entre 70 a 80 cms. do chão.

Feita esta poda, é preciso pintar com tinta a óleo (tinta branca comum) a superfície do corte. Deve-se fazer um exame individual, muda por muda, melhorar o corte inferior do primeiro ano e pintar tôda a superfície cortada, afim de protegê-la contra os parasitas.

Começada a brotação, deixam-se crescer unicamente 3 ou 4 brotos bem distribuídos, no alto da muda mas de modo que cada um parta de um ponto diferente. Os outros brotos serão todos eliminados e esse serviço de desbrota não deverá cessar enquanto a brotação não estiver equilibrada. No período crítico do abrolhamento o viveiro precisará ser repassado cada três dias. Chama-se abrolhamento o período em que as gemas se engrossam para dar nascimento aos ramos. No mais, os trabalhos são idênticos aos do 2.º ano. Nova dose de Nitrofosca, pulverização continuada, capinas, etc.

No fim do terceiro ano, a muda estará formada e pronta para a plantação definitiva.

PLANTAÇÕES PRELIMINARES

Enquanto se forma a muda, prepara-se o terreno para a cultura definitiva. Temos para isso, três anos.

Há tôda a conveniência em começar esse trabalho o mais cedo possível, aproveitando a área destinada aos marmeleiros para as culturas preliminares.

Como cultura preliminar, pode-se escolher o milho e o arroz, de um modo geral, e, muito particularmente

o tomate, quando houver mercado fácil para esse produto.

Com uma plantação de tomate bem feita, todo o custeio da formação das mudas e da plantação do marmelo poderá ficar pago, pois, um alqueire de terra de tomate, nas zonas e nas condições indicadas para a cultura do marmeleiro, deve dar o suficiente para cobrir as despesas de formação do marmelal.

Para se conseguir essa produção de tomate, o que é preciso é saber formar o viveiro das mudas e adubar com vontade. A adubação do tomateiro por cova (plantação de 1 m. de linha a linha e 40 cms. em linha) é a seguinte: torta de mamona 300 grs., superfosfato 70 grs., sulfato de potássio 25 grs.

Não se deve, porém, repetir a cultura do tomateiro num mesmo local, afim de evitar as doenças de vírus; deve-se alternar essa cultura com as do milho ou arroz.

Cultivando o milho, haverá vantagem em adubar o terreno com 800 grs. de farinha de ossos por alqueire de terra. Além do resultado econômico direto de cada uma das culturas preliminares, o terreno torna-se-á muito melhorado e enriquecido, com parte das adubações empregadas nesses três anos de trabalho.

Havendo necessidade de fazer os camalhões para cada linha de marmelo, esse trabalho já pode vir sendo feito com as culturas preliminares.

Bastará, para isso, marcar as linhas de plantação do marmelo e lavrar sempre jogando a terra para o centro da linha.

A distância de plantação pode ser de 3 por 3 metros, o que corresponde, praticamente, a 2.500 marmeleiros por alqueire de terra.

PLANTAÇÃO DEFINITIVA

Preparando o terreno convenientemente, abrem-se as covas de 1 metro de boca por 40 cms. de profundidade.

Aduba-se, misturando um jacá de esterco e meio quilo de farinha de ossos, ou meio quilo de superfosfato, com a terra.

A transplantação das mudas para a cultura definitiva será feita no início do período das chuvas. Logo que deem para molhar a terra as primeiras chuvas de Agosto e Setembro, inicia-se a transplantação. Quanto mais cedo for realizado esse trabalho, melhor será.

TRATOS CULTURAIS

As operações de tratos culturais de caráter geral não apresenta particularidades especiais, com exceção da poda, que, por desempenhar um papel importantíssimo para a cultura do marmeleiro, será aqui descrita e ilustrada.

OS ESPECIALISTAS ACONSELHAM

- Quando um exame dá positivo "PODEMOS AFIRMAR" que se trata de Sífilis (impurezas do sangue).
- Quando, porém, o resultado é negativo ainda "DEVEMOS SUPOR" que haja Sífilis.
- Por esta razão sempre aconselhamos um tratamento de sangue com

"Galenogal"

seguro auxiliar no tratamento da Sífilis e que é um licor de iodi-drargirato de potássio, sodio e amonio, sob a base de caroba, salsaparrilha, sucupira e sassafráz composto, plantas estas cujos valores terapeuticos são já consagrados.

PODA DE FORMAÇÃO EM CULTURA DEFINITIVA

Plantada a muda de três anos de idade, com seus três ou quatro ramos principais, acompanha-se a brotação, fazendo a desbrota de qualquer borbulha que venha a nascer no tronco da planta, ou na base dos três ou quatro ramos criados no viveiro. Conservam-se, apenas, dois ou três brotos das extremidades de cada um desses ramos básicos da muda, como se vê na figura.

Durante todo o período da brotação, pulveriza-se a folhagem, por cima e por baixo, com a calda bordaleza a 1 %.

Como culturas intercalares podem ser feitas as de ervilha, feijão, arroz e outras de igual porte.

No fim do primeiro ano de cultura definitiva, isto é, em Julho ou princípios de Agosto, conforme a região, faz-se a primeira poda de formação do marmeleiro. As varas conservadas durante o ano devem ser podadas (no ponto assinalado pelo traço) a uns 15 ou 20 cms. dos ramos básicos, de modo a formar um "esporão" com cinco ou seis gemas.

O desenho do 1.º ano da poda da fig. assinalada, na letra A, os pontos em que devem ser podadas as varas para formarem os esporões.

SEGUNDO ANO

O trabalho de poda de formação do 2.º ano é semelhante ao do 1.º ano e tem por objetivo dobrar novamente o número dos ramos que vão formar o esqueleto da planta.

Na extremidade de cada ramo criado e podado no ano anterior, deixam-se crescer unicamente 3 a 4 ramos para, mais tarde, na ocasião da poda, formarem-se dois novos esporões nas extremidades dos ramos formados no ano anterior.

A brotação sendo muito forte, podem-se deixar, no fim do segundo ano, três esporões em vez de dois, mas, em caso de dúvida, devem-se conservar unicamente dois esporões.

A planta começa, então, a tomar a forma clássica de poda denominada "vaso" ou, melhor poderíamos chamar poda em forma de "taça", em virtude da poda curta anual.

Para facilitar a abertura interna dos ramos e formar uma "taça" perfeita, forcem-se os ramos para fora, por meio de talas de bambú metidas entre eles, denaro da copa, de modo a obrigar a formação de um claro no centro da planta, onde não deve haver ramo algum. Este trabalho de abertura da copa pode ser inciado no ano anterior como pode também ser executado no ano seguinte. Não deve, porém, deixar de ser feito enquanto a planta for nova, senão o centro do marmeleiro ficará muito denso no futuro e o sistema de poda será muitíssimo prejudicado. O desenho da fig., mostra o marmeleiro do final do 2.º ano e indica a altura da poda nas varas "C" criadas durante a última estação.

TERCEIRO ANO

No terceiro ano começa a frutificação e aqui temos mais um detalhe

importante que merece especial consideração. Primeiramente, descrevemos o método de criar as mudas no viveiro. Em segundo lugar descrevemos como formar a copa do marmeleiro em "taça aberta". Temos agora, em terceiro lugar, a poda anual de frutificação.

Resumindo: Primeiro cria-se a muda.

Segundo: forma-se o marmeleiro. Terceiro: trata-se de fazê-lo produzir.

Sem as duas primeiras etapas realizadas, é muito difícil produzir marmelo. Mas, criando a muda e dando a forma própria que o marmeleiro necessita, a produção é uma coisa normalíssima, observando-se unicamente o modo particular de frutificação desta planta, e seguindo as regras aqui estabelecidas.

O marmelo não é como o amendoim que dá no seio da terra, não é como a jaboticaba que brota do pau e até da raiz; não é como o pêssego que nasce no meio de um ramo, de uma antiga axila de folha. Ele se forma de uma flor que nasce unicamente na extremidade de um ramo próprio, que, por sua vez, nasce na base do ramo criado na última primavera.

E' por essa razão que, anualmente se torna necessário podar as varas do ano, de modo a formar o tal "esporão" com 5 a 6 gemas.

Para se obter uma produção regular de marmelo, é preciso, portanto, todos os anos, formar novos esporões.

E' também indispensável saber que um esporão fraco, ou um marmeleiro cheio de esporões fracos, não produz marmelo. Neste caso, há maior formação de varas vegetativas, e os poucos ramos frutíferos que se formarem não terão força para alimentar o fruto, que acaba caindo logo depois das pétalas.

Na ocasião da poda de frutificação o agricultor precisa ter em mente, que não adianta deixar a planta cheia de "esporões" raquíticos.

O que é necessário é formar os esporões de varas fortes e bem criadas.

As varas fracas devem ser eliminadas na base, porque elas só servem para tirar a força dos esporões que se acham em condições de sustentar a produção.

Tôdas as brotações nascidas abaixo dos esporões devem ser igualmente eliminadas porque são ladrões.

Há casos em que tôdas as borbulhas do esporão dão ramos frutíferos sem formação de nenhuma vara nova vegetativa para continuação da poda sistemática anual. A regra, então, é a seguinte: o esporão que der somente varas frutíferas será podado a um terço de sua base.

Numa plantação do Sr. José Daré, em Itú, que visitamos há três anos

Banco de Credito Real de Minas Gerais S. A.

FUNDADO EM 22 DE AGOSTO DE 1889

O MAIS ANTIGO ESTABELECIMENTO BANCÁRIO DO EST. DE MINAS GERAIS.

SÉDE: JUIZ DE FÓRA — RUA HALFELD, 504

SUCURSAIS: RIO DE JANEIRO - R. VISC. DE INHAÚMA, 74

BELO HORIZONTE - AV. AMAZONAS, 253

AGENCIAS NOS ESTADOS DE MINAS GERAIS, SÃO PAULO, RIO DE JANEIRO, ESPÍRITO SANTO E GOIÁS.

Correspondentes em todas as praças do País

Abona as melhores taxas em todas as contas

OPERAÇÕES BANCARIAS EM GERAL

SERVIÇO RÁPIDO E EFICIENTE

AGENCIA EM SÃO PAULO:

Viaduto Boa Vista, 80 - Caixa Postal 125 "B"

Telefone 3-6939

encontramos muitos casos dêstes, isto é, no esporão formado em Julho do ano anterior, haviam nascido unicamente ramos frutíferos em número de 4 e 5, tendo dado os 4 ou 5 marmelos, o que se podia verificar pelas cicatrizes deixadas pela colheita dos frutos. Isto se chama crise por excesso de produção e é importante assinalar o fato, nesta época de crise geral por falta de marmelo.

Os produtores de marmelo de Itú foram, na maioria, espanhóis, que conheciam bem os hábitos de frutificação do marmeleiro e sempre desconheciam a tal doença que hoje tem servido de cavalo de batalha para justificar a falta de técnica agrícola em produzir marmelo.

Os atuais plantadores não tem tratado os marmeleiros com a mesma técnica dos velhos imigrantes espanhóis, mas, apesar disso, graças aos exemplos por eles deixados é que naquêlê nosso velho centro de civilização, ainda se produz marmelo.

DOENÇAS DAS FERIDAS

Quando a poda é mal feita, deixando-se tocos de varas, êsses são invadidos por fungos saprófitas que, muitas vezes, mudam de caráter e passam a atacar os tecidos vivos da planta até causar a sua morte.

Nos marmeleiros mal podados isso se dá freqüentemente e êsse mal das feridas concorre para a morte

e o desaparecimento de muitas culturas de marmelo.

Os cortes são feitos bem rentes aos ramos principais e a superfície cortada deve ser aparelhada com um canivete bem afiado antes de receber a tinta a óleo.

ADUBAÇÕES

A produção regular de frutas e a poda anual sistematizada retiram da planta, e, respectivamente, do solo, grandes quantidades de reservas nutritivas que devem, no mínimo, ser restituídas à terra.

E' necessário fazer uma boa adubação orgânica depois da poda de inverno e uma aplicação de salitre do Chile ou de sulfato de amônio um mês antes da flor (umas 100 gramas por planta). E, em Novembro, é conveniente aplicar um adubo completo, como um dos Nitrofoscas, afim de manter os marmeleiros em permanente estado de vigor.

PRODUÇÃO

Um marmeleiro, plantado de 3 em 3 metros, depois de 5 anos de formação, de 1.250 caixas por alqueire de terra.

Ao preço de Cr\$ 25,00 a Cr\$ 40,00 a caixa de marmelo, teremos um mínimo de Cr\$ 31.250,00 de renda bruta por alqueire de terra.

Há, pois, margem para um trabalho bem feito e para uma boa adubação.

E, finalmente, quantas culturas podem dar essa renda?

A MARCA "ES" E O REBANHO QUE ELA IDENTIFICA

(TEXTO À PAGINA SEGUINTE)



➤
TODY, grande espécime, da Raça Gir, adquirido de Juca Jacinto, proprietário de um grande plantel francano.

MANOEL MENDES DOS SANTOS APERFEIÇOA-O E MANTEM A TRADIÇÃO DE UMA GRANDE MARCA.

FASANELO, outro magnífico exemplar, marca VR., ambos adquiridos para o melhoramento constante do grande rebanho.

➤

O Triângulo Mineiro, berço do zebú em importações da Índia e seu melhor refúgio de preservação, quando os vândalos da teoria o queriam destruir a todo o custo e, hoje, por isso mesmo, o maior centro de criação das quatro raças de origem indiana, possui inumeráveis grandes marcas de criação, conhecidas já, no País e no estrangeiro, como símbolos de pureza e como garantias de boa produção.

Entre tantas, pode-se considerar entre as de melhor nomeada, a marca "ES", com que se marcam os produtos da Fazenda Formiga, de propriedade do conhecido criador de gado Gir, snr. Manoel Mendes dos Santos, cujo plantel se aprimora e se aperfeiçoa, todos os dias, refrescado o seu sangue e fortalecido de contínuo, com grandes aquisições das melhores procedências.

A MARCA "ES"

Essa famosa marca "ES" não foi criada pelo seu atual proprietário. Herdou a êle do seu

falecido progenitor — snr. Eliezer Mendes dos Santos, saudoso criador uberabense e, de então para cá, o seu detentor, honrando-lhe as tradições e a significação, tem apresentado aos compradores de gado fino de puro sangue e boas origens, de maneira a elevar sempre no conceito dos mercados a grande marca paterna.

Pelos extraordinários espécimes que apresentamos nestas páginas, pode-se aquilatar o valor dos produtos que — destinados à grande função de reprodutores, se adquirem na Fazenda Formiga, no Município de Uberaba, onde se encontra, à venda numerosos garrotes e novilhas da mais pura origem e das melhores linhas.

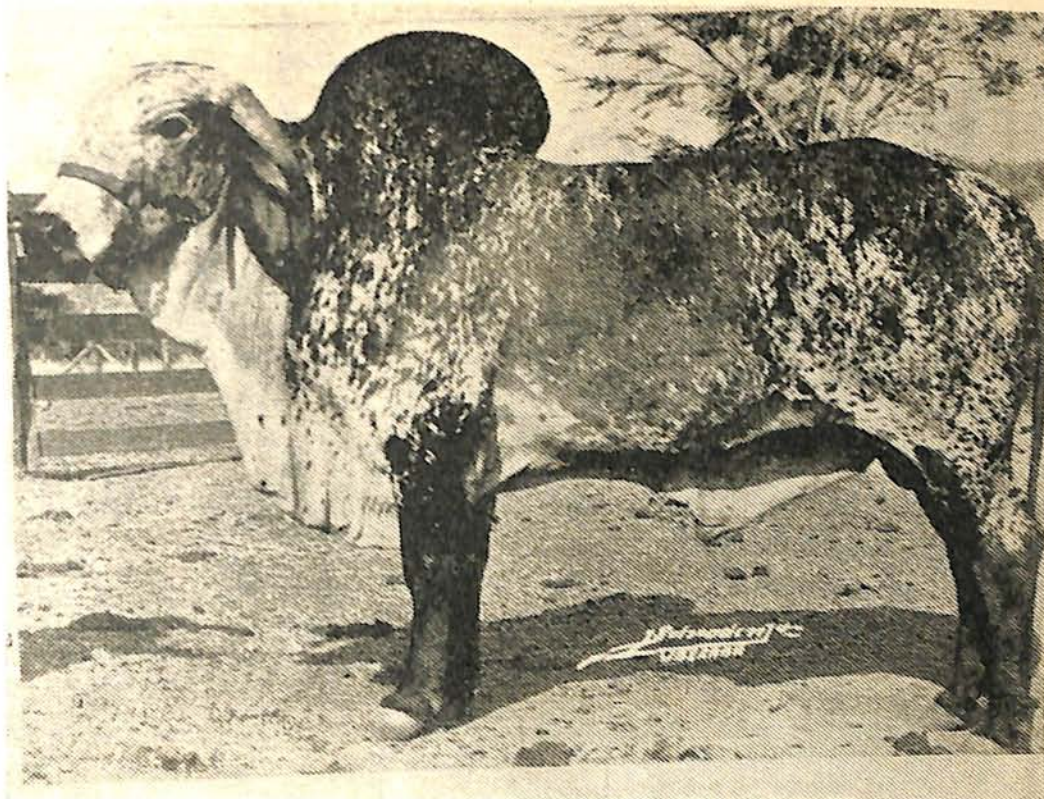
GRINGO ➤

Um dos grandes exemplares da Raça Gir do plantel, Marca "E S", de **Manoel Mendes dos Santos.**

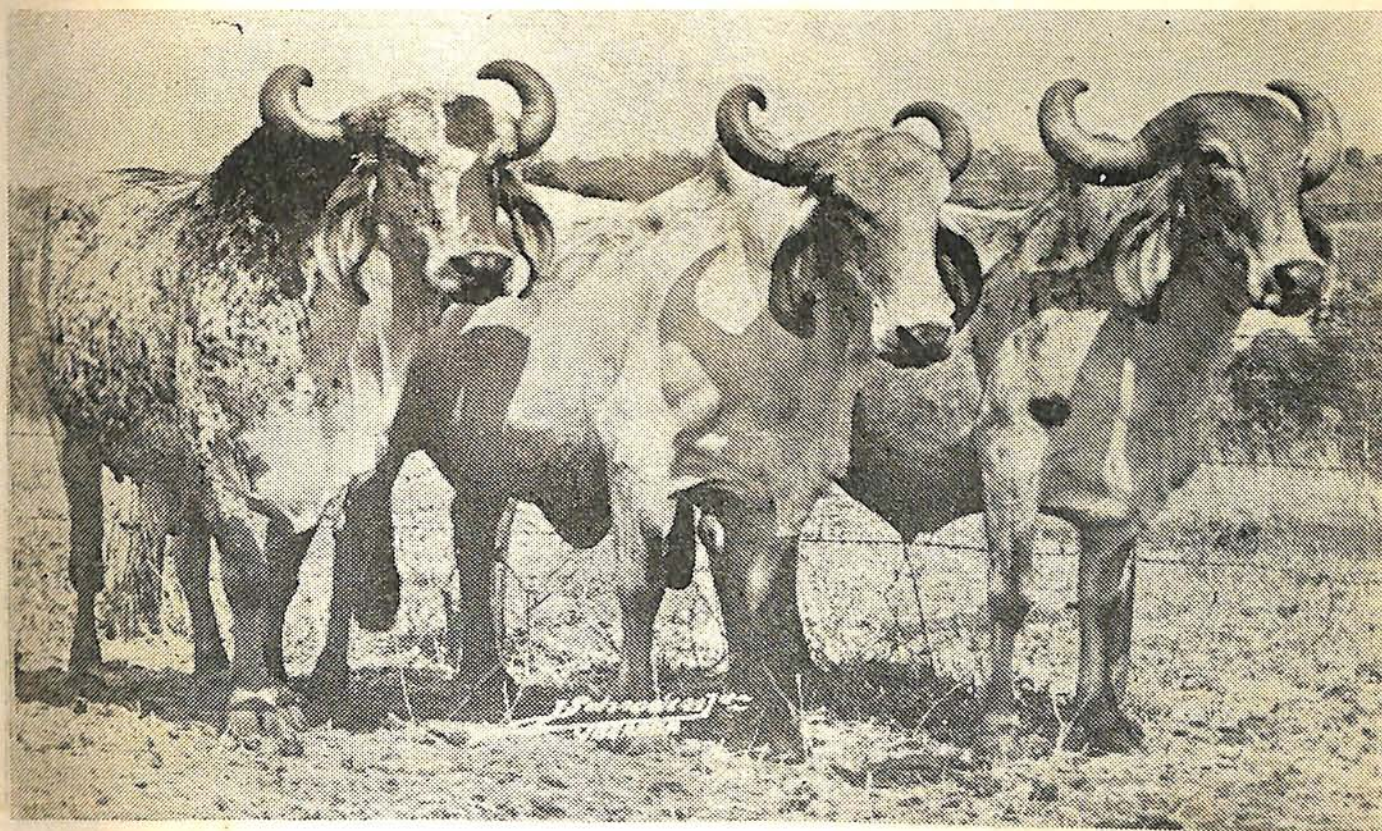


INDIANO

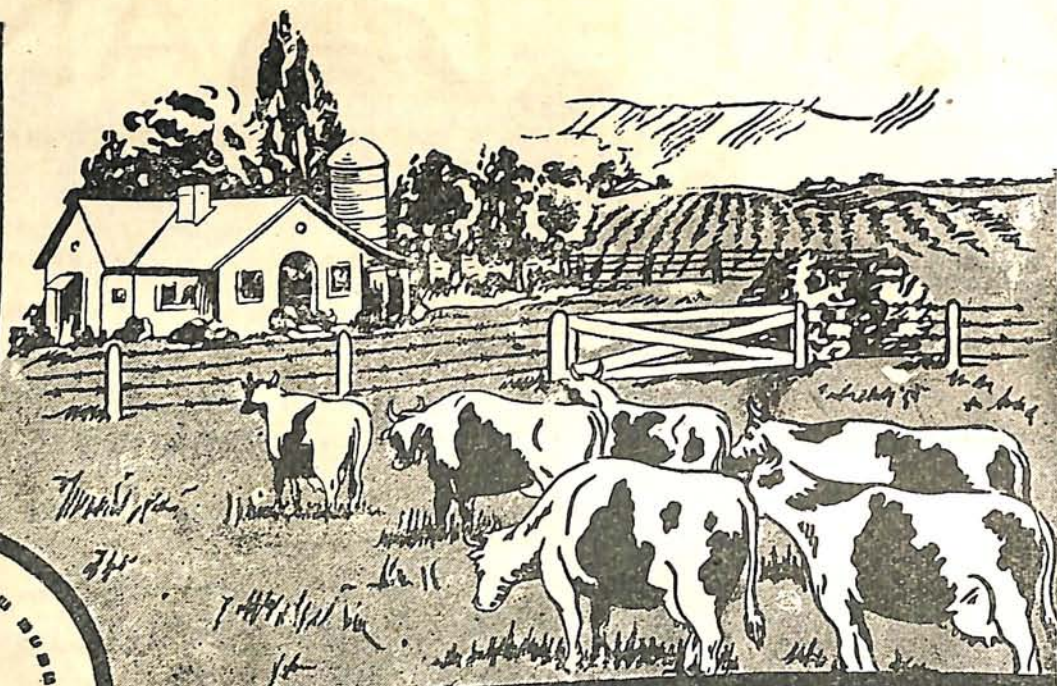
outro admirável raça-
dor Gir do plantel
da Fazenda Formiga.



Em baixo: ROSADA, ROLINHA, RIVALINA, três grandes reprodutoras
da Raça Gir, no plantel de **Manoel Mendes dos Santos**, marca "E S",
em sua Fazenda Formiga — Uberaba.



Feche
a
porteira
às
doenças!
USANDO



SAL INGLEZ

(COMPOSTO)

UNICOS
FABRICANTES
DO



PINTO BUENO & CIA.
RUA AURORA, 39
SÃO PAULO

PARA USO VETERINARIO

INDICADO NA ENGORDA DOS ANIMAIS EM GERAL E COMO TONICO NO TRATAMENTO ADJUVANTE DO CURSO DOS BEZERROS, DA BATEDEIRA DOS LEITÕES, E PREVENTIVO DA FEBRE AFTOSA — INDICADO NA CURA DO GARROTILO, EMPACHAMENTO, AGUAMENTO E DEMAIS MOLESTIAS.

DESPEZA MENSAL DE Cr\$ 0,30 COM A SALITRAÇÃO POR ANIMAL — LUCRO DE Cr\$20,00 a Cr\$30,00 POR CABEÇA

Nas vacas leiteiras aumenta o leite e facilita a assimilação dos alimentos

E' encontrado nas casas comerciais, drogarias e farmácias.

ZEBU E BALANÇA

AZEREDO NETTO

Compreendendo a finalidade educativa das exposições regionais de animais, os técnicos do Ministério da Agricultura, em Minas, aliados aos da Secretaria da Agricultura deste Estado, vêm difundindo entre os senhores fazendeiros e interessados os melhores conhecimentos de ordem e economia para a consolidação dos legítimos valores de nossa pecuária.

Em todos os certames regionais, levados a efeito em diversas zonas mineiras, instalam-se, sob a influência deles, cursos rápidos de esclarecimento aos criadores, onde se salientam as aulas relativas à classificação dos bovinos especializados para a indústria de laticínios e para o corte, proporcionando aos nossos fazendeiros e pecuaristas as noções exatas, referentes às finalidades de cada raça, com vistas à indústria da carne ou à produção do leite "in natura" ou para o fabrico de queijos e manteiga.

Com a liderança da Inspetoria Regional de Fomento da Produção Animal, do Ministério da Agricultura, em Pedro Leopoldo, que, ha muitos anos, instituiu nas Exposições Regionais de Minas, o regime de cursos rápidos para os criadores, no sentido de prestar orientação técnica a todos os interessados e servidores de nosso progresso ruralista, esses moços vão conseguindo estabelecer, entre nós, o maior interesse pela solução de problemas técnicos alusivos à criação animal, merecendo a maior atenção e o mais sincero reconhecimento de nosso público, pela sua persistência e dedicação, que podem ser definidas por verdadeiro apostolado. E' por intermédio desses operosos cooperadores do Serviço Público que se processa o lido desenvolvimento de nossas indústrias de campo, que se solucionam questões de vulto no trabalho regional dos fazendeiros e que, sobre tudo, se multiplicam os valores econômicos da produção, mantenedora da nacionalidade.

Quem acompanha, de perto, as preleções dos técnicos oficiais e as palestras que se estabelecem, entre eles e os senhores criadores, em sentido isolado, para a troca de idéias, no curso das Exposições Regionais a que nos referimos, há sempre observações muito curiosas a registrar.

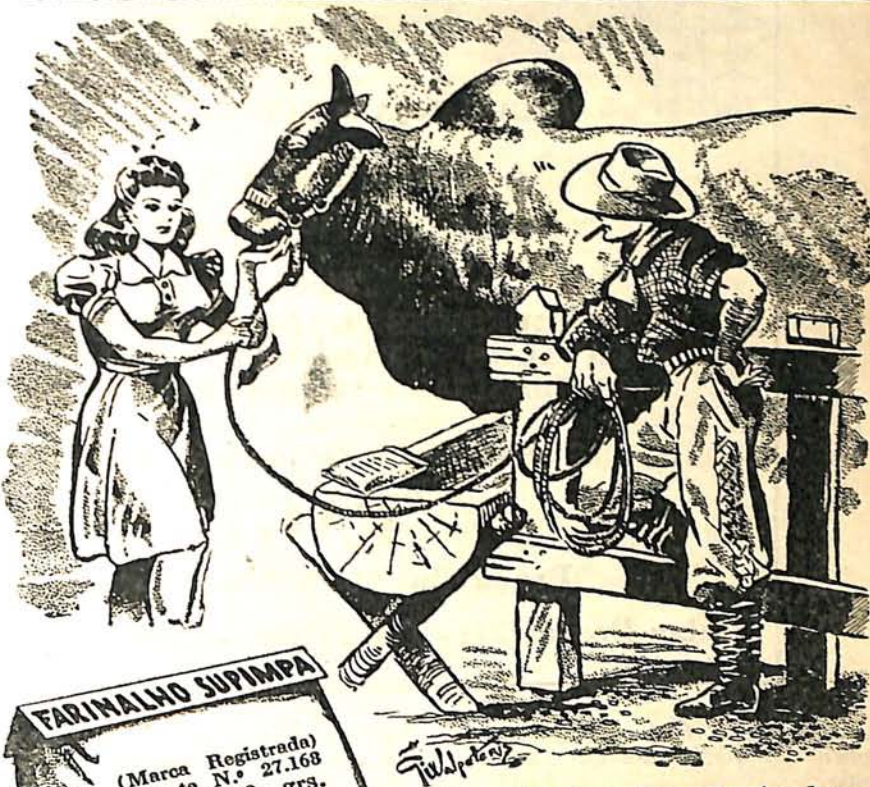
E' incontestável que o técnico opera incessantemente a sementeira dos valores novos, mas é interessante

assinalar que o fazendeiro tem sempre uma observação inteligente e oportuna, cooperando nos esclarecimentos gerais e dando ensejo às mais vastas explicações, quanto aos detalhes do assunto em análise. E dêsse consórcio de interesses e

pensamentos, sem os grandes cartazes de publicidade, está nascendo em Minas uma nova mentalidade econômica, para o engrandecimento das indústrias ruralistas de amanhã.

Do que afirmamos, ainda agora tivemos uma prova incontestada, dentro de nossa admiração pelo trabalho

ANIMAIS SADIOS VALEM OURO!



Os animais sadios não têm bernes, sarnão, vermes, batedeiras, gogo, coriza e ronqueira. Cuide de seus animais, tornando-os sadios com "Farinalho Supimpa", o condimento forraginoso que faz as suas criações valerem ouro.

FARINALHO SUPIMPA

Produto da "Indústria de Alho em Pó", Ltda.
Rua B. de Paranapiacaba, 25 - 9.º andar - sala 5 - C. Postal, 3674
SÃO PAULO - Brasil

CERCAS "PAGE"



SEGURANÇA • ECONOMIA • DURABILIDADE

As Telas "PAGE", isentas de farpas,
protegem toda espécie de criação

Tipos especiais para:

MANGUEIRÕES • GADOS • AVIÁRIOS • GALINHEIROS
CAVALOS • PARQUES • HORTAS • JARDINS
RESIDÊNCIAS • MUROS DIVISÓRIOS e outros fins.

Solicitem informes aos únicos fabricantes:

"PAGE" Ltda.

Praça da Sé, 371 - 2º andar - Sala 204

Caixa Postal 241 - Tel. 2-3080 - Teleg. "Cercapage" - São Paulo

U. J. B.

educativo que os técnicos do Serviço Público vão realizando em Minas Gerais.

Assistimos a palestra, em público, de um técnico amigo, no curso dos serviços de um certame regional. Examinava-se a questão do desenvolvimento dos quartos trazeiros do zebú, demonstrando-se a necessidade de aumento do seu peso, em relação à idade, afim de que esse valioso elemento de nossa indústria animal evolua, dia a dia, como vem acontecendo nos últimos dez anos, a-fim-de que possamos converter as vastíssimas possibilidades dos nossos campos em fontes cada vez mais abundantes de carnes boas e baratas. Terminada que foi a explanação, com elementos comparativos e demonstrativos, relativamente à oportunidade do assunto, um criador observou:

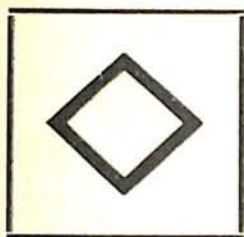
— Snr. Técnico, eu agora posso entender mais claramente a significação de uma resposta que ouvi de uma alta autoridade de nosso país nos últimos dias. Em Julho deste ano, estando no recinto da XI Exposição de Animais e Produtos Derivados, em Belo Horizonte, no dia da inauguração do grande certame e eu acompanhava um grande grupo de criadores que seguia essa autoridade, em sua visita pessoal aos diversos pavilhões. Em dado momento, um expositor avançou para nós, apresentando-lhe os bovinos indianos de sua propriedade, com a pergunta: "Em quanto calcula V. Excia. o valor destes zebús!" A autoridade interpelada compreendeu a delicadeza da pergunta, sorriu paternalmente e respondeu: "Podem valer muito, entretanto, de pronto, nada posso

dizer, porque eu não tenho uma balança aqui". E o fazendeiro considerou, depois de relacionar as suas observações:

— Agora, sim, agora compreendo as lições dos técnicos junto às Exposições Regionais de Minas.

O técnico amigo, por sua vez, ouviu com atenção, pensou certamente no fato com mais atenção ainda, sorriu satisfeito e retrucou:

— Muito bem, meu amigo! A sua referência é confortadora. Não discutamos a questão dos preços, nem estamos apreciando os fenômenos das trocas financeiras, mesmo porque o velho Horacio já dizia, há mais de dois mil anos, que em questão de gosto pessoal não se discute, mas do ponto de vista de nossas experiências, acreditamos que zebú e balança devem sempre andar juntos.



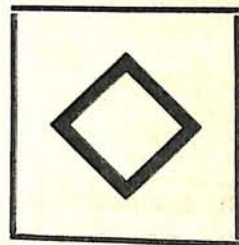
Nestas páginas que se seguem o adiantado **zebuzeiro** oferece à apreciação dos leitores de "Zebú", valiosos espécimens da Raça Gir que, como o nome do chefe do plantel, Valem Ouro!...

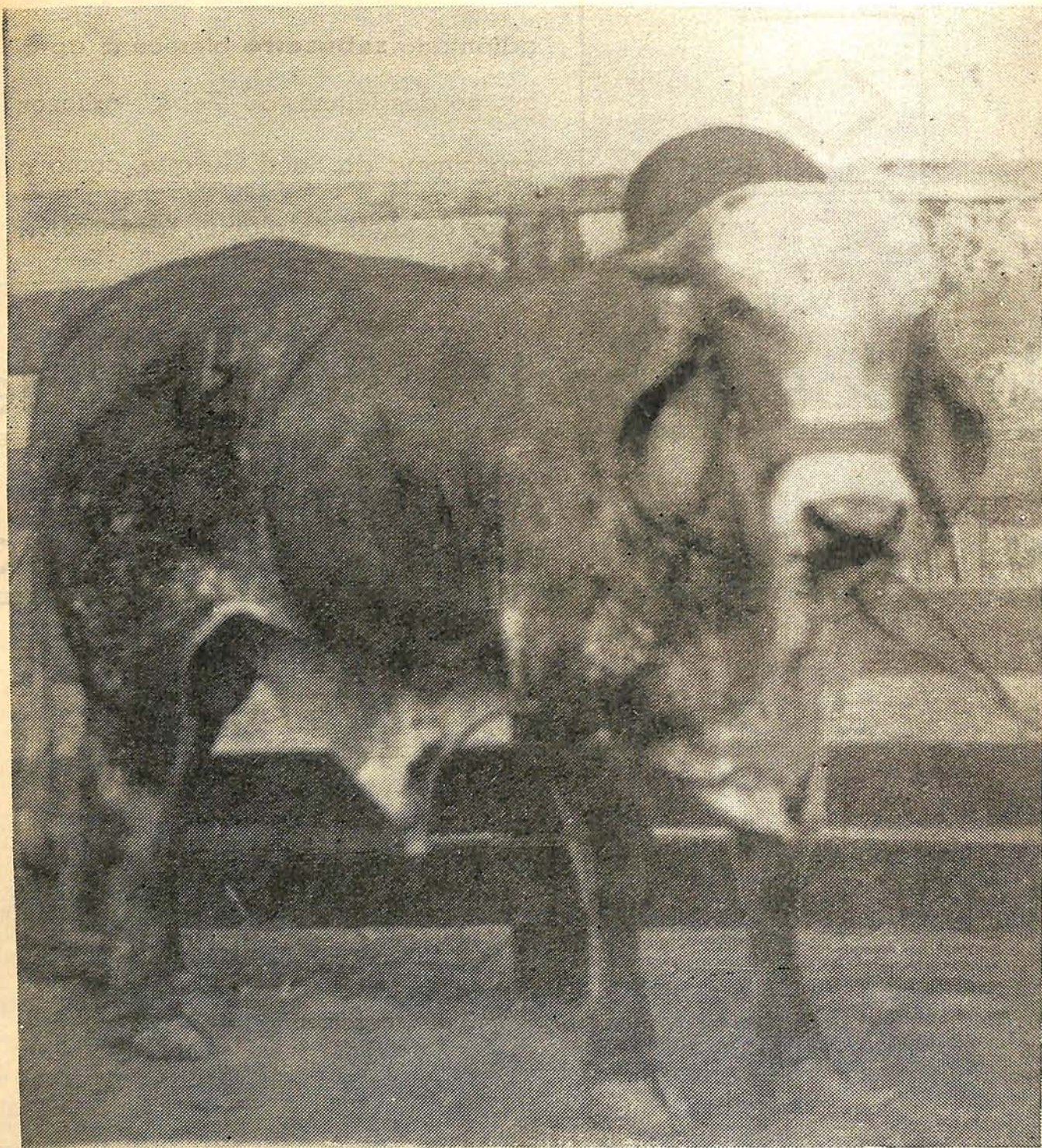
Um dos grandes núcleos de seleção da Raça Gir, no Oeste Paulista

O rebanho de Nemércio Vilela Lemos e
as fazendas em que avulta e se aprimora

(TEXTO E FOTOS NAS PAGINAS QUE SE SEGUEM)

A produção da **Fazenda São Geraldo**, classificada, nesta região, como uma das mais puras do oeste, é, por aqueles que se dedicam à criação do **zebú** fino, extraordinariamente disputada a grandes preços.

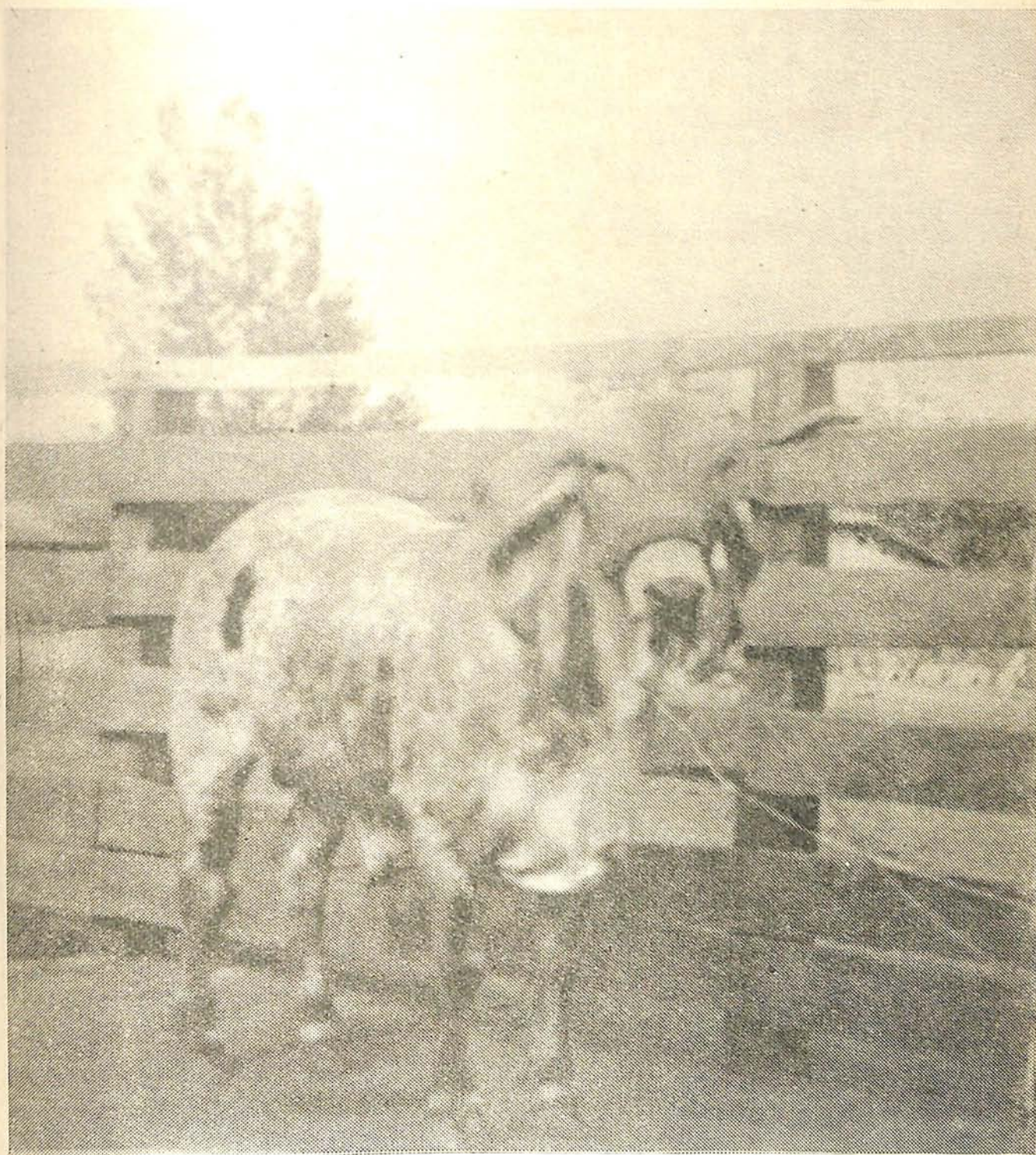




COLORADO

Magnífico reprodutor Gir, com três anos de idade, chita de vermelho, filho de Maxixe I e inscrito no Registro Genealógico sob o n.º 320

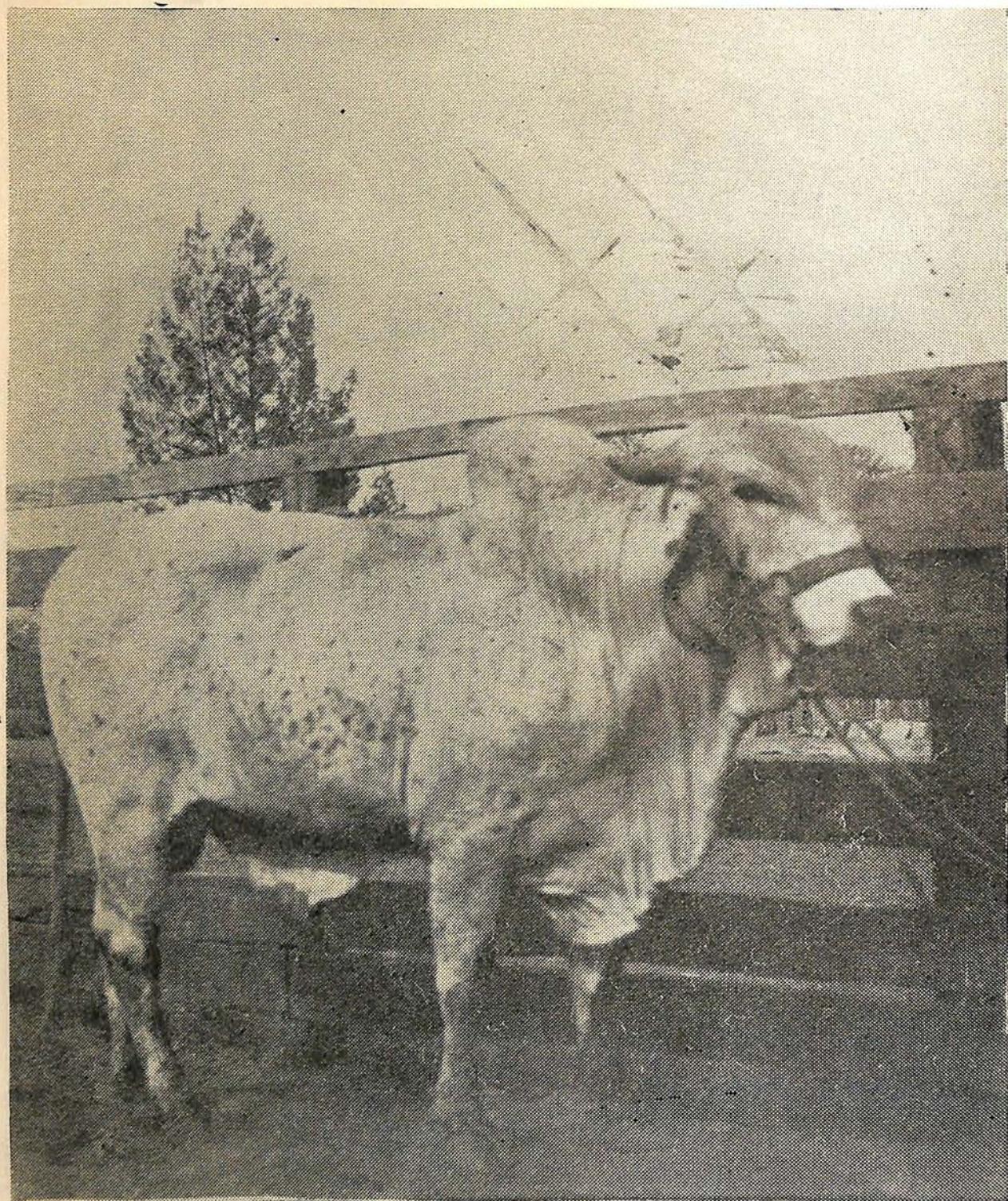
Nemércio Vilela Lemos



PACOTI'

Excelente garrote da Raça Gir, com 16 meses de idade, chitinha claro, filho do registrado Gaiolinha, procedencia de Franca.

Nemércio Vilela Lemos



JAVARI'

Admirável espécime da Raça Gir, filho de "Zorro", registrado, chitinha claro, com 2 anos e meio de idade, das grandes figuras do plantel,

Nemércio Vilela Lemos



Apresentamos nesta página a linda novilha
FADA chita de vermelho, com 3 anos de idade, registrada sob
o numero 1.999 na Sociedade Rural do Triângulo Mineiro

Nemércio Vilela Lemos

BEM à margem da magnífica estrada porque se roda, saindo de Barretos, rumo de Olímpia, uma grande e bem instalada estância agro-pastoril chama logo a atenção do viajante curioso:

— Que maravilha — exclama — que fazenda é essa?

E o chauffeur, um pouco também de guia na região que ele conhece a palmo, informa:

— Fazenda São Geraldo, uma grande criação de gado Gir como o senhor dificilmente encontrará outra, por centenas de léguas ao redor...

NA FAZENDA **SÃO GERALDO**

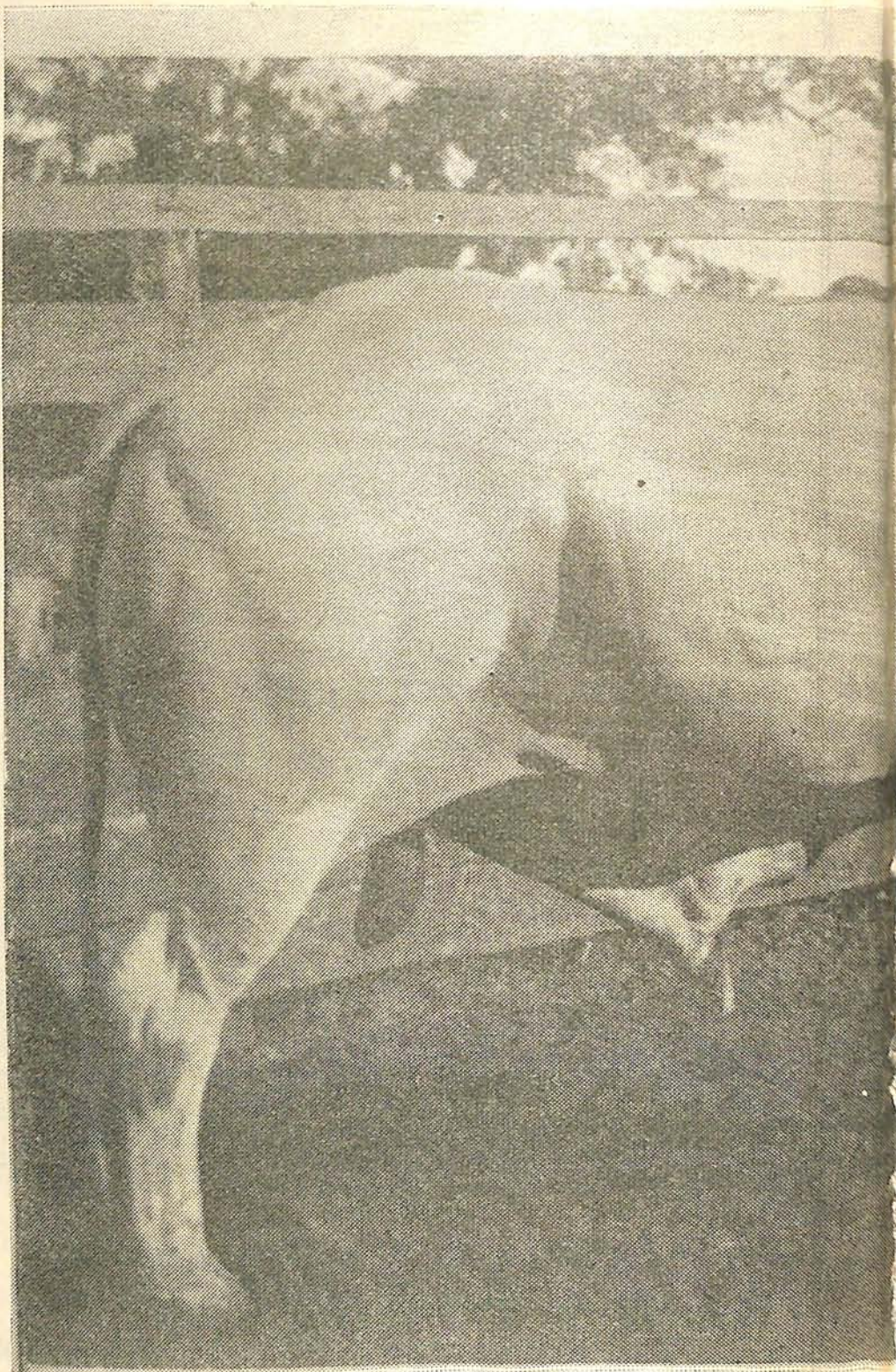
E o reporter vai a Olímpia, e passa na Fazenda, de regresso a Barretos.

E' uma grande estância de seleção de gado indiano de Raça Gir, com magníficas instalações, currais amplos, abrigos para bezerros, estábulos e pastarias de primeira em que um numeroso rebanho se apascenta e reproduz para uma procura cada vez mais insistente, pois que as crias da fazenda, mercê dos cuidados de seleção do seu proprietário, tem sua fama assegurada.

Por felicidade o seu proprietário estava na sede da fazenda, cuja casa residencial está sendo construída, com largueza e para grande conforto, à altura do grande valor da estância.

E' o snr. Nemércio Vilela Lemos, homem de inteligência e de largos recursos e descendente

V A L E



Excepcional espécime da Raça Gir, com 4 anos de idade e principal figura de **Lemos - Barretos**, e filho do primeiro zebú vendido por meio milhão "VALE OURO" nada fica

O U R O



a da **Fazenda São Geraldo**, de propriedade do snr. **Nemércio Vilela**
de cruzeiros - **ARAGÃO**. Pode-se vêr pelas suas magnificas linhas, que
dever ao seu famoso pae.

direto de duas grandes e tradi
cionais famílias de criadores po
vocação — os Vilela e os Lemos

Está caldeando em sua es
tância de criação e seleção d
gado indiano da Raça Gir, um
grande rebanho de grande pure
za, capaz de aparecer em linh
gem e tipo, mesmo entre o
mais categorizados do País.

E' um selecionador concên
cioso e diligente que tem c
seus arquivos na fazenda, nã
esquecendo os registros de co
berturas e nascimentos, de ma
neira a garantir, ao comprador
dos seus produtos, aquilo qu
adquire e, o que é melhor, a
legítima procedência dos mes
mos.

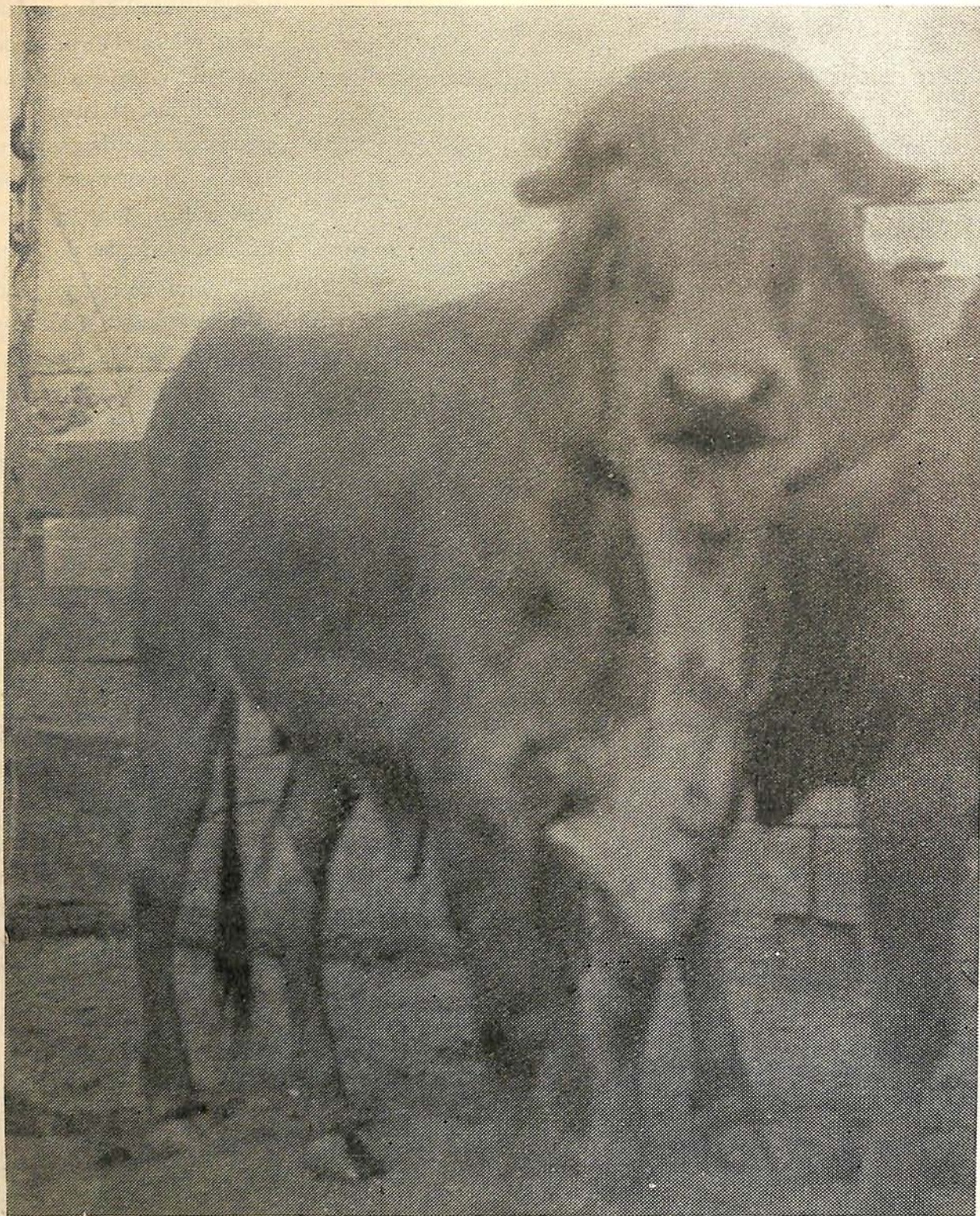
E assim se justifica a fama
do seu rebanho gir e a disputa
que as produções de "Val
Ouro", Guapé e outros suscitam
entre os seus pretendentes que
não são poucos.

O rebanho gir pertencente ao
snr. Nemércio Vilela Lemos está
distribuido pelas suas quatro
fazendas de criação, as quai
seguem, com pequenas diferen
ças, o padrão da Fazenda São
Geraldo.

O REBANHO E AS FAZENDAS

O grande rebanho de origem
indiana, todo da Raça Gir, de
propriedade do snr. Nemércio
Vilela Lemos está localizado da
seguinte forma :

Na Fazenda São Geraldo, a
14 quilômetros da cidade de
Barretos, no Estado de S. Paulo.



Apresentamos acima a novilha da Raça Gir,
FLORIDA vermelha, com três anos de idade, filha do ra-
cador importado, **INDÚ**, registrado sob o n. 1.993

Nemércio Vilela Lemos

conta com trezentas rezes de tôdas as idades, sendo os cabeças dêsse plantel cinco touros registrados.

Cinco reprodutores da Raça Gir, de excelente origem e grande pureza de sangue, tomam conta de 270 vacas dessa raça, na Fazenda São José.

Além dessas, possui a Fazenda Santa Cruz, com um plantel de 270 reprodutoras servidas por 8 touros excelentes e a Fazenda Palestina, com 250 vacas, também Gir e 5 reprodutores bons.

AS PRINCIPAIS FIGURAS DO REBANHO

As principais figuras do apurado rebanho da Raça Gir, distribuído pelas diversas fazendas de criação e seleção, pertencentes ao snr. Nemércio Vilela Lemos,

em Barretos, Estado de São Paulo, são as seguintes :

“VALE OURO”, puro-sangue Gir, registrado, com 4 anos de idade, filho do famoso Aragão e marca G 5.

COLORADO, dos principais da Fazenda S. Geraldo, cria de Nilo Lemos, de Franca.

GUAPE', outro filho de Aragão marca G 5, e da magnífica reprodutora “Sóta”.

JURUA', filho do magnífico e conhecido reprodutor Maradjá.

BAIANO, cria de Otávio Machado, Baía, e registrado sob o n. 323.

RUPER, filho do importado Martinéle e registrado sob o n.º 322.

DITADOR, finalmente, registrado sob o n.º 324 e filho de

Selassié, campeão de uma das últimas Exposições-Feiras de Uberaba.

NA I.ª EXPOSIÇÃO DE BARRETOS

Este ano que se inicia vai marcar para Barretos um grande acontecimento que será a realização de sua I.ª Exposição Regional de Animais, sob o patrocínio da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Marcará, certamente, também, para o grande rebanho da Raça Gir, de propriedade do snr. Nemércio Vilela Lemos, um grande triunfo, pois êsse caprichoso selecionador e criador já se prepara, afim de levar àquele certame uma representação que não será fácil encontrar parêlha ali.

JOHANN KUNZ

LAPIDAÇÃO CRUZEIRO

LAPIDAÇÃO
DE PEDRAS PRECIOSAS
E SEMI-PRECIOSAS

TEL. 4-2240

SÃO PAULO

RUA XAVIER DE TOLEDO, 46 - 5º s/17

PREÇOS MÓDICOS

Companhia Mogiana de Transportes

Sede: SÃO PAULO
Rua Boa Vista N.º 16 - 3.º Andar
Telefone: 3-4146 - Ramal 9

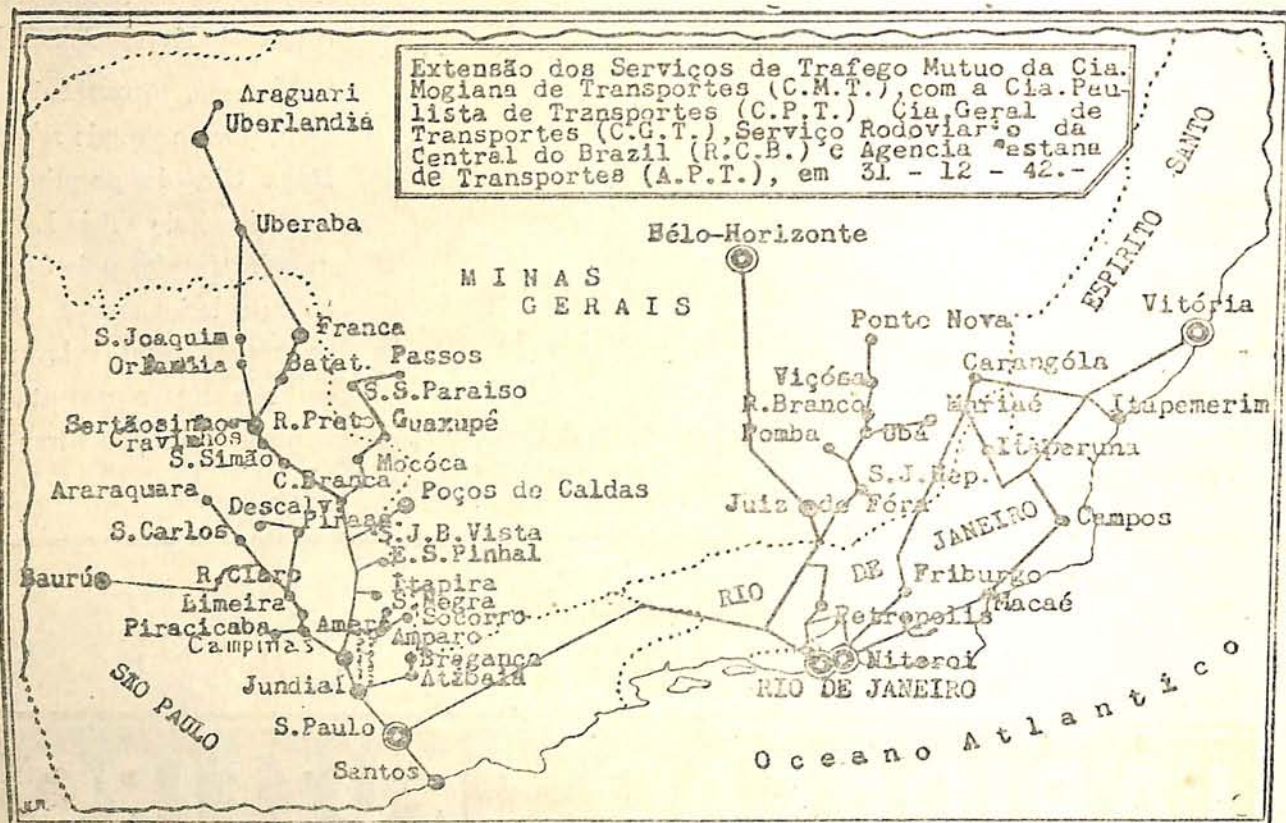
(C. M. T.)

Gerência: CAMPINAS
Av. Anchieta 43 (Prédio "Voga") 1.º and.
Telefone: 3808

Representante no Rio de Janeiro - Escritório: R. do Ouvidor, 50 - 1.º Andar - Fone 23-4668

Pedidos de coleta em S. Paulo, Fone: 3-2193 — Em Campinas, Fone: 2404

Transporte rápido, barato e seguro, de porta a porta, de São Paulo, Santos, Rio às Agências da Companhia Mogiana e vice-versa, em tráfego mútuo com a Companhia Geral de Transportes (C.G.T.), Companhia Paulista de Transportes (C.P.T.), Serviço Rodoviário da Central do Brasil (R.B.C.) e Agência Pestana de Transportes Limitada (A.P.T.) e Tráfego direto próprio de e para Campinas com as mesmas Agências.



Agências abertas ao público em TRAFEGO MUTUO :

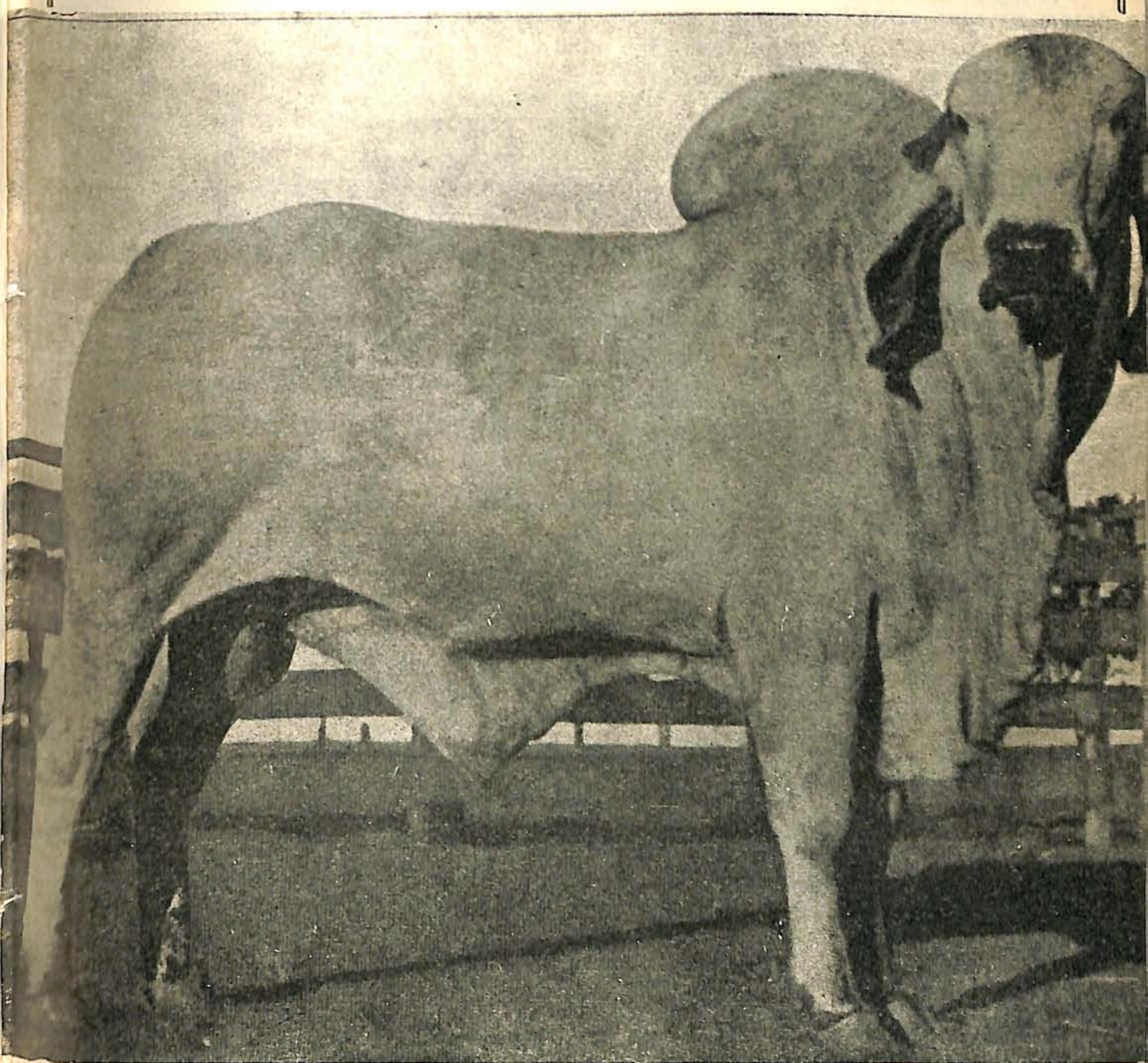
C. M. T.	C. P. T.	R. G. T.	A. P. T.
Campinas	Campinas	Santos	Niterói
Coqueiros	Piracicaba	Parí	Campos
Pedreira	Baurú	Jundiaí	Carangola
Amparo	Limeira	Bragança	D. Silvério
Socorro	S. Carlos	Atibaia	Friburgo
Serra Negra	Araraquara		Itapemerim
Itapira	Descalvado		Itaperuna
E. S. do Pinhal	Americana		Macaé e Murié
Casa Branca	Pirassununga		Petrópolis
Mococa	Rio Claro		Pombal e P. Nova
São Simão			Rio Branco
Cravinhos			S. J. Nepomuceno
Ribeirão Preto			Ubá e Viçosa
			Vitória

Informações completas no Escritório da Gerência, em Campinas

ARGUS

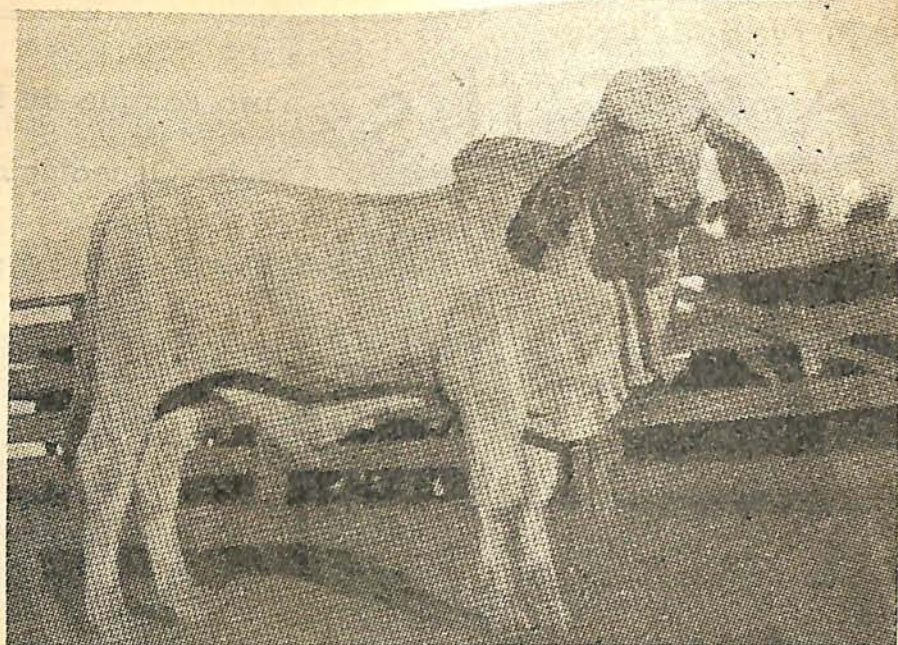
Puro sangue da Raça Gir, inscrito no Registro Genealógico, S. R. T. M., moiro claro.

(TEXTO À PAGINA SEGUINTE).



Este admirável raçador Gir que aqui apresentamos em toda a plenitude de suas linhas excepcionais, já pesava 900 quilos aos 3 ½ anos de idade e é o chefe do plantel de sua raça na **FAZENDA "SANTA FÉ"**, em OLIMPIA, Estado de São Paulo, de propriedade do grande criador **ANTÔNIO CISOTO**.

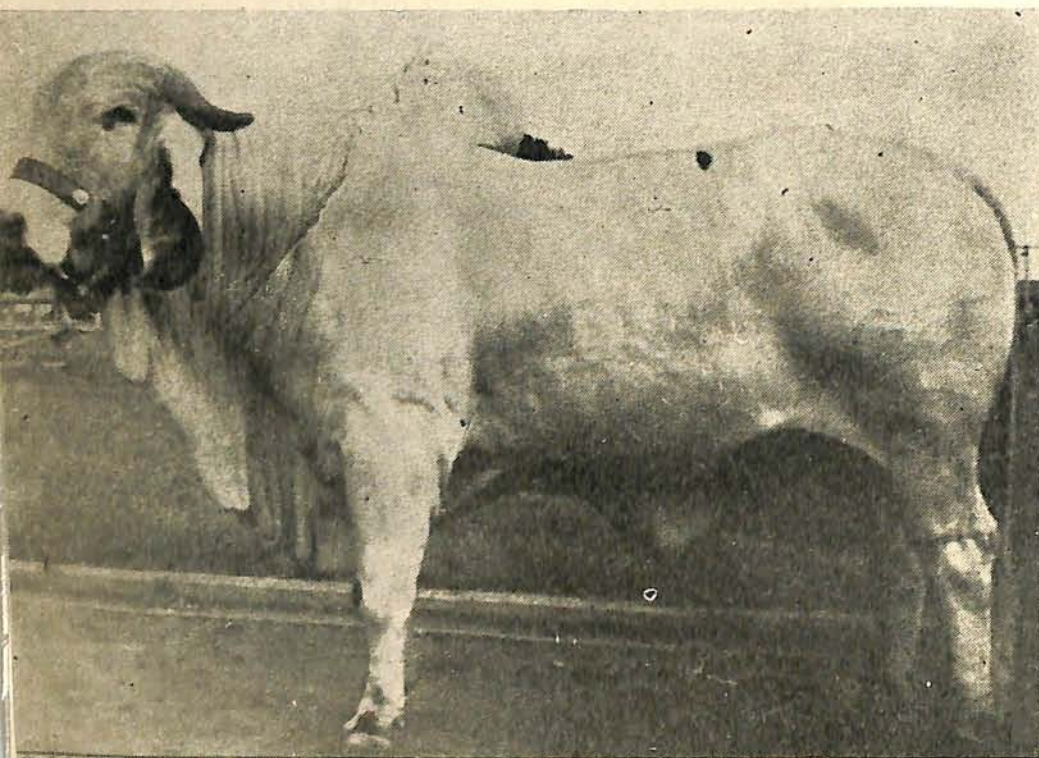
Aqui apresentamos um dos
numerosos e excelentes filhos
do raçador **Argus**, em que
se notam as suas magníficas
linhas e sua pelagem, as quais
ele transmite com fiel regu-
laridade.



FAZENDA "SANTA FÉ"

Um dos mais categorizados planteis da Raça Gir,
na região do Vale do Rio Grande, propriedade de

A N T O N I O C I S O T O
OLÍMPIA — Est. de S. PAULO



O magnífico
raçador

ARGUS

Menção honrosa
na 1.^a Exposição
Feira Agro-Pe-
cuária de Ubera-
ba, em 1944, en-
tre 32 dos mais
famosos animais
da região, em
sua categoria.

ZEBU'

Já agricultor, desde muito cedo, em sua vida dedicada ao trabalho, em 1938, o snr. Antônio Cizoto, hoje um dos grandes e adiantados criadores do Oeste Paulista, iniciou a sua criação de gado da Raça Gir e do Tipo Indubrasil, num sentido racional de apuramento e seleção, em suas fazendas "Santa Luzia" e "Santa Fé", ambas estâncias mistas, destinadas à cultura de café e criação de gado.

AS FAZENDAS

Na Fazenda "Sta. Luzia", situada a 4 quilômetros da cidade de Olímpia, está localizada a residência do fazendeiro, uma excelente morada, ampla e confortável, com instalações de água, luz elétrica e telefone.

A' margem da rodovia Barretos-Olímpia, situa-se a Fazenda "Santa Fé", com as mesmas comodidades.

O REBANHO

Criador e selecionador, como dissemos, de gado da Raça Gir e do Tipo Indubrasil, o snr. Antônio Cizoto dedica-se mais à primei-



A CABEÇA DO RAÇADOR

ra, de que possui um maravilhoso plantel, chefiado pelo raçador "Argus", de 4 anos e meio, marca JJ, mouro branco, pesando pouco menos que uma tonelada.

"Argus", na última Exposição Feira Agro-Pecuária de Uberaba, conseguiu

uma Menção Honrosa entre 32 dos mais famosos raçadores da região, em sua categoria.

As produções dêsse magnífico "JJ" tem sido disputadíssimas, pois o seu valor, realmente é extraordinário, pois é um animal avaliado em um milhão de cruzeiros.

Ao lado: um belíssimo grupo de novilhas oriundas de um grande plantel francano e, em baixo, o grupo de novilhas mouro claro adquiridas em Setembro de José Amendola Neto, por UM MILHÃO DE CRUZEIROS. ➤

FAZENDA SOBRADINHO

Selecionada criação de gado
da Raça Gir, de
PROPRIEDADE DE

BRUNO SILVEIRA

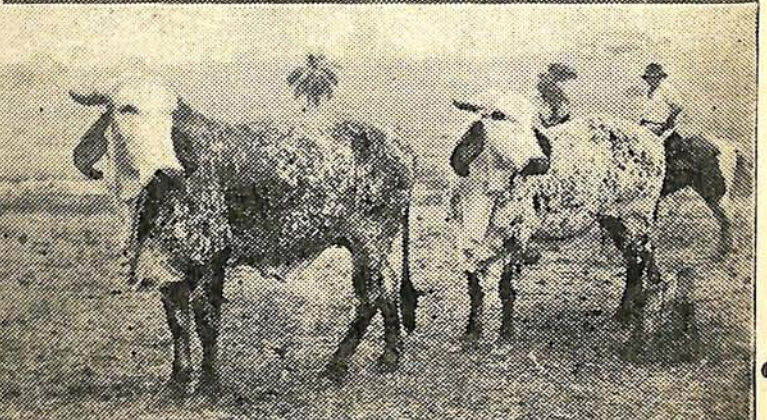
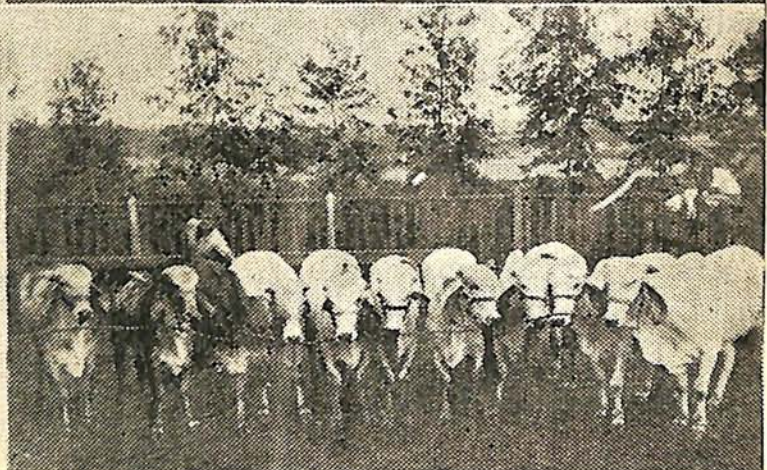
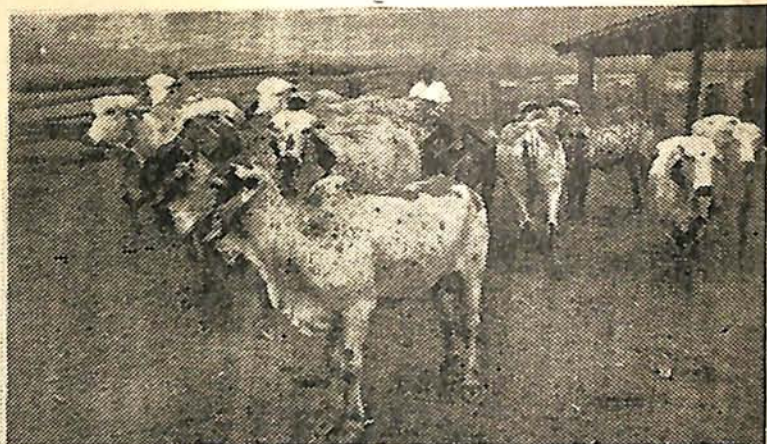
E

VERÍSSIMO COSTA Jr.

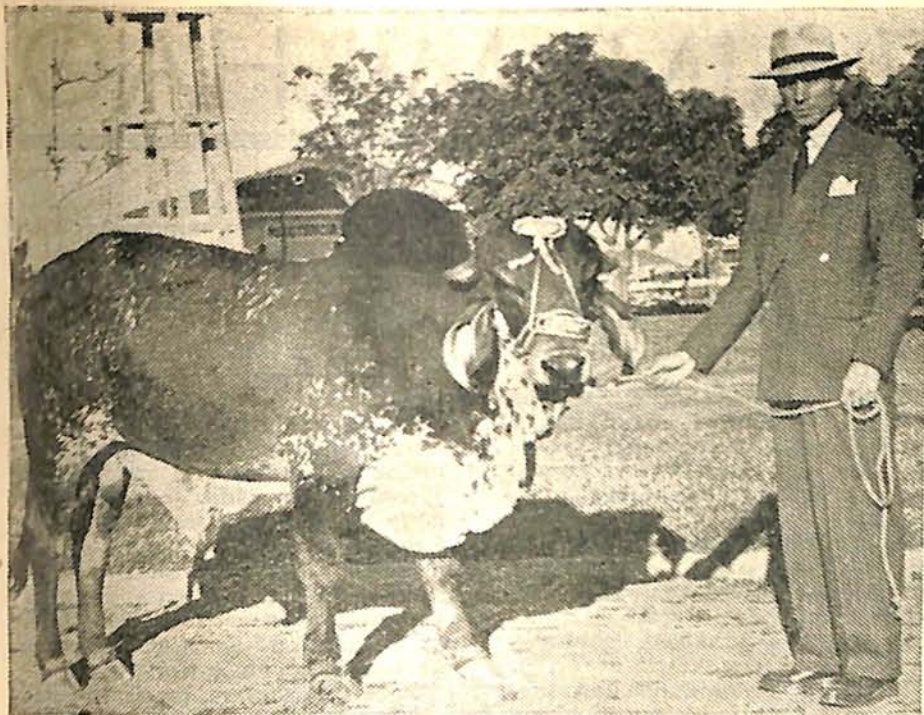
a seis quilômetros da cidade de

BARRETOS

C. P. - Est. S. Paulo



Ao lado: acima, BAÍÁ, ➤
linda novilha da Raça Gir, filha de
TUPÍ e HIGIENE e cria de Higino
Caleiro, Franca. Em baixo: PORAN-
GABA, filha de Maxixe II e GUA-
NABARA, filha de BEZOURO.

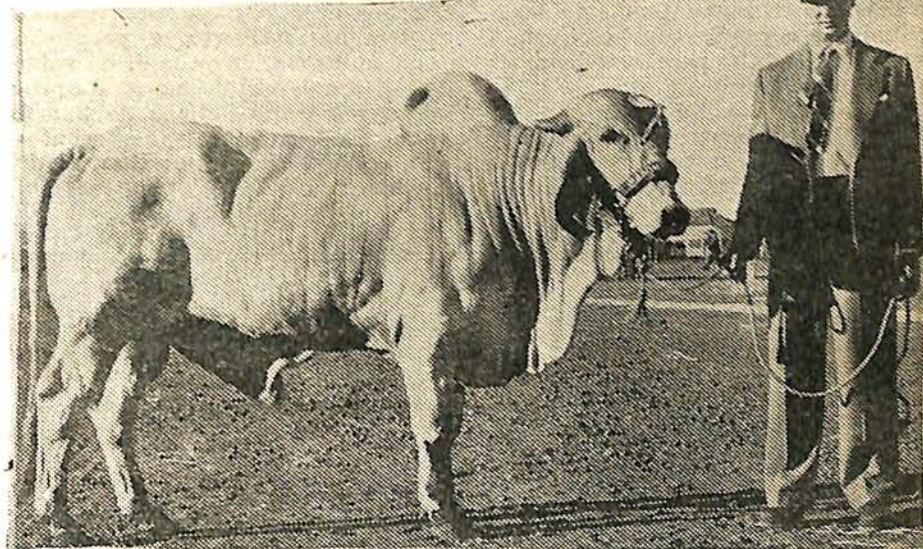


CUBANO

com 2 anos e meio de idade, filho dos famosos **BESOIRO** e **CUBANA**, puros Gir e cria de Continentino Jacinto (Tenente), de França. Já vemos Cubano com sua roseta de premiado da X.^a Exposição de Uberaba, seguro por Veríssimo Costa Jr.

REGENTE

excelente garrote da Raça Gir, filho dos importados **IMPERADOR** e **ROSEIRA**, com 2 anos de idade e cria de Juca Pádua.



D. QUIXOTE

outro premiado da X.^a Exposição de Uberaba, com 2 anos e meio, filho de **MANCHA** e do importado **BANDEIRANTE**, seguro pelo snr. Bruno Silveira, sócio de Veríssimo Costa Junior.



ZEBÚS DE UM MILHÃO

Ultimamente estão surgindo diversas propagandas contrárias à raça e altos preços do zebú, baseiadas pelo alarme que a imprensa faz quando se fala em zebús de 1 milhão de cruzeiros, culpando o mesmo da falta e alta da carne, leite, etc.

Quero tentar esclarecer o fenômeno, não sei se me compreenderão pois não alisei bancos de colégio, sou como o mudo que deseja falar mas não pode.

A raça indiana felizmente está hoje infiltrada em todo território Nacional cuja sede é o Triângulo Mineiro, principalmente Uberaba, onde tem de fato realizado negócios fantásticos, entretanto, animais vendidos de 1 milhão de cruzeiros acima são raríssimos e até ignoro de qualquer venda realizada deste valor, porém, soma superior a 1 milhão de cruzeiros tem sido rejeitadas por pessoas que precisam mais do reprodutor para seu rebanho que dos milhares de cruzeiros.

Em todo o Brasil é provável não existir 200 reprodutores de 500 mil cruzeiros acima e estes nunca foram para corte, são destinados a conser-

vação da espécie, o que acontece com todas as raças no mundo.

A formiga saúva ninguém deseja criar porém ela surge em toda parte. Assim aconteceu com o zebú que era repudiado por muita gente inclusive o mundo oficial e técnicos brasileiros.

Porém, o zebú surgiu vitorioso em todos os campos de Norte a Sul, como um imperativo necessário, (não digo o mesmo das formigas) surgiu levado pelos bandeirantes uberabenses. Eu fui um deles, desde 1922, exportei zebús para todos os Estados do Brasil, transportando-os por estradas de ferro, navios, caminhões e mesmo a pé, não quero expor aqui as dificuldades por que passei o que daria um livro. Hoje dadas as dificuldades de transporte, passei a criador e agricultor.

Zebús de 5 mil cruzeiros abaixo existem aos milhares, a produção anual no Brasil, de animais de valor de mil a dois mil cruzeiros é aproximadamente de 50% e de 2 a 5 mil cruzeiros é de 30%, a porcentagem restante já é considerada de animais finos e de valor estimativo.

Reprodutores de 5 mil cruzeiros abaixo é que são empregados para reprodução de gado para corte e são exportados para todos os Estados do Brasil e empregados no próprio Triângulo Mineiro, pois nesta zona, 2 terços da população bovina sempre foi e é gado para corte.

Porém os humildes zebús de mil cruzeiros quando são vendidos ninguém se lembra de anunciar no jornal ou no rádio! e vejam bem 80% da produção anual no Brasil é de 5 mil cruzeiros abaixo. Quem precisar adquirir 1 ou 2 mil reprodutores dêse preço apareça em Uberaba, procure a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, que em menos de um mês conseguirá.

Estamos mesmo precisando dar saída, neste tipo de gado, porque os exportadores não estão conseguindo carros nas estradas de ferro para transporte; navios para o Norte nem se fala.

Dada a falta de reprodutores no Norte, estão vindo fazendeiros pernambucanos comprar em Uberaba, e transportando para aquela região



Para Bovinos e Suínos

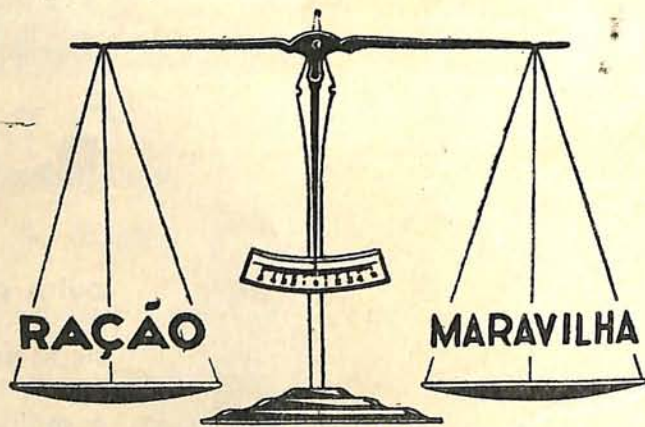


COMPOSIÇÃO:

PROTEÍNAS

Materias MINERAIS

Materias FIBRÓSAS



MARCA REGISTRADA

DISTRIBUIDORES

em UBERABA:

Soc. Comercial São Paulo Mato Grosso
Rua Tristão da Cunha, 88

Materias GRAXAS

Hydrato. de

CARBONO

em RIBEIRÃO PRETO:

ANTONIO DIEDERICHSEN & CIA.
Rua Saldanha Marinho, 189
RENATO BARACCHINI & CIA.
Rua Alvares Cabral, 24

por via férrea, caminhões e mesmo a pé, nos trechos sem meios de comunicação.

A falta e alta de leite, carne, frutas, ferragens, cereais, material de construção, etc., é uma consequência natural, o consumo é maior porque 100% da população brasileira, está se alimentando melhor e gozando mais a vida por estar ganhando mais em negócios ou salários.

Os últimos 3 anos em sido de poucas chuvas, falta pastagem para o gado, transporte para ração. Os preços de cereais, altos convidam o agricultor aumentar sua produção mas falta-lhe o braço, pois há uma espantosa emigração para o garimpo de cristais, pedras preciosas, etc.

A falta de leite no Rio, São Paulo e em toda parte, não é pelo zebú, pois a zona produtora de leite cria somente raça leiteira e sim por de ração que está cara e por falta de transporte, finalmente tudo que o produtor de leite necessita está por mais do dobro e talvez o preço do leite não compensa, todos ignoram a vida apertada que leva um fornecedor de leite levantando de 3 a 4 horas da manhã para tirar leite e muitas vezes debaixo de chuvas e atolado na lama. Assim muitos desistem da profissão encontrando outras atividades menos trabalhosas e mais lucrativas, pois o Brasil atravessa uma época de grande prosperidade, e em qualquer setor comercial há lucros compensadores. Quem fizer uma excursão pelas fazendas na zona leiteira dos Estados de Minas, Rio e S. Paulo, verificará que a produção está em declínio ou estabilizada, e o consumo todos sabem que a tendência é sempre crescente.

O zebú prolifera em toda parte dos nossos climas e de uma precocidade de assombrar pois um boi de 2 e meio a 3 anos de idade vai para o frigorífico. As outras

raças precisam muito mais tempo e cuidado e estão sujeitas a toda sorte de doenças e a mortalidade muito maior. O tempo é ouro e estamos em época de velocidade.

Para melhor compreensão dou abaixo um quadro da valorização de diversos produtos e da valorização do zebú que como se vê não seguiu a mesma porcentagem:

Preços em 1939	(No Interior)	Preços em 1944
	Cruzeiros	Cruzeiros
Frete de caminhão por 12 ks. percorridos	10	100
1 saco vasio	2	6
1 disco de arado	150	700
1 metro de chita	1	4
1 machado inglês	20	100
1 enxada inglesa	12	50
1 par botinas para o trabalhador	15	40
1 quilo de pregos	2	8
1 milheiro de tijolos	70	250
1 zebú tipo popular	600	1.500
1 zebú regular	1.500	2.000
1 zebú especial	5-10 a 20.000	10-20 a 50.000
1 zebú fino	50.000 a 100.000	100.000 a 200.000
1 zebú finíssimo	200.000 a 500.000	500.000 a 1.000.000

COLCHÃO TROPICAL

VENTILADO - ALTA QUALIDADE



10 ANOS DE GARANTIA.

UNICO!!!
de molas
ensacadas sob
pressão, uni-
das por costura
metálica.

ESCRITÓRIO E FABRICA

RUA JOAQUIM PALHARES nº 98 TEL. 48 4676
(Rio de Janeiro)

Arame liso ou farpado, sal para gado, torta de algodão, açúcar, etc., somente os fazendeiros sabem a dificuldade, como e por quanto chegam às suas mãos.

Preços de carne, leite e cereais deixo de mencionar, porque todos recordam dos preços de antes da guerra e atuais, produtos estes do homem do campo que é como as ovelhas, morrem sem gritar.

A valorização dos gêneros de primeira necessidade não está proporcional a da indústria. De primeira necessidade também são ferramentas, tecidos, drogas, etc., pois o camponês precisa estar vestido, sadio, ter boas ferramentas para produzir os gêneros alimentícios.

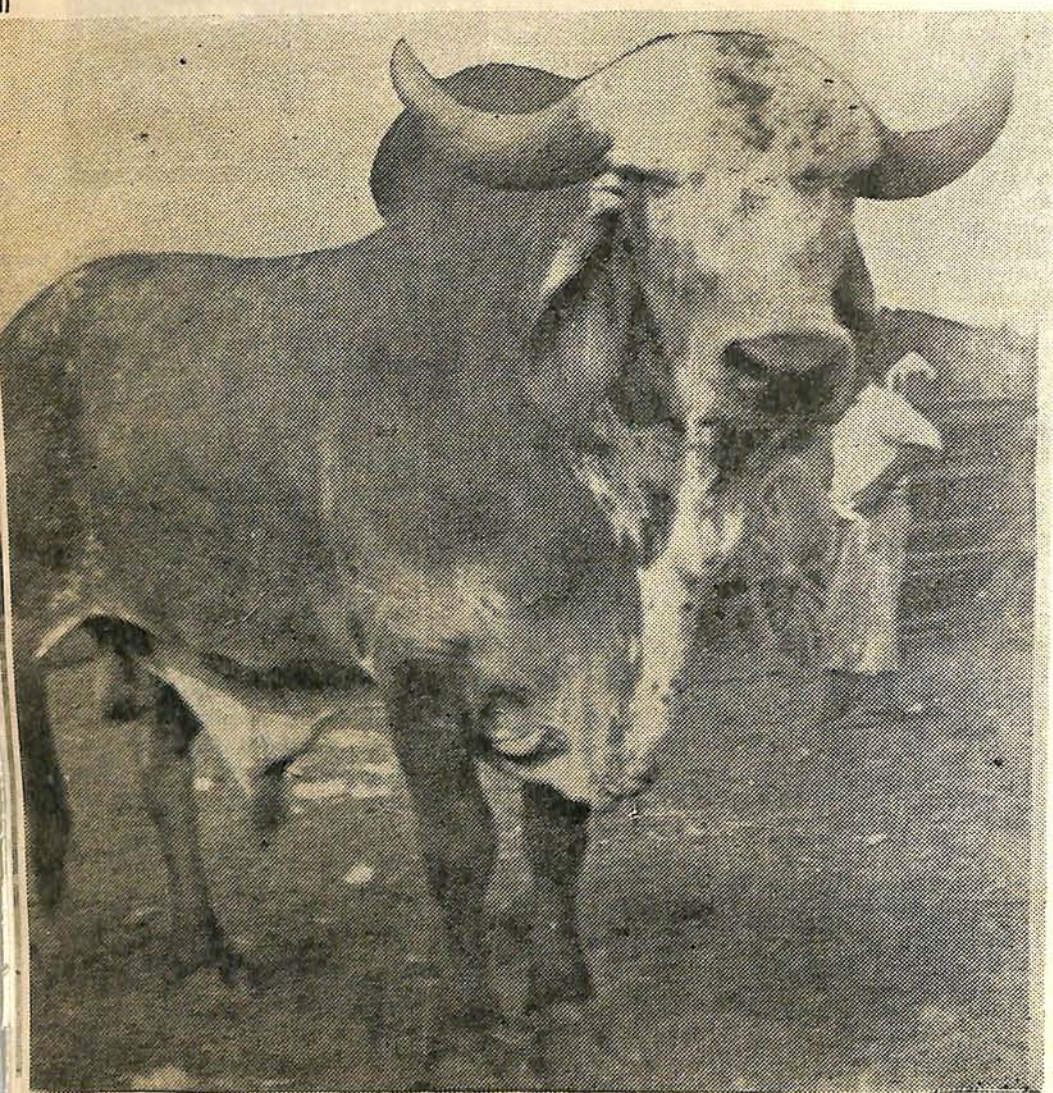
Será que esta alta geral é devida ao zebú? Não. A valorização do zebú veio depois de todas as outras e está a preços razoáveis ainda. Se não fosse a criação da raça zebú no Brasil, neste momento a carne estaria racionada só para doentes.

FAZENDA FORTALEZA

PRIMOROSO NÚCLO DE CRIAÇÃO DE GADO GIR,
SITUADO A CINCO QUILOMETROS DA CIDADE, DE
PROPRIEDADE DE

RAUL DOS SANTOS

C. P. BARRETOS E. S. P.

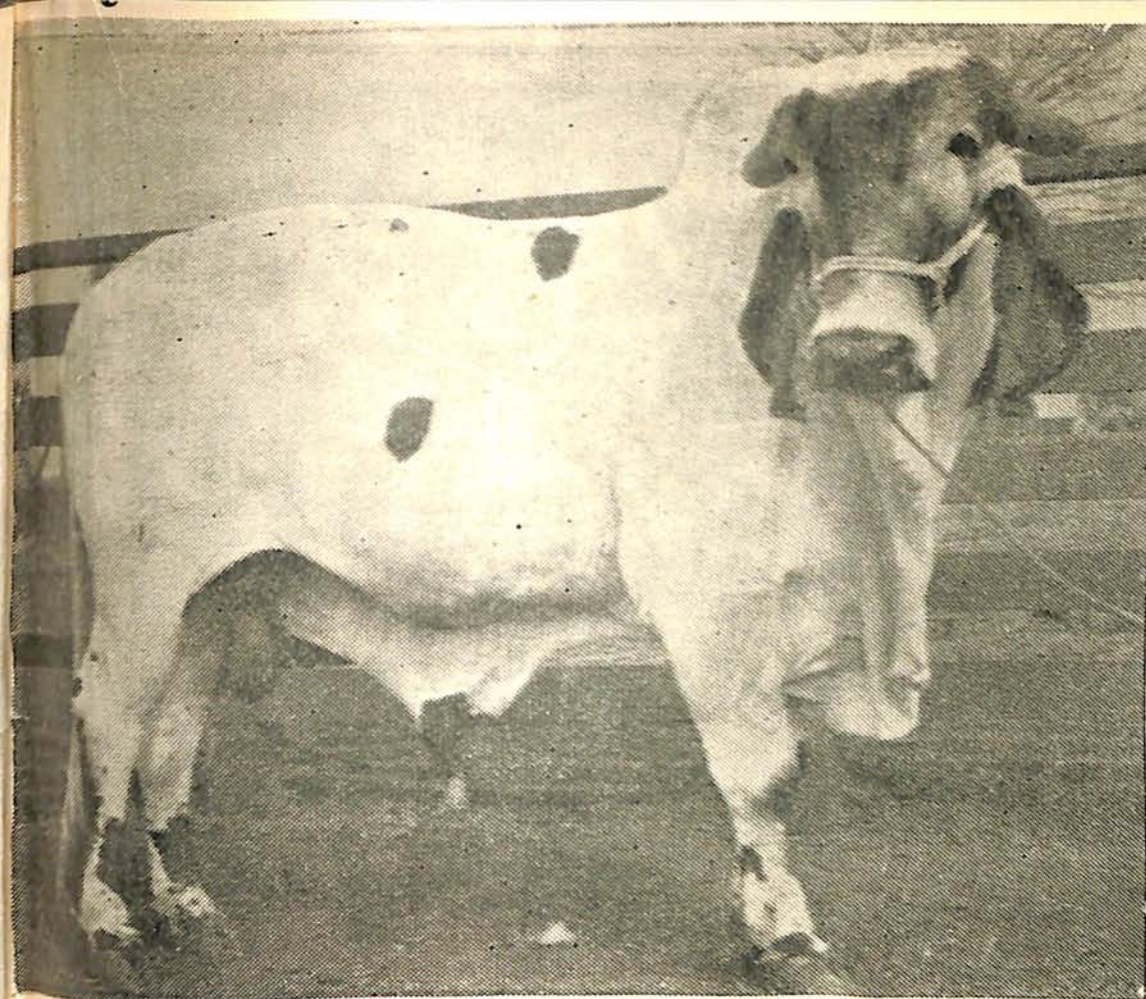


À esquerda

BALUARTE

um excepção-
nal reprodutor
Gir, com 49
mezes de eda-
de, filho de
Milão e chefe
do plantel de
sua raça na Fa-
zenda Fortaleza.





À esquerda:

TIMOR

puro sangue

Gir, com tres

anos de eda-

de, filho do

famoso touro

ARAGÃO



A direita:

GAIOLÃO

excelente gar-

rote da Raça

Gir, filho do

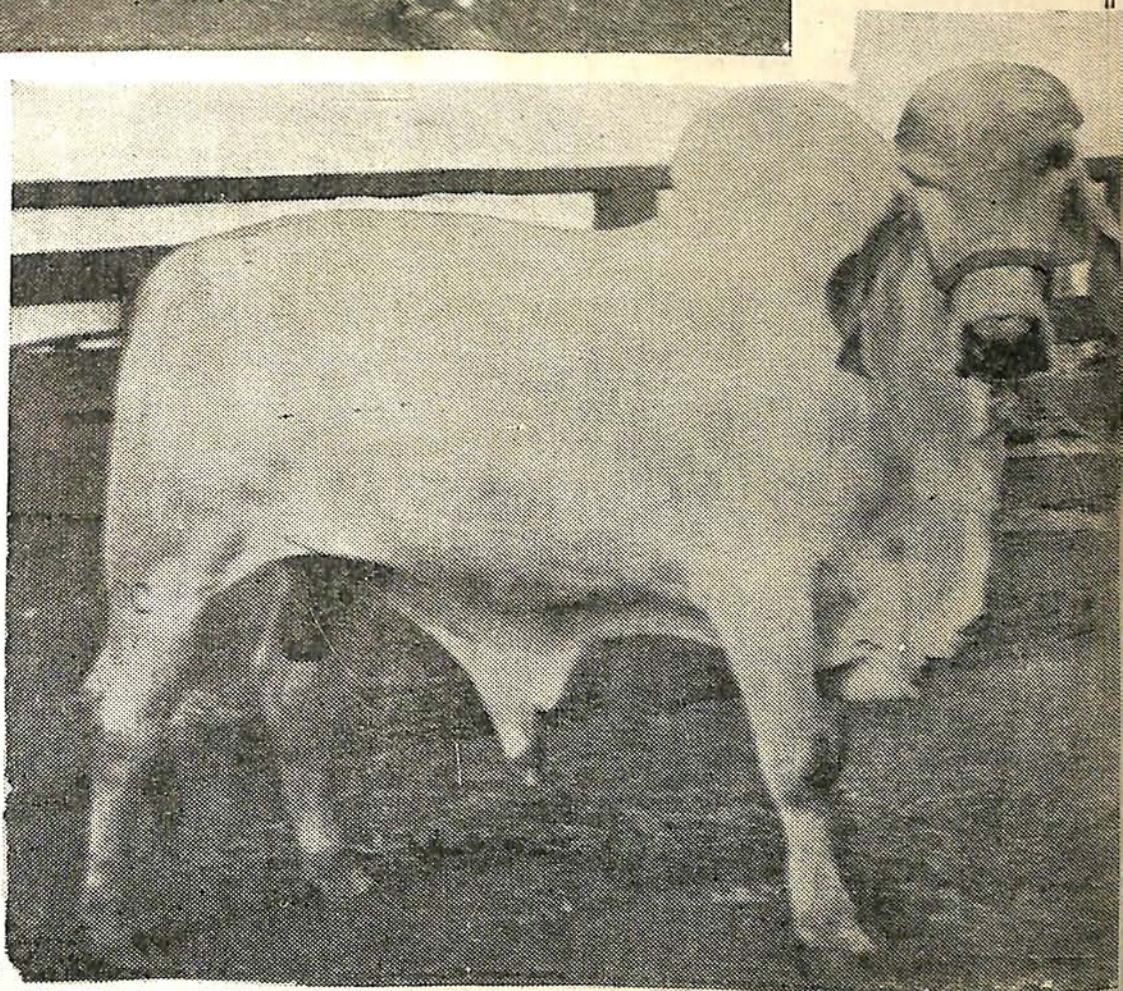
grande raça-

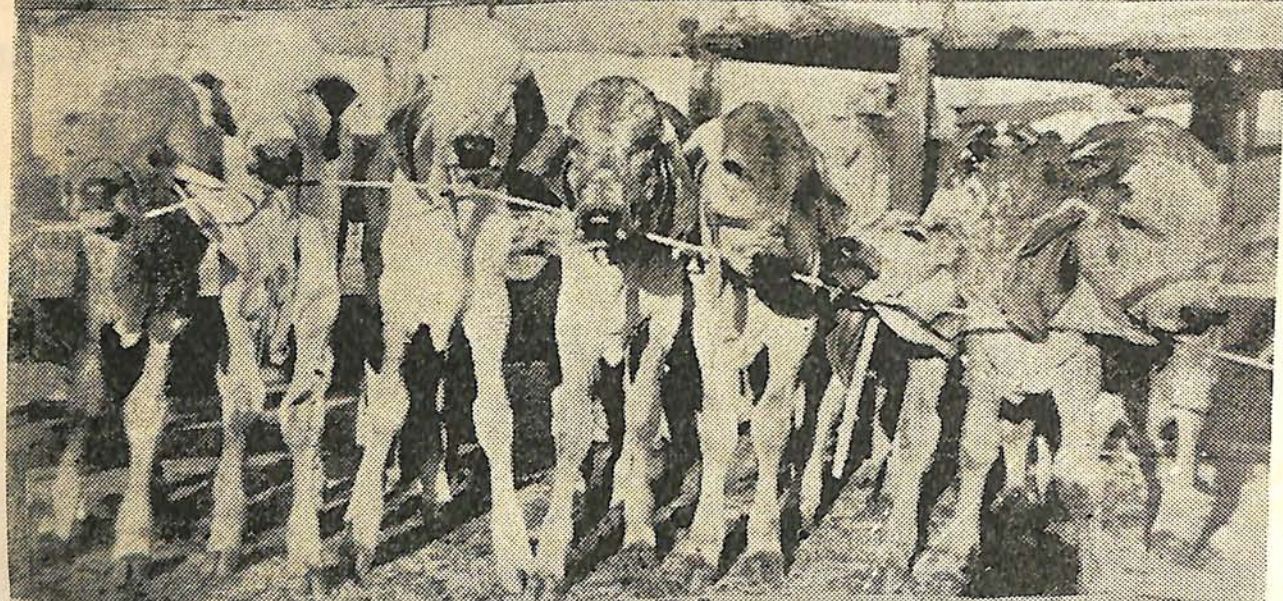
dor desse mes-

mo nome, com

4 anos de

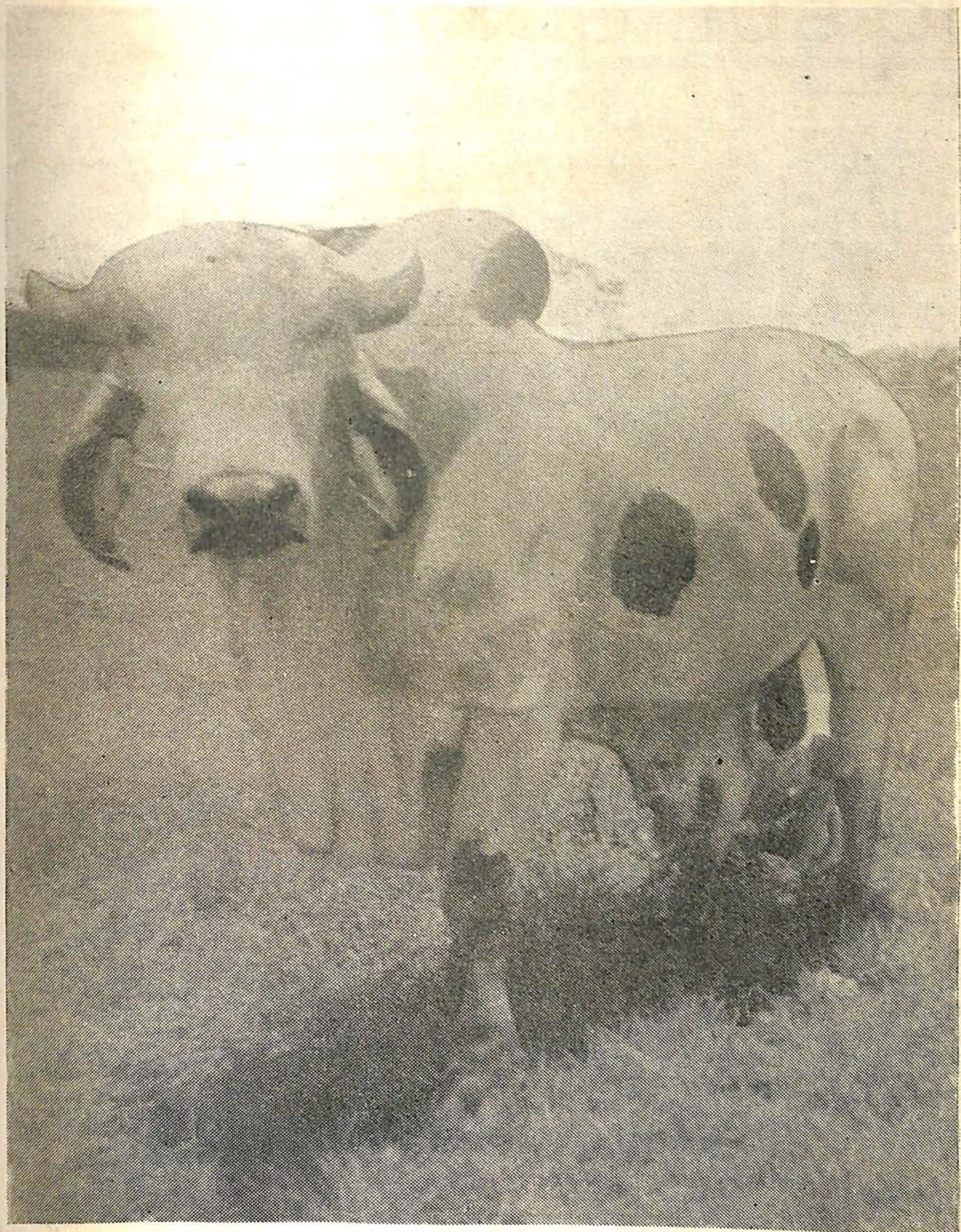
idade.





A Fazenda SAUDADE,

MORRINHOS — Est. de Goiás, pertencente a
Eugênio Sarmiento Silva,
apresenta:



nestas páginas, o seu reprodutor da Raça Gir: **PEKIN**, e sua prole — Tres lindos grupos de bezerros, filhos desse excelente reprodutor e parte da “produção 1944” da Fazenda, já vendida aos srs. João H. Daher e Rubens Bruno, de Uberlândia.

A EXPANSÃO DO ZEBÚ NO SUL GOIANO

Reportagem de:
DOMINGOS SIQUEIRA

No verso apresentamos o racador Gir

PEKIN

com 4 anos de idade, marca J. S., de Franca, e chefe do plantel da Fazenda Saudade, Morrinhos, de propriedade do snr. Eugênio Sarmiento Silva, Estado de Goiás, **PEKIN**, aparece ao lado, com **CONDOR** e **KING**. Em baixo, grupo de fêmeas do plantel.

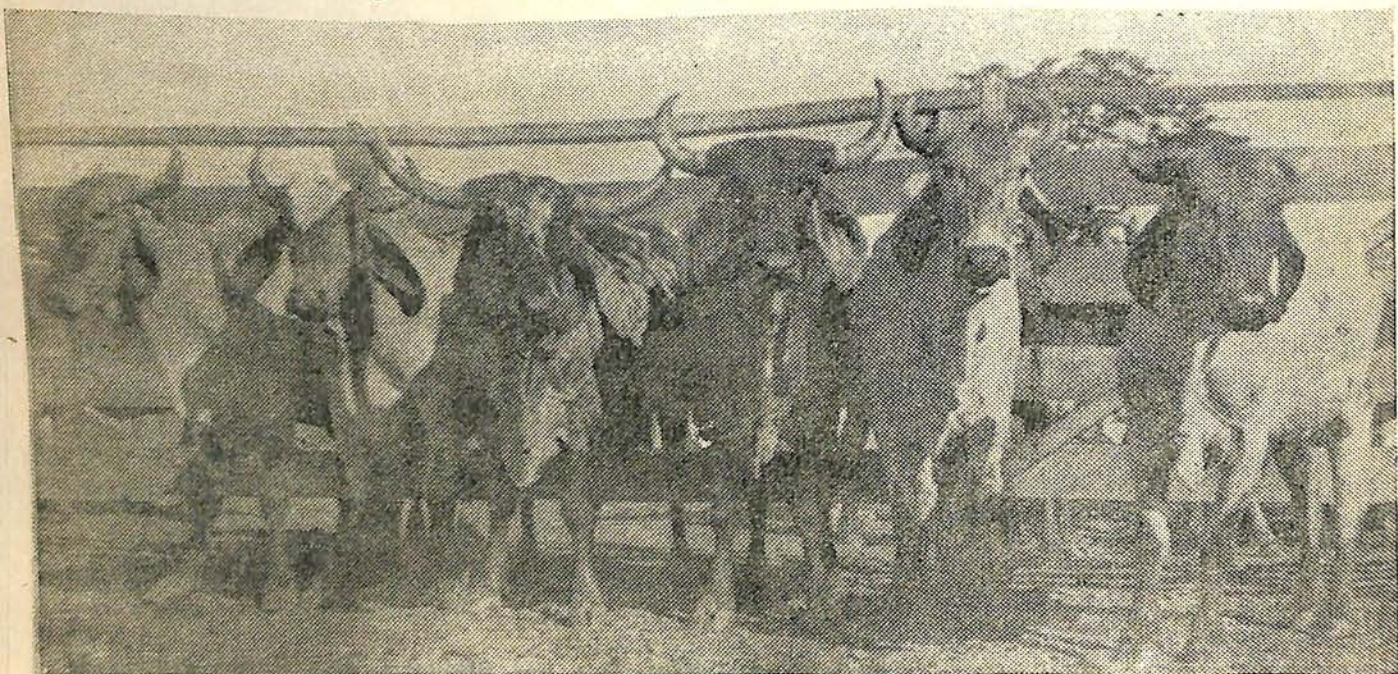


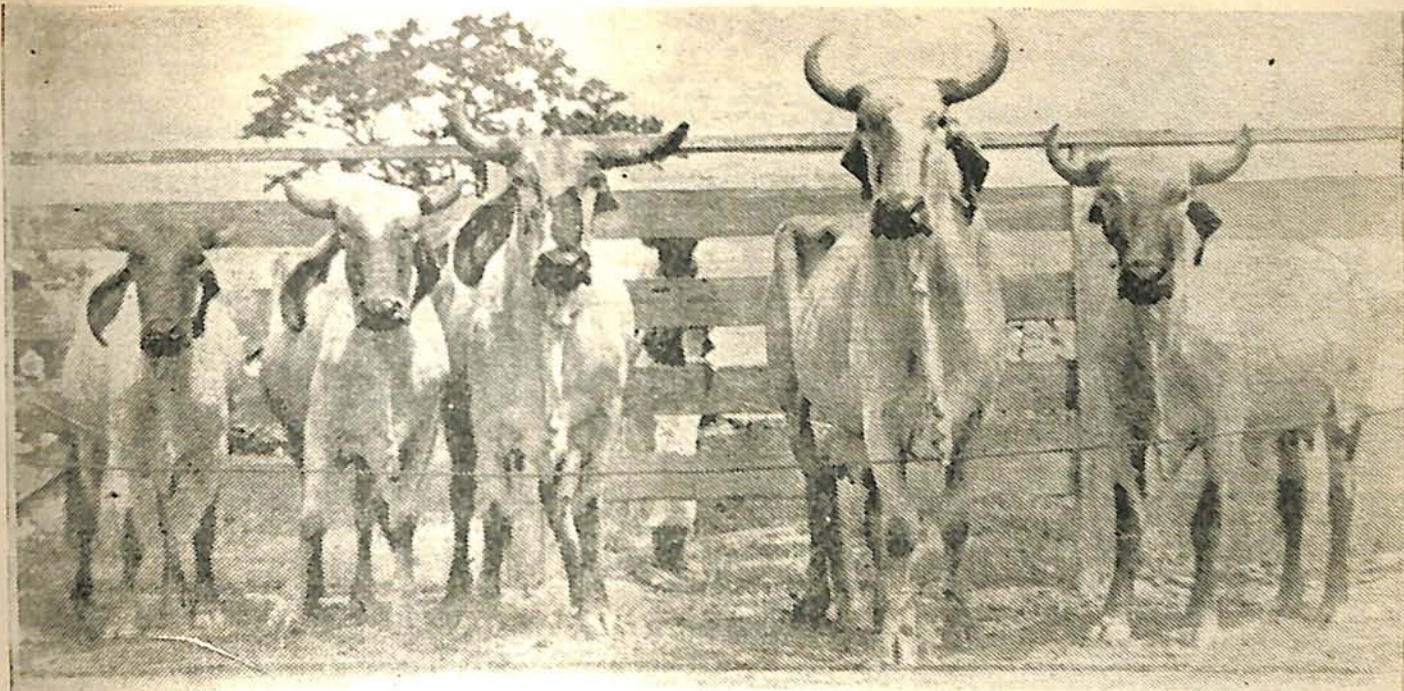
Ha muito tempo que os meios pecuaristas do Brasil Central, e quando mencionamos Brasil Central, nos detemos particularmente no Sul de Goiás)

oferecem um panorama de desenvolvimento econômico, devêras acentuado.

O aprimoramento e seleção de gado indiano nas fazendas

goianas já se processa convenientemente, e as estatísticas existentes acusam numerosos rebanhos, mencionados em outras zonas como de boa procedência.





Condições naturais nunca faltaram ao futuroso Estado mediterrâneo, de maneira a que sua projeção no setor apontado se veja na escala satisfatória.

Goiáz não se detém, e de um modo geral, a sua transformação em várias esferas da atividade humana, notadamente a pecuária, é o esboço de uma penetração mais profunda em sua força de expansão produtiva.

Em rápida penetração por todas as direções da pecuária o

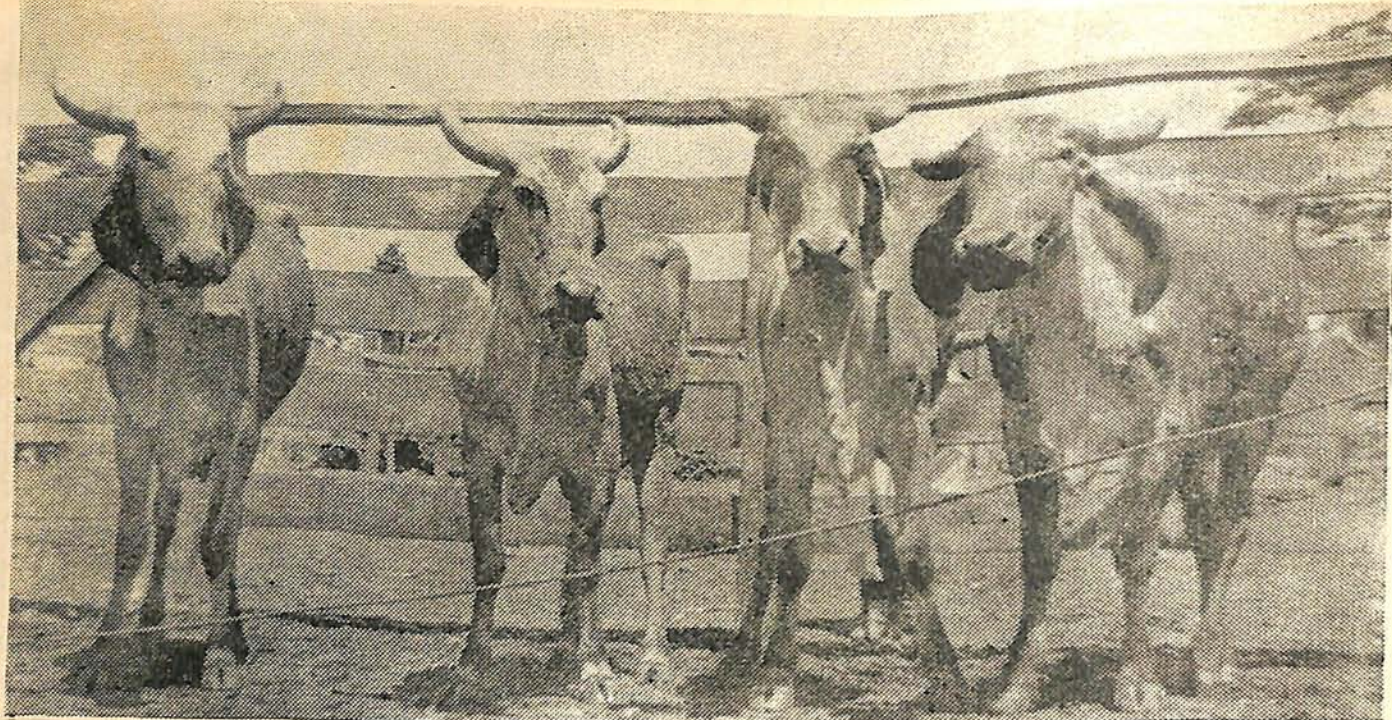
Ao alto: um excelente grupo de reprodutoras do plantel Gir da Fazenda Saudade, Morrinhos, Goiás e, em baixo, homogêneo conjunto de fêmeas Indubrasil dessa estância de criação do snr. Eugênio Sarmento Silva

sudoeste de Goiás vem terçando suas armas.

Vale dizer que é uma zona onde se vem restaurando as atividades rurais, no bom sentido. E já não escasseiam ali os recursos de utilização dos meios necessários a esse fim. Principalmente na inversão e conversão de grandes capitais para o melhoramento de rebanhos.

Segundo observação curiosa de um conhecedor do meio, mes-





mo o zebuzeiro modesto já não realiza o seu negócio com dinheiro de "ponta de lenço".

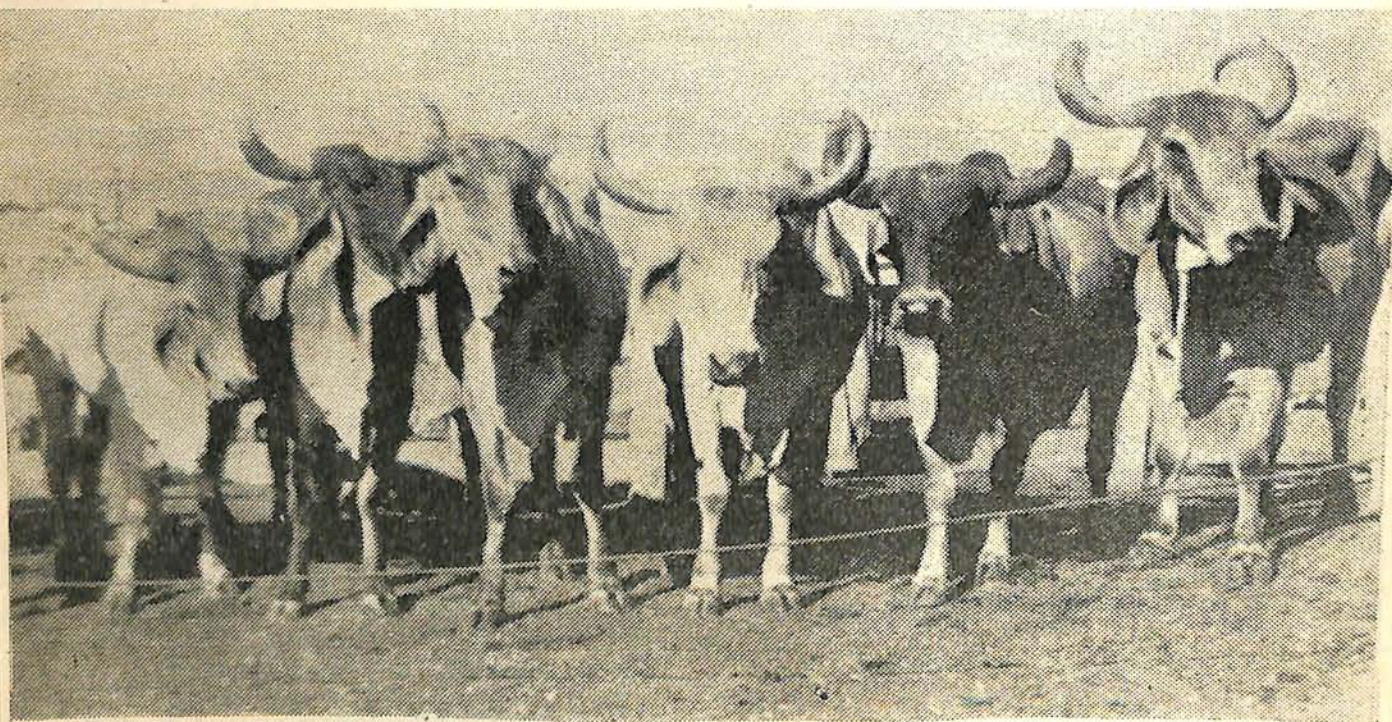
Ha que movimentar os bancos, fazer a circulação de cheques a rôdo, assumir compromissos corajosos, "meter o peito" — enfim.

Podemos também endossar essas considerações "de visu", pois estamos em contacto com o sudoeste de Goiás.

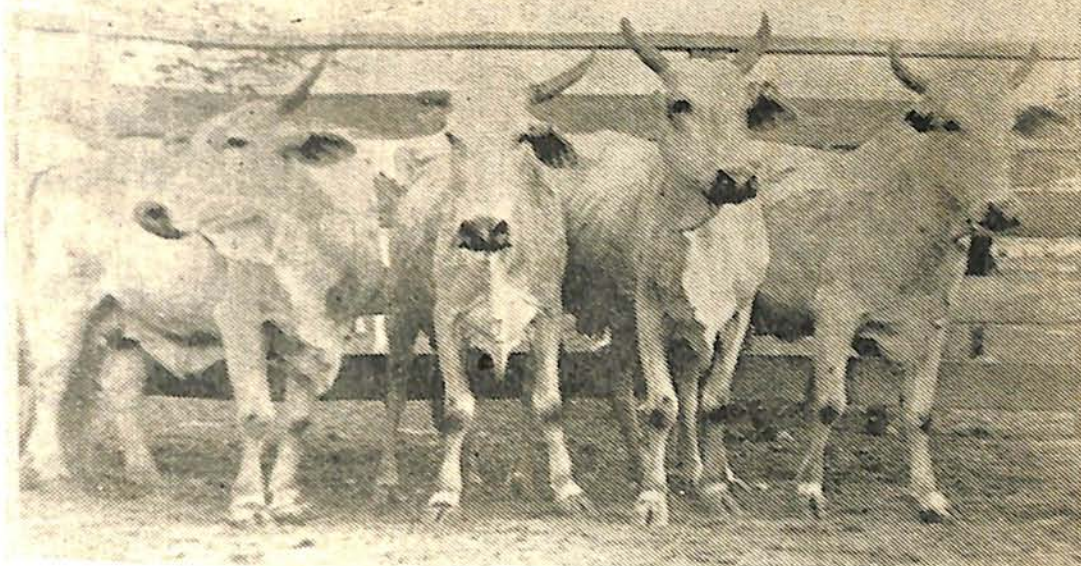
Nesta página: Dois outros magníficos grupos de vacas Gir do plantel de criação da Fazenda Saudade, Morrinhos, Goiás, propriedade de Eugênio Sarmento Silva.

Percorrendo grande parte dessa zona, nos detemos em Morrinhos, forte núcleo de criação do gado giboso. O zebú, notadamente das raças Gir, Nelore, e ainda o Tipo Indubrasil, está representado em exemplares bem selecionados.

De modo geral, a preocupação número um do criador abastado, que é a seleção e melhoria dos seus rebanhos, está visivelmente



Em baixo: o reprodutor Nelore: **BRONZE**, e, ao lado: grupo de vacas desse plantel na Fazenda **SAUDADE**, Morrinhos, Goiaz, de propriedade do snr. Eugênio Sarmenro Silva. Todas essas fêmeas são afamadas marca "XA".



adequada ao criador de Morrinhos.

Não constitui surpresa a apresentação e concorrência de espécimes dessa procedência, das raças indianas, por Exposições regionais, e Nacionais, em vários centros do País.

Vimos por aí, como variada fonte de curiosidade, nas vitrinas das casas comerciais, nis quadros e fotografias dos bars, cafés e tantos outros logradouros públicos, bons raçadores, numero-

sos grupos de garrotes, tourinhos e vacadas, alguns ostentando a sua procedência, sua marca, sua origem, e os nomes dos seus felizes proprietários.

Todavia, os preços não aparecem. Mesmo porque a maioria do que está exposto é o melhor "termometro" para o clima dos bons negócios.

O bom raçador tem o seu preço. Isso tem. Mas será deslocado facilmente, de mão em mão?

Bem, a produção é outra coisa.

Um enxerto, uma barrigada! A cabeceira da novilhada: as melhores... Já com uma oferta tentadora. Produções vendidas. Propostas vantajosas... Um bom negócio, realizado a dinheiro limpo.

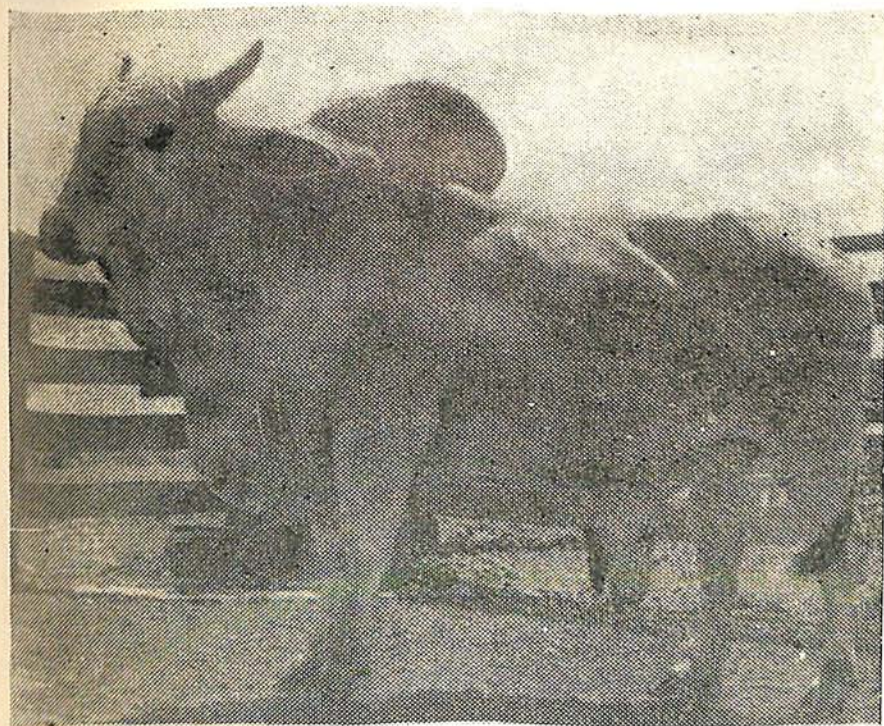
Esse, o ambiente que vimos e vivemos, em Morrinhos, embora à margem dos negócios, graças à nossa condição de interpretes da bolsa do zebú, onde quer que os negócios e a sua animação se façam sentir, de maneira satisfatória.

Também por força dessa mesma condição, fizemos conhecimentos, e nos sentimos "in loco", como que tocados pela mesma força expansiva dos meios pecuaristas, naquela zona de Goiás.

Não podemos findar esses comentários despretenciosos sem uma referência a algumas fazendas do município.

Boas instalações, benfeitorias. Currais adequados a apartação, estabulamento de grupos de vacas e touros que garantam o seu necessário acasalamento.

Sem a promiscuidade de raças, e com o cuidado no enxerto e escolha dos reprodutores de vacas apropriadas no aprimoramento e seleção das raças, segundo a preferência do criador, ou seja: Gir, Nelore, Guzerat, ou o Tipo Indubrasil.



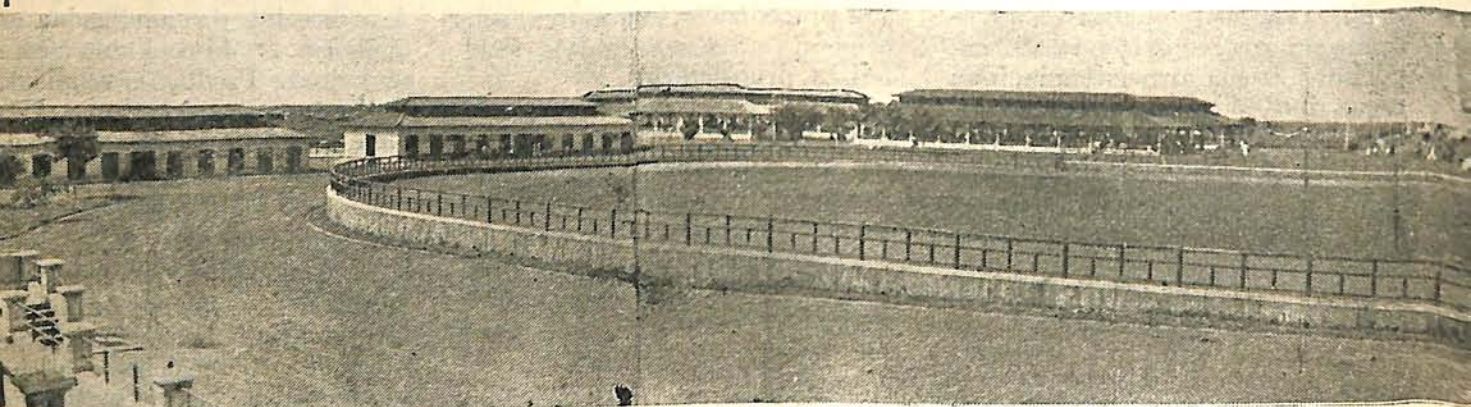


BAEPENDÍ Campeão da Raça Gir - 1944.

PREPARE O SEU REBANHO

PARA SE FAZER REPRESENTAR NA
MAIOR PARADA DE GADO DE
ORIGEM INDIANA EM NOSSO
PAÍS E EM TODO O MUNDO,

CONCORRENDO Á



➤ O PARQUE "FERNANDO COSTA"

XI.^a Exposição-Feira de Uberaba

1.º a 8 de Maio de 1945

SERVIÇO DE AVIÕES FEITO SEMANALMEN-
TE PELA PANAIR DO BRASIL S/A (PANAIR)
E VIAÇÃO AÉREA SÃO PAULO, (VASP).



SIMPATIA campeã da Raça Guzerat - 1944.

PREPARE-SE PARA VISITAR

O MAIS BONITO PARQUE DE EXPO-
SIÇÕES DO BRASIL, OBSERVANDO
E COLHENDO ENSINAMENTOS PA-
RA A MELHORIA DO SEU REBANHO,

COMPARECENDO À



PARLAMENTO campeão Indubrasil - 1944.



RECINTO PERMANENTE DE EXPOSIÇÕES ➤

Agro-Pecuária Minas-Brasil

Abertura de insc.: 1.º de Março

LIGAÇÃO FERROVIÁRIA DA REDE MINEIRA
PARA BELO HORIZONTE E PELA COM-
PANHIA MOGIANA PARA SÃO PAULO E RIO



IMPERADOR campeão da Raça Nelore - 1944.

Como combater o berne

Do "S. I. A."

O berne, muito disseminado em quase todo o território brasileiro e bem conhecido dos nossos criadores, é a larva de uma mosca azul, de vôo curto, que vive geralmente em lugares sombrios e vulgarmente chamada de "mosca berneira".

Esse parasita da pele pode infestar animais de diferentes espécies, como o boi, o cavalo, o porco, o cão e até mesmo o homem não escapa ao seu ataque, quando não tem consigo os hábitos higiênicos usuais. São os bovinos, porém, as maiores vítimas do berne, que causa consideráveis prejuízos à sua criação, não só facilitando a implantação das "bicheiras" ou provocando o emagrecimento do animal parasitado (que fica assim com o seu rendimento diminuído), como também por desvalorizar notavelmente os couros, em virtude das perfurações que nêles determina, fato êsse de grande significação econômica.

Para combater o berne, é muito importante conhecer-se o modo pelo qual êle chega até a pele do animal, para aí se implantar, isto é, tem-se que conhecer sua evolução, a qual

só se realiza por intermédio de certas moscas dos estábulos, "va-rejeiras", "pernilongos", e outras espécies de mosquitos. Por ocasião de efetuar a desova a "mosca berneira" agarra um desses insetos em pleno vôo e sobre êle deposita os seus ovos, dos quais, passados alguns dias, nascerão pequeninas larvas. Quando êsse inseto, que funciona como intermediário e transmissor do berne, pousa sobre o animal para sugar-lhe o sangue ou alimentar-se dos detritos de sua pele, as larvinhas da "mosca berneira", que êle transportava, logo o abandonam e penetram no couro do animal, onde vão crescendo até se transformar em "bernes".

Decorrido pouco mais de um mês, época em que o berne já está "maduro", êle se desprende do animal e cai ao solo, onde se enterra para transformar-se em casulo, do qual sairá mais tarde uma mosca "berneira". Esta, do mesmo modo, irá produzir ovos, que serão a origem de outros tantos berne.

Pelo que ficou dito sobre o ciclo evolutivo do berne, podemos com-

preender a importância que tem o combate às moscas (intermediárias) no próprio combate contra êsse parasita, que deve, portanto, ser baseado em dois pontos principais:

1.º — Combate às moscas (tanto à do berne como a todas as outras moscas e mosquitos que possam servir de intermediários ou transmissores).

2.º — Tratamento dos animais infestados.

1.º — Combate às moscas — Compreende as seguintes medidas:

a) remover diariamente o estrume dos estábulos e todos os detritos, onde as moscas fazem a desova, coletando-os em estrumeiras apropriadas. Quando não se dispuser de estrumeiras, o estrume deve ser enterrado ou então depositado em locais afastados, sendo aconselhável proceder-se freqüentemente à sua "limpeza" por meio de galinhas que são ávidas pelas larvas de moscas;



EURÍPEDES FURTADO

Administrador da Cia. Agro-Pastoril RIO DOCE, nesta região. Distribuidor do arame farpado. Tem sempre à venda tourinhos e novilhas zebús das mais reputadas marcas, em sua

CHACARA "DELTA"

AV. ALEXANDRE BARBOSA

R. SANTO **UBERABA** FONE
ANTONIO **1.778**

Aumente os Lucros e Economise Tempo

UTILIZE-SE de maquinário de qualidade garantida. Como especialistas do ramo, temos em estoque desnatadeiras de todas as capacidades, material para laboratório, vasilhame e acessórios. Correlas, emendas, mangueiras, óleos e material em geral para frigoríficos, agricultura e pecuária.

CIA. FABIO BASTOS

SÃO PAULO
RIO DE JANEIRO
Belo Horizonte



R. FLOR DE ABREU, 367
CAIXA POSTAL 2350
TEL. 2-4175 SÃO PAULO

b) renovar freqüentemente as "camas" nos abrigos e mantê-las sempre secas. A palha úmida favorece o desenvolvimento das larvas de moscas;

c) manter sempre bem limpos os estábulos e os abrigos dos animais, lavando diariamente suas paredes, chão e mangedouras e desinfetando-os pelo menos uma vez por semana, com uma solução de creolina a 5%;

d) limpar periodicamente os pastos, derrubando as grandes moitas de vegetação e as capoeiras, que formam lugares sombrios, propícios à "mosca berneira";

e) evitar a formação de brejos e poças d'água, favoráveis ao desenvolvimento de mosquitos, drenando convenientemente o terreno ou plantando eucaliptos, conforme o caso indicar.

2.º — Tratamento — O tratamento dos animais portadores de berne é sempre trabalhoso, porque requer cuidados individuais, a aplicação direta do medicamento sobre o parasito e a posterior retirada deste.

Recomendamos a aplicação de uma das seguintes fórmulas:

I. Sulfato de nicotina a 40%	15 cm ³
Cal extinta	125 cm ³
Água	1 litro

(Nesta fórmula o sulfato de nicotina pode ser substituído por tabaco em pó, facilitando assim o seu preparo).

Aplicar sobre o berne, com uma esponja, escova, etc., ou, então, com uma seringa, no orifício da larva.

No caso do animal estar muito infestado, fazer o tratamento parceladamente, afim de evitar envenenamento provocado pela ab-

sorção de uma grande quantidade de nicotina. Manter o animal na sombra, após o tratamento.

II. Fumo em pó	400 g
Querozene	200 cm ³
Acido fênico	10 cm ³
Oleo de peixe	1 litro
Oleo de mamona	1 litro

Retirar os bernes após a aplicação.

III. Fumo marcerado em óleo.

Aplicar e retirar depois os bernes.

Durante o tratamento os animais devem ser mantidos em locais cimentados ou de chão duro, bem batido, afim de evitar que, ao caírem, as larvas se enterrem e encasulem.

Também pode ser feito com sucesso o tratamento pela administração de enxofre, que deve ser dado em mistura com a ração, na dose de uma colher das de sopa, diariamente, para bovinos adultos. Os animais novos receberão apenas meia colher.

Sendo o enxofre eliminado pela pele age, assim, diretamente sobre os bernes, constituindo valioso meio de tratamento.

E' importante, porém, não prolongar a sua administração além de dez dias e dar somente o enxofre sublimado puro ou lavado (ressublimado), afim de evitar o perigo de envenenamento dos animais em tratamento.

O Vermífugo do Seculo XX F E N O T I A Z I N

NÃO É TÓXICO! NÃO TEM GOSTO! NÃO TEM CHEIRO! 100% DE EFICIÊNCIA EM QUASI TODOS OS CASOS DE VERMINOSES DE CAVALOS, VACAS, CÃES, CABRAS, PORCOS, AVES, ETC.

Literaturas e pedidos á:

INDÚSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.

MATRIZ:

Praça Cornélia, 96 - Tel. 5-0303 - S. PAULO

FILIAIS:

RIO DE JANEIRO

Rua São Luiz Gonzaga, 255
Telefone 23-2774

PORTO ALEGRE

Rua Riachuelo, 1653

RECIFE

Rua Domingos José Martins, 17
1.º andar

BELO HORIZONTE

Rua Tupinambás, 518 - Telefone, 2-4949

SALVADOR

Rua Portugal, 28 - 1.º andar - sala 2

FORTALEZA

Rua Pedro Pereira, 237

BELÉM

Avenida 16 de Novembro, 214

SEMENTES

de Hortaliças, Flores, Florestais,
etc. de alta seleção

FERRAMENTAS E APETRECHOS
PARA JARDIM, HORTA E POMAR

INSETICIDAS E FUNGICIDAS
ARTIGOS APÍCOLAS, LIVROS, ETC.

CATÁLOGO GRATIS

Dierberger Agro-Comercial Ltda.

ARTIGOS E PRODUTOS PARA E DA LAVOURA
IMPORTAÇÃO - EXPORTAÇÃO

RUA LÍBERO BADARÓ N.ºS 497 A 501

CAIXA POSTAL 458

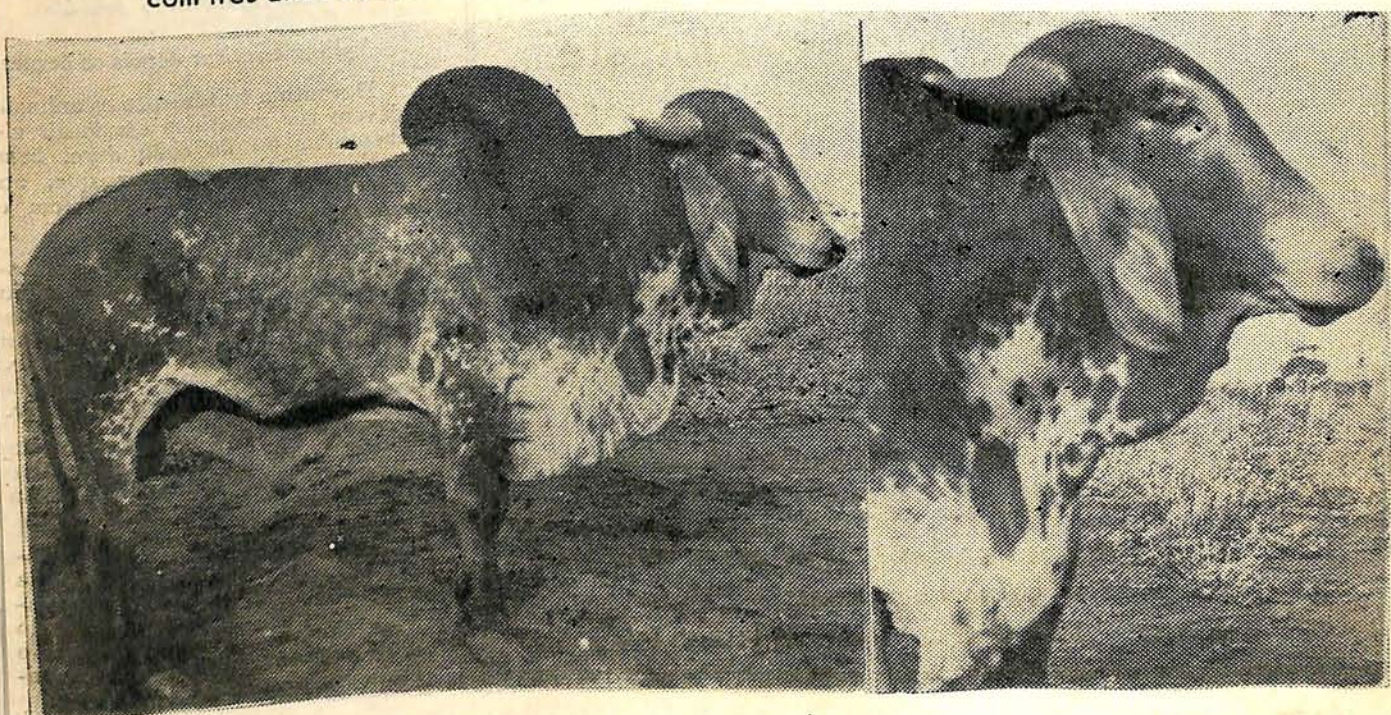
SÃO PAULO - BRASIL



NESTA e nas tres outras páginas que se seguem, apresentamos magníficos grupos de bezerros e bezerras do plantel da Raça Gir, apurado e selecionado por dois jovens criadores do Município de Olímpia, na excelente região pastoril do oeste paulista, via São Paulo - Goiás, de propriedade dos snrs.

DIOGENES BRENDA E ORLANDO CANÇADO FRANCO

Nesta página: Tres posturas do magnífico reprodutor Gir - FUTURISTA, com tres anos de idade e chefe do plantel dessa Raça, na Fazenda Boa Vista.



ZEBU'



Um admiravel grupo de bezerras amarelas, gargantilhas, todas crias do magnifico plantel da

FAZENDA BOA VISTA

OLÍMPIA - EST. S. PAULO - C. P.

Outro magnifico grupo de bezerras moiras e amarelas, todas da criação selecionada pelos snrs. Diogenes Breda e Orlando Cançado Franco.



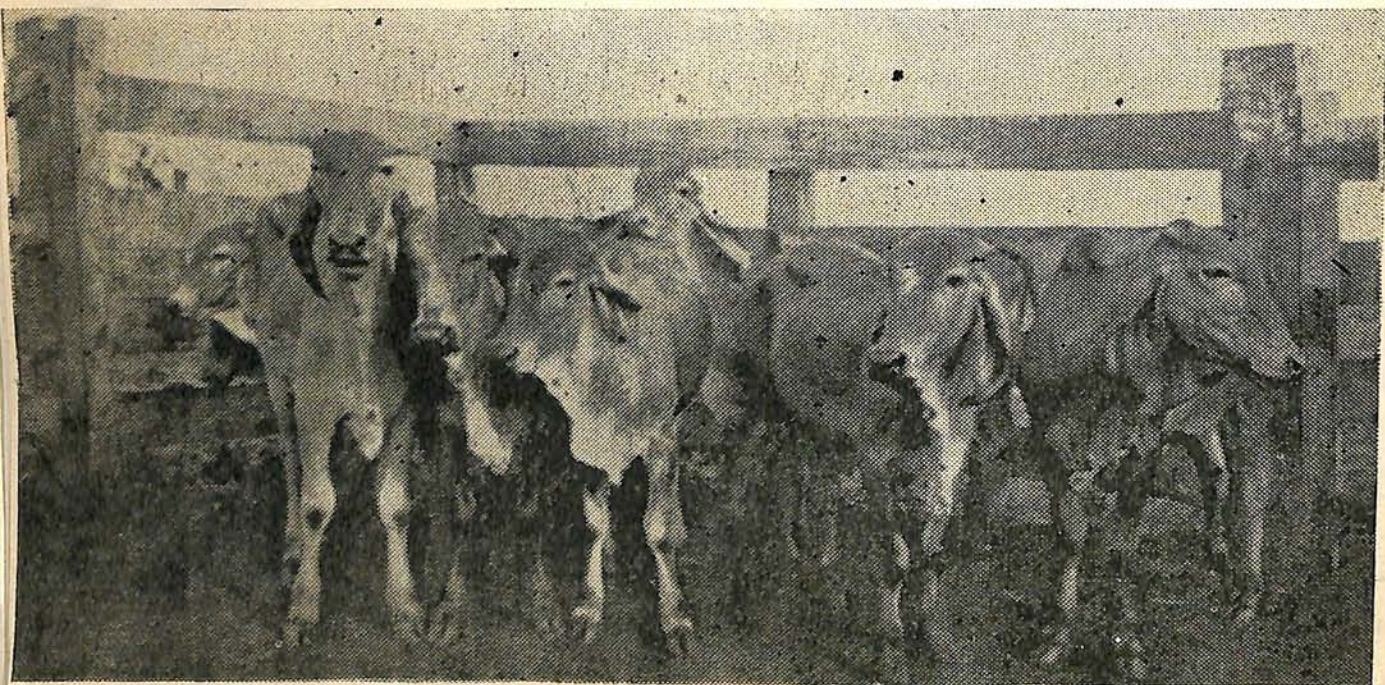


Quatro excelentes bezerras da Raça Gir, chitinhas de vermelho e mouras, no plantel da

FAZENDA BOA VISTA

OLÍMPIA - E. S. PAULO - C. P.

Mais um admiravel conjunto de bezerras Gir, amarelas, do selecionado plantel de Diógenes Breda e Orlando Cançado Franco.



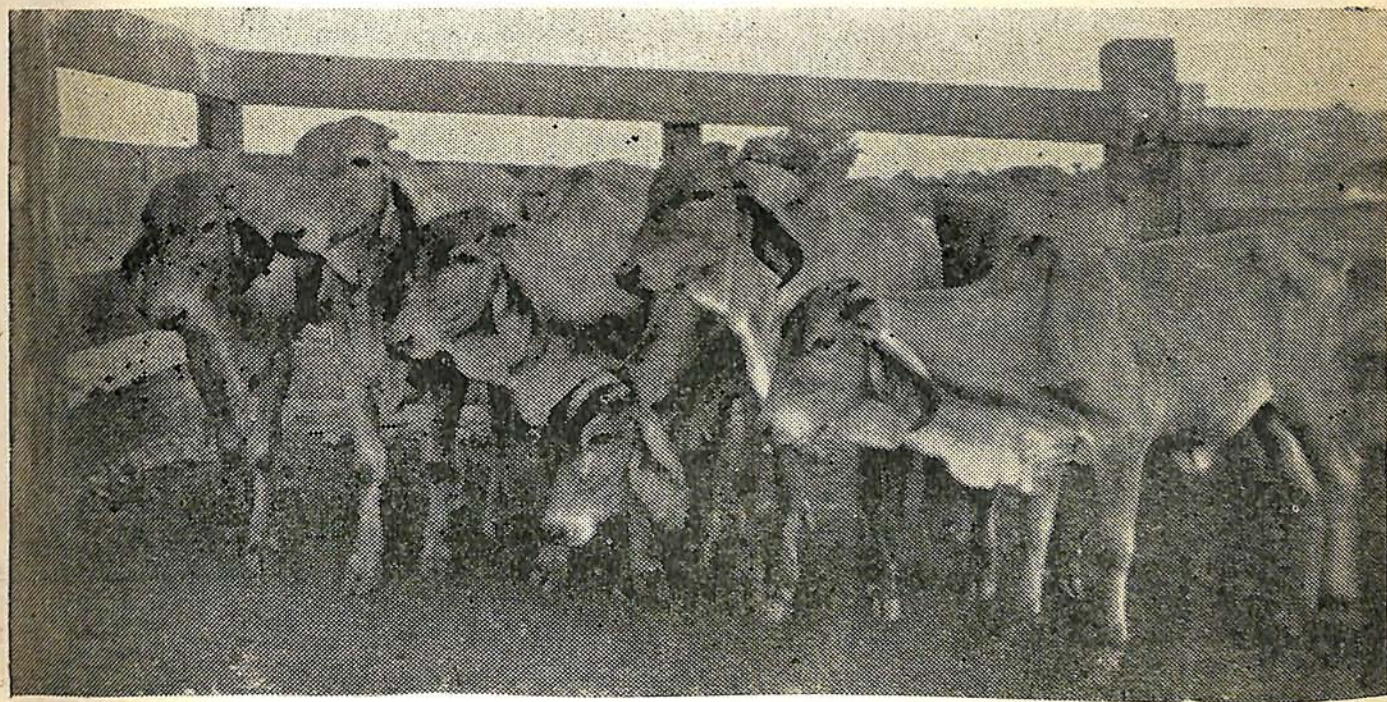


Tres bezerras roxas da Raça Gir, também pertencentes ao primoroso plantel dessa raça na

FAZENDA BOA VISTA

OLÍMPIA - E. S. PAULO - C. P.

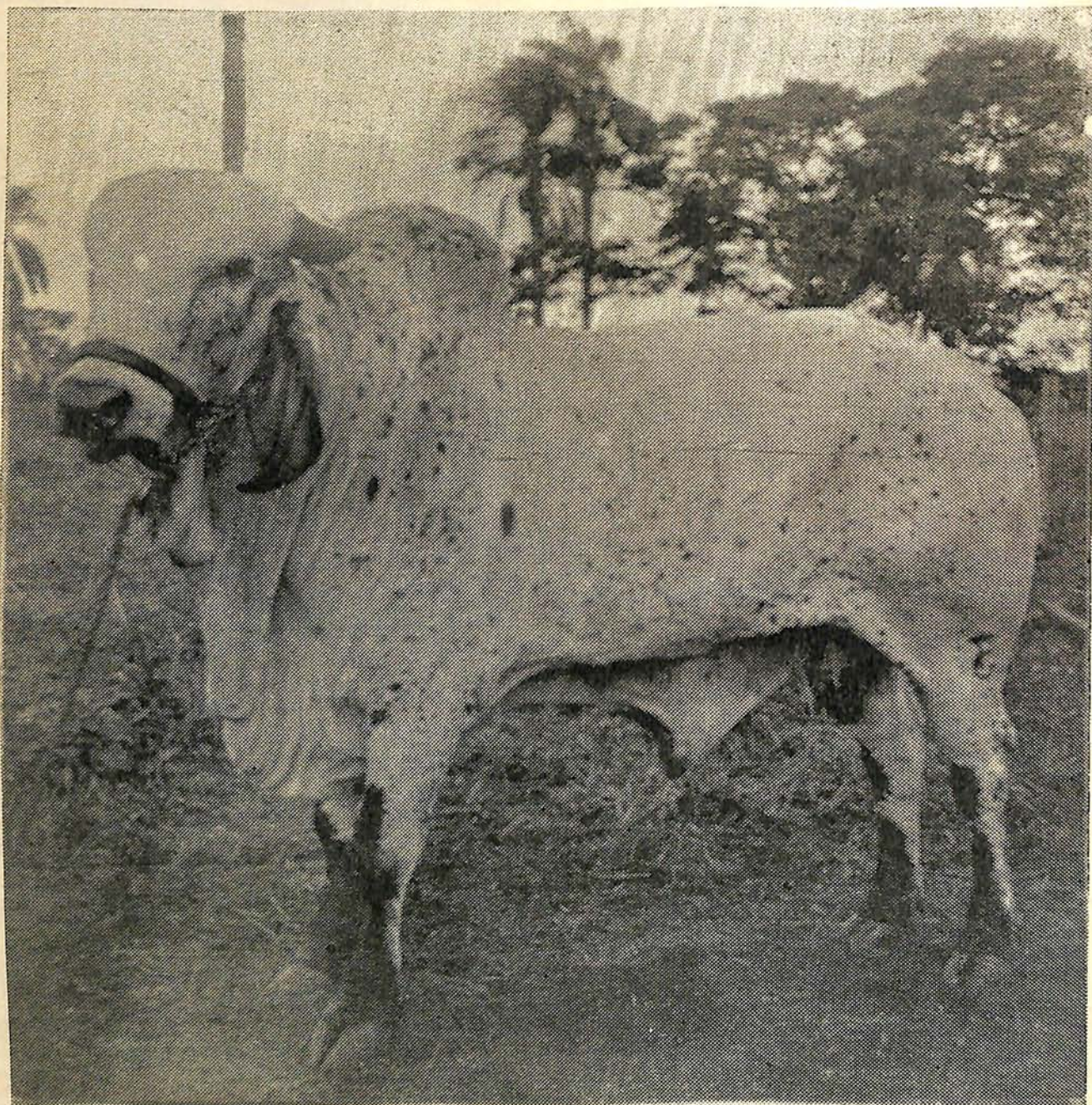
Ainda outro grupo de novilhas amarelas e rôxas, do selecionado plantel Gir de Diógenes Breda e Orlando Cançado Franco.



DANÚBIO

magnifico reprodutor da raça Gir, com 6 anos de idade, chita de vermelho, filho de **BEZOURO** e **BEIJA-FLOR** e chefe do plantel de sua raça na

GRANJA INDIANA



PROPRIEDADE DE
MAMEDE MUSSI

- C. P. -

A 5 QUILOMETROS DE
B A R R E T O S

Est. S. Paulo

A melhor maneira de preparar o feno

Por GRIF MOKEY
Do Bol. Agrônômico

Se as vacas falassem e pudessem responder a uma nossa pergunta sobre qual é a melhor maneira de preparar o feno, o resultado de uma conferência entre estes animais nos daria com toda a certeza a seguinte resposta: "A melhor maneira de preparar o feno é aquela que nos dá o melhor feno".

Isto não é mera conjectura. Os mais "eloqüentes" animais leiteiros — que são aqueles que entram em ensaios de alimentação e nos registros de rebanhos — vêm dizendo a mesma coisa há já anos. Os registros de produção de leite e consumo de alimentos proclamam em voz alta que, com o feno de boa qualidade, o criador não tem que comparar tantas sacos de alimentos concentrados em proteína; diz, além disso, que o feno de boa qualidade aumenta o aproveitamento dos cereais da própria granja.

Com a escassez atual de proteínas e de outros alimentos, deveríamos escutar o que nos dizem as vacas, pois nenhum outro animal consome tanto feno como elas.

CORTADO CEDO DA MAIS PROTEÍNAS

Cortando-se cedo os capins e leguminosas forrageiras, o criador poderá facilmente colocar um milhão de toneladas de proteínas digeríveis em seus depósitos de feno. As propriedades alimentícias das forragens são ótimas durante a época de floração. Em seguida, o valor alimentício vai passando gradualmente das hastes e das folhas para as sementes. As vacas não deixam cair nenhum feno das mangedouras quando o capim foi ceifado cedo e propriamente curado. Além disso, o corte cedo permite que a temporada de fenação seja mais longa e que o corte seguinte seja melhor.

O melhor tempo para o corte das principais plantas forrageiras é: para o feno, pouco antes da floração ou ao início desta; o capim do Sudão e o alpiste devem ser cortados quando principiam a desenvolver os órgãos florais; o milhete no princípio do florescimento; os cereais, em geral no estado leitoso, quando se

trata de feno para vacas leiteiras, já maduros, para os animais de criação.

A lespedeza anual deve ser cortada antes que as folhas se tornem pardas; o trevo-vermelho no meio de época de floração; o trevo-doce antes que apareça a primeira flor; a soja, desde o início da formação de vagens até que as sementes estejam meio formadas nas vagens. O corte da alfafa deverá ser iniciado antes que as plantas hajam chegado à segunda etapa de sua floração; se não florescem inicie-se o corte tão pronto algumas folhas inferiores se tornem amarelas e comecem a se desprender.

Ao cortar campos de forragens misturadas (soja e capim do Sudão, ou feno e trevo), é necessário orientar-se pela leguminosa e não pelo capim.

Os capins e as leguminosas colhidos demasiadamente cedo são mais difíceis de curar, em virtude das plantas serem mais ricas em água. As plantas que vão ser postas em depósito um tanto mais verdes do que seria de desejar, exigem o emprego de sal, com o fim de evitar que se deteriore ou esquentem. São usadas de 10 a 20 libras de sal por tonelada de forragem, esparramando-se o mais uniformemente que for possível depois que cada carga é espalhada. As forragens conservar-se-ão muito melhor em depósito se forem cobertas com papel resistente à água, impregnado de fibras.

A retenção das folhas ao feno ajuntaria um outro milhão de toneladas ao nosso suprimento de proteínas digeríveis.

As folhas das forragens, sobretudo as de alfafa, trevo e lespedeza, contêm mais proteína do que as suas respectivas hastes. A miúdo, as folhas secam e tornam-se quebradiças, enquanto se espera que as hastes sequem suficientemente para armazenagem. Durante o manuseio, as folhas se quebram e se perdem.

COMO APROVEITAR AS FOLHAS

O desprendimento das folhas pode ser evitado procedendo-se à cura em fileiras, manipulando a forragem o menos possível. Nestas fileiras ou cordões, as folhas se acham resguardadas do sol, perdendo a umidade quase ao mesmo tempo que as hastes. O rastelador comum

JOÃO DIERBERGER
FUNDADOR



MUDAS DE PLANTAS

FRUTÍFERAS

— E —

INDUSTRIAIS

tem a venda em qualquer época do ano
os Snrs.

Dierberger Agricola Ltda.

FAZENDA CITRA

Cx. Postal, 48 - LIMEIRA - C. P.
Est. S. Paulo

Péçam catálogos e maiores detalhes

Rações Balanceadas

AS MAIS PERFEITAS,
CIENTÍFICAS,
E EQUILIBRADAS
RAÇÕES PARA
BOVINOS



Rações para REPRODUTORES, para Engorda, para Gado Leiteiro e para Aves

PRODUTOS CÉRES LTDA.

Rua Vigarino Silva, 36 - UBERABA - Minas Gerais

de feno é demasiado violento para a alfafa. O rastelador de descarga lateral coloca as forragens com as folhas dentro do monte e as hastes por fora.

Quase todas as novas máquinas e acessórios usados na fenação de alguns anos para cá, foram construídos com o fim de aproveitar as folhas: o rastelo de descarga lateral, a colhedora-enfardadora, a cortadora de campo, a secadora de feno T. V. A., etc. Algumas destas novas máquinas possuem outras vantagens, tais como maior rapidez de operação, menor custo, fardos com feno em fatias, maior capacidade, etc.

SE O FENO É VERDE É BOM

Outro característico do bom feno é a cor verde. O feno, quando está verde, contém carotina, da qual os animais obtêm a vitamina A, que tão essencial é para a conservação, crescimento, lactação, prevenção da cegueira, das moléstias do aparelho respiratório e outras moléstias dos animais. As coisas que prejudicam a cor verde do feno em toda e qualquer circunstância, são: o sol e as chuvas.

Para muitos agricultores, em zonas onde as chuvas frequentes fazem quase impossível a obtenção de bom feno, o melhor procedimento é colocar a colheita de feno em um silo e empregar um preservativo (melaço, de 12 a 24 litros por tonelada, ou farinha de milho e espiga, de 70 a 100 kg. por tonelada). Os técnicos em silagem do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos dizem que os preservativos não são necessários, sempre que as forragens ceifadas não tenham mais de 68% de água e inventaram um processo para determinar qual é o teor de água de forragens destinadas à silagem. A perda em propriedades alimentícias é menor quando as forragens são ensiladas, porque não perdem muitas folhas nem desaparece muito a cor.

Há um velho ditado que diz: "O feno não espera pelo tempo e o mau tempo não espera pelo feno". O mau tempo não tem importância quando o feno se acha nos silos. No ano passado, os engenheiros Duffe, Bruhn e Krueger, da Estação Experimental de Wisconsin, E. U. A., encheram 16 silos com 975 toneladas de ensilagem de forragens

e determinaram que é possível fazer silagem de forragem durante 33 dias dos 34 dias de serviço, ainda mesmo quando chovia tão a miúdo que o tempo não se prestaria para a ceifa e colheita do feno, muitos dias sendo tão chuvosos que não prestariam mesmo para os trabalhos de campo, como, por exemplo, para cultivar os milharais.

As forragens destinadas à ensilagem devem ser cortadas no mesmo estado em que são cortadas para feno. Estas podem ser ceifadas da mesma maneira e então passadas pelo picador de silagem, sendo entretanto melhor deixar murchar ligeiramente, pois evitar-se que grande parte do suco das plantas se perca, não havendo perda de substâncias nutritivas. O material deve ser cortado com um centímetro. Podem ser adicionados os preservativos na mesa alimentadora do picador de ensilagem.

Podem ser empregados satisfatoriamente silos de fossa para depositar silagem de forragens ou silos elevados temporários. Alguns lavradores colocam o feno em silos permanentes e milho nos provisórios ou de fossa.

Ata da Assembléa Ge-
ral Extraordinária con-
vocada para fim espe-
cial.

Aos 19 dias do mês de Novembro de 1944, conforme publicação feita pela imprensa local, foi convocada uma assembléa geral extraordinária que estudaria a denúncia apresentada pelos Senhores Francisco Rocha Miranda, Francisco Recife e Antônio Alves da Rocha ao Dr. J. C. Gomes dos Reis, Diretor da Divisão de Fiscalização e Classificação de Produtos Agrícolas e Encarregado da Liberação de Torta, Granulado e Farelo de Algodão, da Coordenação Econômica, Serviço de Abastecimento, S. Paulo, acusando a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro de ter feito publicação nos jornais local sobre distribuição de torta mas sem ter tomado providências quanto à vinda da torta e distribuição respectiva tendo distribuído a pouca recebida entre os sócios mais bem vistos pela sua direção e numa desproporção injusta, deixando-os em situação dificultosa.

Pelo Senhor Presidente foi constatada a presença de número legal, cujas assinaturas constam no livro de presença, tendo o mesmo declarado aberta a sessão e autorizado o Senhor Secretário Geral à leitura da ata da sessão anterior que foi discutida e aprovada.

Em seguida o Senhor Presidente informou com amplos detalhes aos Senhores presentes que a princípio a Sociedade Rural não distribuía torta e sim arrecadava os pedidos dos seus associados, remetendo-os em seguida para a Secretaria da Agricultura, Belo Horizonte, sendo que dessa maneira a Sociedade Rural nada podia fazer quanto à demora da chegada do produto.

A AÇÃO DA S. R. T. M.

Em Julho, a Coordenação autorizou a abriremos pedidos, o que foi feito em talões numerados e datados, com listas públicas controladas pelos próprios interessados, sempre ao corrente da chegada e distribuição de torta.

A Secretaria da Agricultura, logo que o serviço de distribuição de torta passou a cargo da Sociedade, em ofícios de 29 de Março de 1944 e 13 de Maio de 1944, números 575 e 972, respectivamente, remeteu-nos listas das pessoas que deveriam receber torta, listas essas em quantidades absurdas para uns e mínimas para outros.

O nome dos Senhores acima mencionados não constaram de tais listas, razão porque não foi feita entrega aos mesmos.

Entretanto, êsses mesmos Senhores inscreveram-se nas quotas de outros meses e logo após a chegada da correspondência da denúncia estavam recebendo torta, por nosso intermédio, num total de cinco mil quilos para cada um, que é a quantidade máxima por nós distribuída.

Continuando, declarou o Senhor Presidente que no Artigo 15.º, letra c dos Estatutos em Vigor, lê-se:

“Os sócios perderão seus direitos;

Por proposta da Diretoria e assentimento da Assembléa, quando

o sócio proceder incorretamente, agindo de modo prejudicial aos interesses da Sociedade e dos serviços a ela afetos.

Informou ainda o Snr. Presidente que em 27 de Julho de 1944, foi dirigida aos denunciante uma carta convidando-os a virem prestar informações, o que não foi atendido, prestando os mesmos informações em separado.

Em 20 de Setembro dirigiu-se novamente aos mesmos, mas nesta vez em cartas separadas e são as seguintes as respostas:

Do Senhor Francisco Recife: — Em carta de 26 de Setembro desmente categoricamente ter assinado qualquer documento denunciando a Rural.

“Uberaba, 26 de Setembro de 1944.

Exmo. Sr. Dr. J. S. Rodrigues da Cunha — DD. Presidente da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro — NESTA.

“Prezado Senhor. — Chegando ao meu conhecimento a existência de uma denúncia partida desta cidade contra essa Entidade e endereçada à Coordenação da Mobilização Econômica referentemente à questão de distribuição de torta e sal; e informado ainda que dentre os signatários daquela denúncia figura o meu nome, venho por êste meio, declarar-vos que absolutamente não assinei tal documento e nem mesmo autorizei a quem quer que seja a fazê-lo em meu nome.

“Afim de dirimir qualquer dúvida que tal ocorrência possa suscitar quanto à minha maneira de conduzir, tomei a deliberação de vos enviar a presente carta que esclarecerá o assunto em apreço.

“Renovando-vos as expressões de meu alto apreço e distinta consideração, subscrevo-me atentamente,
“(a) Francisco Recife”.



Princesa, 1.º Premio na IX.ª
Exposição.

TOURINHOS E NOVILHAS

ALVARO DE MOURA
E J. S. RODRIGUES DA CUNHA

COMPONENTES DA FIRMA

Sociedade Moura-Cunha Ltda.

TÊM À VENDA TOURINHOS E NOVILHAS
INDUBRASIL E GIR, DE ALTA CLASSE

Fones: 1.223 e 1.555 - UBERABA



*Tratando-se de sua vista
lembre-se da Casa da Boa Visão*

A Nova Ótica

PRAÇA RUI BARBOSA N.º 35-A — Predio Joquei Clube

■ Dos Senhores Antônio Alves da Rocha e Francisco Rocha Miranda. — Em carta de 28 de Setembro de 1944, esclarecem que jamais tiveram intenção de denunciar a Sociedade Rural e que apenas houve um excesso de expressões usadas pelo guarda-livros, no memorial dirigido ao Sr. Dr. J. C. Gomes dos Reis, e dada a confiança que os mesmos depositam no guarda-livros, assinaram dita representação sem tomarem conhecimento do conteúdo, o que foi feito somente por intermédio da cópia a nós remetida.

Nessa carta, esclarecem mais que nunca tiveram a menor intenção de denunciar a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, porquanto são conhecedores da boa organização e critério adotado pela mesma, retiraram os dizeres da denúncia, declararam que nenhuma queixa têm da Sociedade e autorizam o uso que desejar fazer da referida carta.

"Uberaba, 28 de Setembro de 1944.

"Exmo. Sr. Dr. J. S. Rodrigues da Cunha — DD. Presidente da S. R. T. M. — NESTA

"Em atenção ao vosso ofício n.º 014063, de hoje datado, cumpre-nos informar-vos que, de conformidade com o entendimento havido entre nós, esclarecemos que, jamais tivemos a intenção de denunciar ou acusar essa sociedade ou a vossa pessoa e com referência ao ofício que dirigimos ao dr. J. C. Gomes dos Reis, em S. Paulo, apenas houve um excesso de expressões, usadas pelo nosso guarda-livros, que não apreendendo o sentido do que desejávamos expor, com referência à demora de aquisição ou transporte da torta, indevidamente acusou essa benemérita Sociedade.

"Levamos mais ao vosso conhecimento que, dada a nossa confiança,

com o nosso guarda-livros, só nos inteiramos dos termos daquele ofício, depois que a cópia nos foi mostrada pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, remetida pelo Serviço da Coordenação, em S. Paulo.

Diante do exposto, retificamos o nosso pensamento e declaramos, para o uso que desejardes fazer, que nenhuma queixa temos contra a Sociedade ou à pessoa do seu ilustre Presidente, que nos merece toda a nossa consideração.

"Atenciosamente, (a) Antonio Alves da Rocha e Severiana Abadia Rocha por Francisco da Rocha Miranda".

Depois do caso devidamente exposto dentro dos menores pormenores, o Senhor Presidente submeteu o assunto aos presentes.

Depois de muitos pareceres, foi o assunto submetido à votação, ficando resolvido que o caso não deveria ser levado em consideração porquanto o Senhor Francisco Recife, por escrito, nega ter assinado qualquer documento e os Senhores Antônio Alves da Rocha e Francisco Rocha Miranda explicaram, também por escrito, o que de fato aconteceu, sendo que as três alegações satisfizeram a assembléia.

Declarando encerrada a Assembléia pelo intervalo de cinco minutos, o Sr. Presidente findo esse intervalo declarou aberta a 153.ª sessão geral ordinária da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, passando à leitura de um telegrama da Agrirural, que informa que por decreto lei foi concedido às associações rurais e cooperativas agrícolas favores para construção de depósitos e silos para armazenagem de grãos.

Pelo Sr. Presidente, foi lida a lista de donativos para a construção do monumento ao "ZEBU", tendo o mesmo informado que o Sr. Castelan de Carli, escultor, tem em seu poder uma carta da Sociedade Rural, autorizando a construção da marquete, já modificada e que logo a mesma seja aprovada, poderá iniciar a construção do monumento, cujo preço não deverá exceder de Um Milhão e Quinhentos Mil Cruzeiros, sendo que a comissão desse monumento é constituída pelos Senhores Mário de Almeida Franco, Celso Rodrigues da Cunha, Antônio Alcarrás Pires, Rodolfo Machado Borges e Alberto Martins Fontoura Borges.

Ainda pelo Senhor Presidente, foi lido o nome do Senhor Antônio Lopes da Silva, fazendeiro residente em Uberaba que apresentou proposta para sócio Remido desta Sociedade, proposta essa aprovada.

Nada mais havendo a ser tratado, declarou o Senhor Presidente encerrada a Assembléia Geral Extraordinária, convocada para fim especial e a 153.ª sessão geral ordinária.

Registro de Vacas e Novilhas

COORDENAÇÃO DA MOBILIZAÇÃO ECONÔMICA

PORTARIA N.º 285 DE 21 DE
SETEMBRO DE 1944

Institui o registro de novilhos
e vacas no Setor Carnes e
Derivados do Serviço de A-
bastecimento.

O Coordenador da Mobilização
Econômica, usando das atribuições
que lhe confere o Decreto-Lei n.º
4.750, de 28 de Setembro de 1942,
e, CONSIDERANDO que as es-
tatísticas de pecuária, a cargo das
prefeituras municipais, apenas com-

putam a totalidade das espécies,
sem atender à classificação comer-
cial de cada uma delas;

CONSIDERANDO que o Serviço
de Abastecimento, para bem prover
o abastecimento dos grandes centros
populosos e instituir o racionamento
adequado, precisa conhecer o núme-
ro de novilhos e vacas, destinados
ao abate em 1945 do Brasil Central;

CONSIDERANDO que é notória
a redução do rebanho nacional na
citada região.

RESOLVE :

I — Instituir na sede do Setor
Carnes e Derivados do Serviço de
Abastecimento, o registro compul-
sório de novilhos e vacas, destinados
ao mercado nacional no ano de 1945,
invernadas nos Estados de São
Paulo, Minas Gerais e Rio de Ja-
neiro.

II — O registro será feito median-
te simples comunicação, em carta
endereçada ao Setor Carnes e De-
rivados do Serviço de Abasteci-
mento, sem qualquer onus, indican-
do o nome do proprietário, sede
da fazenda ou invernada, distrito
e município e número de machos
e fêmeas reservados à venda, época
provável do termo de engorda.

III — Os proprietários de animais
registrados terão prioridade, pela
data de inscrição, para aquisição
de sal, torta de algodão, arame e
outros produtos cuja liberação de-
penda da Coordenação da Mobiliza-
ção Econômica.

IV — As comunicações aludidas
no item II, deverão ser feitas até
31 de Janeiro de 1945.

V — As infrações a esta Portaria
ficam sujeitas às penalidades pre-
vistas no art. 6.º do Decreto n.º
4.750, de 28 de Setembro de 1942.

(a.) Anápio Gomes

(Publicado no "Diário Oficial da
União", de 22-9-44).

PENSAMENTO



excelente garrote de Raça Gir, com 18 meses, propriedade de
LUIS CAVALINI e FRANCISCO MEDEIROS
BARRETOS - ESTADO DE S. PAULO

CRIAÇÃO DE CABRAS

As cabras apresentam tais vantagens aos que se dedicam à sua criação, comparativamente aos gastos e cuidados exigidos pelas demais criações de animais domésticos que bem merecem ser aproveitados pelos criadores de nosso Estado, principalmente aqueles possuidores de terras de inferior qualidade, impróprias para as ricas pastagens exigidas pelas demais criações.

As cabras são pouco exigentes quanto à alimentação, aproveitando toda espécie de forragens, conseguindo viver onde outras espécies perecerem.

Quaisquer ramos, folhas verdes ou brotos são aproveitados pelas cabras. São grandes aproveitadores de terrenos ruins, sendo mesmo empregadas em certas partes dos Estados Unidos para "limpar" terrenos infestados de más ervas afim de serem posteriormente aproveitados para cultura. As cabras comem tudo, não permitem o desenvolver de brotos novos e, ainda, fertilizam o terreno com seu estrume.

Dado o seu pequeno tamanho e facilidade de alimentação, elas podem ser criadas em espaços menores que as outras espécies domésticas



CABRA INDIANA E SUA CRIA.

e aceitam mais ou menos qualquer clima.

Ainda, elas são muito resistente às doenças, dentre elas a tuberculose e são muito prolíficas, produzindo quase sempre partos duplos e frequentemente quadruplos. A gesta-

ção dura 150 dias, o que permite duas parições por ano.

Devido a esta rusticidade as cabras não precisam de custosas instalações, sendo bastante lhes proporcionarmos abrigos rústicos contra as intempéries.

As cabras são ainda ótimas produtoras de leite e se compararmos com as vacas veremos que uma bôa cabra produzindo 4 litros de leite diários e pesando cerca de 50 quilos é muito mais vantajosa do que uma vaca que produza mesmo que sejam 16 litros diários. A vaca pesará cerca de 600 quilos ou seja 12 vezes mais pêso e necessidade de alimento para 4 vezes mais de produção.

Disto tudo se deduz o quanto é vantajoso, em nosso meio, a criação da cabra.



ASSEGURA A REPRODUÇÃO DAS AVES E MELHORA A POSTURA. AUXILIA A ENGORDA DOS PORCOS. AUMENTA A RESISTÊNCIA ÀS MOLÉSTIAS, POIS CONTÉM OS 6 MELHORES TÔNICOS: SAL - CÁLCIO - FERRO - FÓSFORO - ARSÊNICO E ENXÔFRE. EM LATAS DE 1/2 E 1 Kg.

Fabricantes: NOVA BIOLOGIA S. A. - Caixa 910 - São Paulo

Distribuidores exclusivos para o Triângulo Mineiro e Goiás: Paulo Derenusson & Cia. Ltda. - R. Major Eustaquio, 15 - Uberaba



ZEBU'

ZEBU

Revista Agro-Pecuária sob o patrocínio da "Soc. Rural do T. Mineiro"

Fone, 11.07 - Caixa Postal, 39
UBERABA

Dir. proprietário - Ari de Oliveira
Secretário - Wilson Ferreira Borges
Visor técnico - José Rodrigues Calheiros

ASSINATURAS

Brasil Cr. \$40,00
sob registro Cr. \$50,00

Estrangeiro (sob registro) Cr. \$70,00

NUMERO AVULSO

Numero avulso . . . Cr. \$ 4,00

Sumário desta edição - Pág. 4

Venda Avulsa:

Distribuidora Internacional Ltda.
R. Rosario, 129 - R. de Janeiro

Pelegri e Laselva
Viad. Sta. Ifigênia 281 - S. Paulo

NOSSOS REPRESENTANTES

Viajam atualmente para a nossa revista:

No Sul e centro de Minas — snr. André Weiss.

Na zona de Rio Preto, Olímpia, Catanduva, Monte Aprazível, Tabapuã, Ibirá, e Sta. Adélia — snr. Joaquim Portela Santos.

Na alta Paulista - senhorita Muema Fonsêca.

Triângulo e Goiás — snr. Domingos Siqueira.

NAS CAPITAIS

Em Belo Horizonte — Escritório Dutra — R. Timbiras, 834.

Em Porto Alegre — assinaturas em todo o Estado — João Múcio Amado — Galeria Municipal, 133.

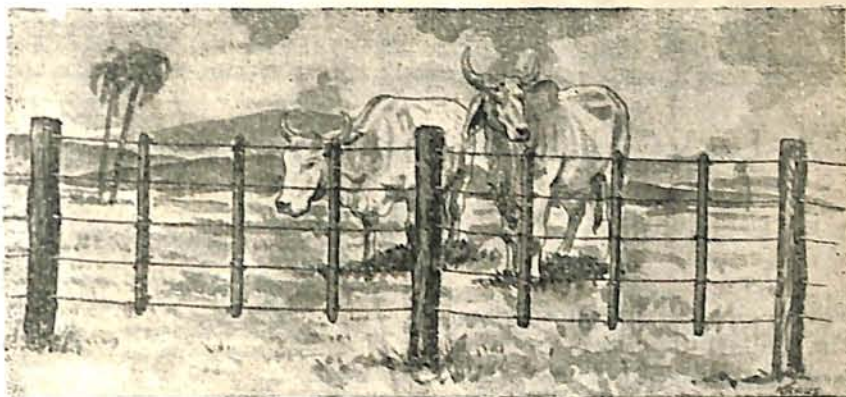
Em Pelotas, - R. Grande do Sul — Edgard de Oliveraira — Rua Gl. Chaves, 225.

Em São Paulo — Francisco Marino — R. Albuq. Lins, 561, Fone, 5-3228.

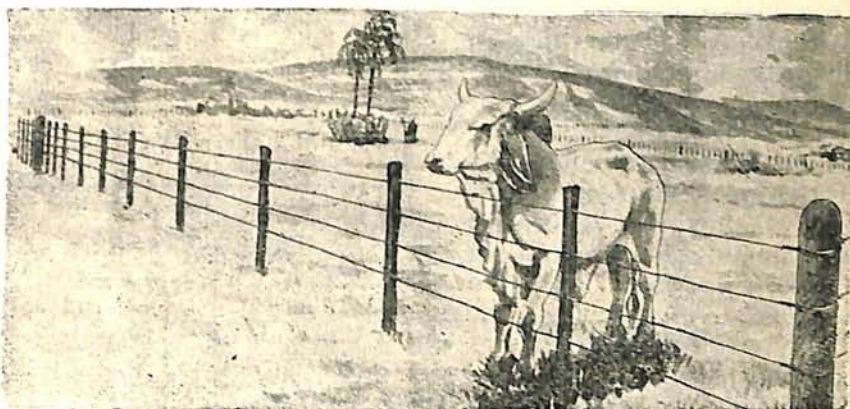
Rio de Janeiro — João Ferreira da Costa — R. Rosário, 170.

JAN. - 945

CERCAS DE ARAME DE AÇO "CHAVANTES" (TIPO GORDON)



Proprio para cerca, o arame "Chavantes" — fabricado especialmente para nossa firma — tem resistencia superior e é supergalvanizado. E' o mais barato, é o mais resistente e mais duravel. — "Comprovado ha 50 anos".



EXPLICAÇÕES, PROSPECTOS E INFORMAÇÕES SOC. COM. S. PAULO-MATO GROSSO LTDA.

Distribuidora de:

Sal KADEZ para gado (n) marca registrada.

AFTOL, produto preferido por milhares de criadores, no combate a aftosa.

MATA-BERNE, de efeito rapido e seguro.

CREODALINA, para as bicheiras do gado.

Grampos "CARRAPATO" - de aço, para cercas, unico que penetra em qualquer madeira.

Em S. Paulo: R. São Bento, 484 — Fone 3-4053 — Caixa Postal, 2477
Em C. Grande (M. Grosso). R. C. Mariano, 311 — Telegrama "KADEZ"
Em UBERABA — Rua Tristão de Castro, 88

Feira de Gado em Lambari

Reproduzindo-se o que se realizou no ano passado, com tanto êxito. prepara-se em Lambari (Minas) um novo e grande leilão-feira de gado, em benefício da construção do Santuário de N. S. da Saúde.

Está chamando a atenção dos interessados um lote gir mouro, especialmente o bezerro "Lambari"

e a bezerra "Guanabara", ambos puros, registraveis e crias de Otaviano de Andrade Lemos (Cerqueira Cesar).

Sabemos que serão apresentados também finos lotes de bezerras holandesas, jersey, etc..

O leilão está marcado para os dias 18, 19 e 20 de Fevereiro de 1945.

JANEIRO

A LAVOURA DO MÊS



31 DIAS - 1945

FASES DA LUA

Q. Ming. a 7.

Lua Nova a 15.

Q. Cresc. a 22.

Lua Cheia a 29.

Norte. Sementeiras de arroz, feijão, milho, mandioca, melancias, melões, etc.; mudam-se bananeiras, coqueiros, abacaxieiros e outras plantas de pomar. Termina a colheita da manga e começa a da ata ou pinha condessa. Cessa do côco babassú. Os canaviais e demais lavouras são convenientemente limpos. Colhe-se mandioca para o fabrico da farinha.

Brasil central. Quando não chove, roça-se ainda e preparam-se as sementeiras de Março. Faz-se a plantação da mandioca, da cana de açúcar, da batata doce, dos "feijões ligeiros", do milho quarentão, da batatinha, etc. Transplantam-se mudas de café e fumo e faz-se sementeira de hortaliças em geral. Colhem-se mangas, melancias, melões, abacaxis, feijão, alfafa, etc. Limpam-se as lavouras em geral principalmente as de cana de açúcar, algodão e café.

Sul. E' o mês de plantar o feijão das águas, a batatinha ou batata inglesa, a doce, etc. Convém preparar a terra para as sementeiras de cebola em Fevereiro e a de favas e cereais, em geral, nos meses de Maio a Julho. Semeiam-se ainda feijão e milho precoces e, na zona mais quente, hortaliças em geral, devendo-se ter cuidado para evitar sementes velhas. Neste mês, termina-se a ceifa do trigo, da cevada, do centeio, do linho, da batata, nas zonas mais frias. E' excelente a alfafa cortada em Janeiro. Janeiro no Sul é mês de intenso calor

1 Segunda	<i>Circuncis.</i>
2 Terça	S. Isidoro
3 Quarta	S. Daniel
4 Quinta	S. Gregório
5 Sexta	S. Simeão
6 Sábado	S. Reis
7 Domingo	S. Severino
8 Segunda	S. Julião
9 Terça	S. Gonçalo
10 Quarta	S. Higino
11 Quinta	S. Sátiro
12 Sexta	Sta. Verônica
13 Sábado	S. Valentino
14 Domingo	S. Hilário
15 Segunda	Sto. Amaro
16 Terça	S. Marcelo
17 Quarta	S. Antão
18 Quinta	Sta. Prisca
19 Sexta	S. Canuto
20 Sábado	S. Sebastião
21 Domingo	Sta. Inês
22 Segunda	S. Vicente
23 Terça	S. Ildefonso
24 Quarta	N. S. da Paz
25 Quinta	Con. S. Paulo
26 Sexta	S. Policarpo
27 Sábado	S. João Cris.
28 Domingo	S. Juliano
29 Segunda	S. Constantino
30 Terça	Sta. Martinha
31 Quarta	S. Ped. Nolasco

e chuvas abundantes, pelo que é preciso trazer as culturas livres das ervas daninhas.

Criação. Não se castram animais nem se deitam galinhas em Janeiro. Os criadores devem cuidar da formação das pastagens, da preparação de feno, do asseio dos estábulos e dos galinheiros.

...

HORÓSCOPO DO MÊS

As pessoas nascidas em Janeiro têm o carater bondoso, firme e calmo; são inteligentes carinhosas e francas. Tomam as empresas, mesmo as mais difíceis e levam-nas até o fim, com êxito e correção. Sofrem sempre com calma as injustiças de que são vítimas, mas perdoam. As mulheres, um tanto vãs, orgulhosas e faceiras, terão humor jovial, mas qualquer contratempo lhes dará excessivo sofrimento. Serão boas finaceiras e extremamente dedicadas ao amor.

Os nascidos neste mês têm: como astro tutelar — Saturno; pedra ditosa — Rubí; flor propícia — Açucena; cores favoráveis — Cinza, Prata, Negro, Rosa e Granada; meses felizes — Março, Agosto e Novembro; dia afortunado — Sábado.

Devem preferir casamento com pessoas nascidas em Abril, Maio, Agosto e Setembro.

Seus números fatídicos são: 4, 36, 74 e 25.

ZEBU'



CHÁCARA

BELO HORIZONTE

Plantel escolhido de Criação,
situado 2 Quilômetros
da Cidade de

PASSOS

C. M. — MINAS



FARWEST, com 7 mezes de
idade, da Raça Gir, prop.
dos Irmãos Carvalho, cria
de Chiquito Maia e filho do
touro Salassié



IRMÃOS CARVALHO

Comerciantes de gado de
Raça Gir e Indubrasil

Rua Sto. Antonio, 107

PASSOS

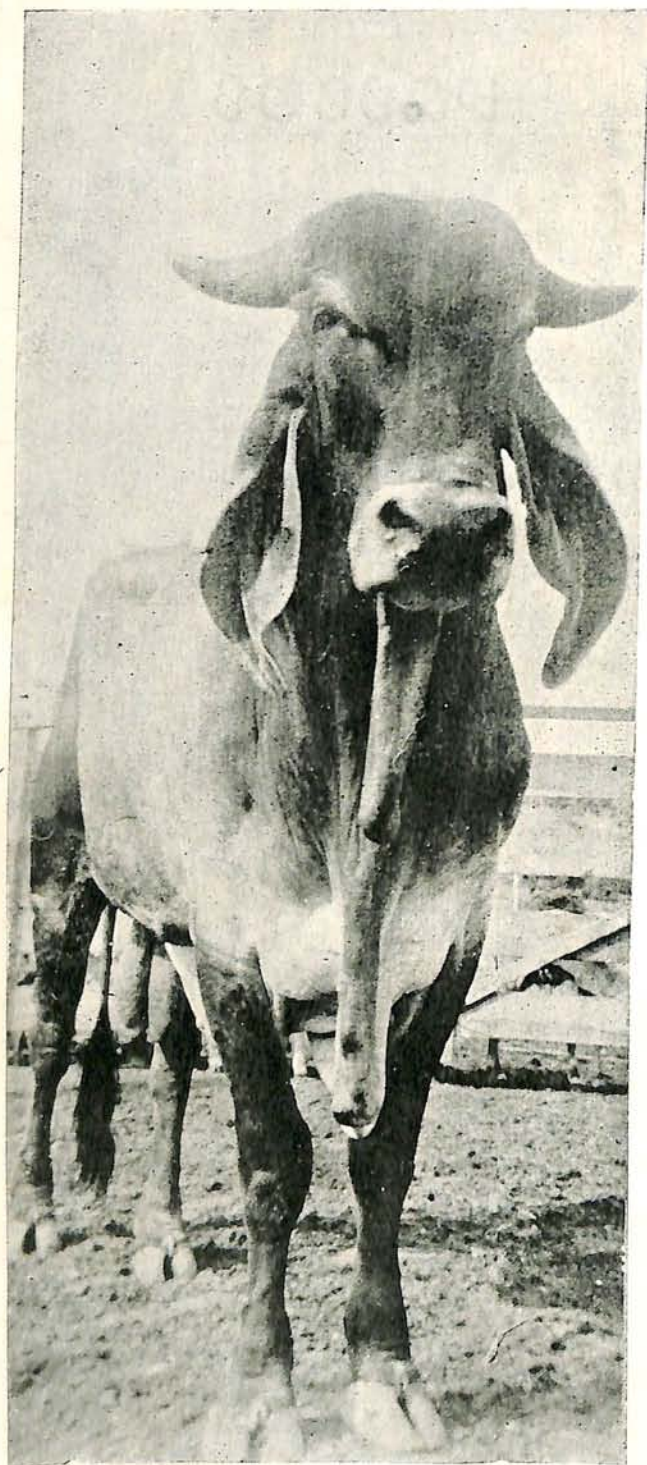
C. M. — MINAS



MABERANO, com 7 mezes de
idade, Gir, chitinha de ver-
melho, de prop. dos Irmãos
Sebastião e José de Carvalho.



Fazenda Saudade



Grandes planteis de seleção de gado das raças de origem indiana, especialmente Indubrasil, Gir e Nelore.

MARRENGO, com 4 anos e meio, azulêgo, Vice-Campeão Indubrasil na Exposição de Goiânia, 1942 e chefe do plantel dessa raça na Fazenda Saudade.

Propriedade de

EUGÊNIO

SARMENTO

SILVA

MUNICÍPIO DE MORRINHOS
ESTADO DE GOIÁS